



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

SARA FAÇANHA BESSA

**EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS: UM DESAFIO PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PIAUÍ**

FORTALEZA

2016

SARA FAÇANHA BESSA

EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS: UM DESAFIO PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PIAUÍ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Brasileira. Área de concentração: Avaliação Educacional.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B465e Bessa, Sara Façanha.
Educação e avaliação integral de crianças: um desafio para o ensino fundamental de escolas públicas do estado do Piauí. / Sara Façanha Bessa. – 2016.
279 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.

1. Sociologia da infância. 2. Programa Palavra de Criança. 3. Avaliação. I. Título.

CDD 370

SARA FAÇANHA BESSA

EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS: UM DESAFIO PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PIAUÍ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Brasileira. Área de concentração: Avaliação Educacional.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Rui Rodrigues Aguiar

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Xênia Diógenes Benfatti

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

A Deus, que mostrou a dimensão da minha Fé.

Ao paiho e à mainha, que dedicaram suas vidas a nós, suas filhas.

Ao meu amor, àquele que mais acredita em mim, meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

Em muitos momentos de nossas vidas, duvidamos do que somos capazes ou duvidamos se aquilo que tanto desejamos poderia realmente dar certo. Nesses momentos, deixamos de acreditar em nós mesmos e no que Deus planejou com muito carinho para nós.

Durante esses dois anos, muitas coisas aconteceram: a falta de tempo, de paciência, de forças, as dificuldades diárias e até o ânimo para obter o título de Mestre. Muitos foram os percalços no caminho. É, não foi fácil. Mas, Ele sabia de tudo, das minhas angústias e dificuldades e me ergueu me dando força e mostrando a dimensão da minha Fé, e colocando, a cada lágrima ou a cada dizer “*eu não vou conseguir*”, amigos queridos por perto. Agradeço a Deus por hoje estar aqui, diante das pessoas que mais acreditaram e torceram por mim, nesse dia tão importante na minha vida pessoal e profissional.

Agradeço aos meus pais, meus pilares, que sempre acreditaram em mim e incentivaram minha trajetória profissional, que sempre vibraram junto a mim a cada conquista, a cada experiência, a cada passo, por menor que fosse. Mesmo diante de tantas dificuldades para sustentar três filhas, nunca nos faltou nada. Renunciaram as pequenas viagens e saídas para jantar fora porque tinham que pagar as mensalidades das boas escolas que fizeram questão de nos colocar. Aos meus pais, minha eterna gratidão. Esse título também é de vocês.

Ao Leleu, o melhor companheiro, parceiro incansável, que me escutou em todos os momentos, comemorou em todas as vitórias, vibrou a cada artigo publicado e passou noites acordado me ajudando na elaboração dos vários quadros constantes na pesquisa. Agradeço a você meu amor, que em muitos momentos acreditou mais em mim do que eu mesma. Obrigada por cada palavra, por cada carinho e por cada atitude que fez a diferença nesse trajeto. A você, que foi peça fundamental nessa conquista, obrigada. Eu amo você.

Às minhas irmãs, Érika e Fábiana, pela paciência nos momentos em que não pude comparecer. Por me acolherem sempre com muito amor e por me ouvirem e aconselharem com muito carinho. A vocês irmãs, que sempre torceram por mim, muito obrigada.

Aos meus cunhados amados, Rondinele e Marcelo, que acompanham minha trajetória educacional há alguns anos, que me ajudaram e me socorreram em muitos momentos. Foram eles os culpados por eu ter comido tanta “picanha de trigo” às sextas-feiras à noite em vez de estar em frente ao computador escrevendo. E valeu a pena! Obrigada, cunhados.

Ao meu novo amor, minha bolinha, meu gordinho, que reanima meu astral e renova meus dias com sua simpatia inigualável, com o sorriso banguela mais apaixonante de todos. Meu Heitor, meu sobrinho lindo. Titia ama muito.

Agradeço a toda minha família, paterna e materna, que esteve nos bastidores sempre torcendo por mim. Ao meu avô e minhas avós, meus tios e meus primos. Vocês foram ótimos. Obrigada.

Agradeço também à banca examinadora, profissionais incríveis que tive a oportunidade de conhecer e me aproximar há alguns poucos anos. Agradeço à Professora Xênia Diógenes Benfatti, que com sua simpatia encantadora me conquistou e que, mesmo com pouco tempo de convívio, sentou ao meu lado e me ajudou com as dicas para fazer o meu primeiro projeto e tentar a seleção para o mestrado. É, o PNAIC me rendeu bons frutos! Ao Professor Rui Rodrigues Aguiar, que me auxiliou e sempre fez questão de me dar as melhores dicas, oferecendo-me a oportunidade de estar ao seu lado em viagens e trabalhos, tudo foi de grande valia para minha formação, aprendi muito. Obrigada, queridos professores.

Ao estado do Piauí, principalmente aos moradores de Castelo do Piauí, que me receberam tão bem, representados aqui por Socorrinha e Amparo, que permitiram meu total acesso às duas escolas pesquisadas. Aos diretores e coordenadores das escolas, que me deram grande assistência para realização da mesma. Às professoras que foram peças fundamentais e me ajudaram da melhor maneira em tudo que solicitei. Às crianças que me receberam com largos sorrisos e cartinhas irresistíveis. Foi uma recepção muito calorosa, o que me deixou à vontade e feliz. Obrigada, Castelo do Piauí.

Às colegas do Instituto ProBem, que foram sempre muito receptivas, principalmente às amigas Flávia e Desterro, que me acolheram lindamente em suas casas. Serei eternamente grata pela recepção e pelo carinho. Ao Eros e Enzo, filhos da Desterro, que alegam a minha estada em sua casa, que todos os dias me davam beijos e me perguntavam se eu estava bem e, perguntavam ainda, se meu trabalho tinha dado certo. Foi realmente maravilhoso, muito obrigada.

À minha forte companheira de mestrado, que estava ao meu lado em todas as manhãs e que me proporcionou dias mais leves e alegres. Olívia, minha querida amiga, muito obrigada pelo companheirismo, pelas risadas e pelo ombro amigo. Foram ótimos momentos.

Aos amigos do Grupo de pesquisa em Práticas Pedagógicas e Linguagens (GPeL), grupo alegre e caloroso que torna os meus momentos de estudo e pesquisa sempre mais valiosos.

Em especial aos amigos que dele participam: Alanna, Helen, Alê, Silvana, Henrique, Manu, Márcia, Diná, Rodrigo, Airton, Cristina Façanha e Hermógenes.

Aos meus queridos amigos que estiveram sempre presentes nessa etapa e em grande torcida: Talita R. Rodrigues, Susy, Aline Sampaio, Paulinha, Bruna Luna, Bruno Brandão, Suellen, Thaís Feitosa, Magda Feitosa, Zaira Rocha, Adélia, Nayara, Dayse, Sâmela, Davillo e os MDC's em especial Eraldo, Malu, Andressa, Lu Colares e Rafael Ayala. Muito obrigada, vocês foram essenciais.

Agradeço, em especial, às amigas Zayra e Yasmim, que sempre me ouviram e me aconselharam, que acreditaram e torceram por mim a cada capítulo construído e que sempre estiveram presentes de todas as formas. A vocês, que foram mais que amigas, foram parceiras e irmãs, meu muito obrigada! Vocês foram fundamentais nesse processo. Amo vocês.

E agradeço, em especial, à minha eterna orientadora, minha inspiração como pessoa e profissional. Àquela que em nenhum momento me desamparou ou me disse não, que elogiou cada linha escrita, que sempre disse que eu era capaz, que sempre acreditou em mim e no meu potencial desde o início da graduação, na sala do NAVE na seleção do PAIC, em março de 2010. A ela devo minhas conquistas, minhas experiências e meus aprendizados.

Tenho muita certeza que você foi um presente de Deus em minha vida. Ele planejou tudo direitinho porque sempre soube que você mudaria minha vida profissional e só você me daria tanto carinho no momento das orientações e no dia a dia desses dois longos anos. Sabe, quando há alguns anos, ainda na graduação, um professor da faculdade achou que eu fosse sua filha? Ele sempre dizia: *“Tão linda! A cara da mãe!”*, pois é, orgulho-me muito disso, porque foi isso que você foi para mim, uma Mãe.

A você, Ana Paula, que me incentivou e sempre disse que tudo daria certo, que me deu seu ombro amigo e escutou meus desabafos nos dias difíceis, que me deixou muito à vontade em todos os momentos, sendo a mais compreensiva com minhas falhas e atrasos, que em minhas aflições você sempre acalmava: *“Ah, mas já estamos muito adiantadas, falta pouco”*, o meu muito obrigada. Agradeço por esses seis anos de convívio, de aprendizagem, de amizade e de carinho. E que venham mais anos como esses. Um forte abraço da sua “cria” caçula.

“O normal é ver as crianças como aquelas que precisam ser ensinadas, seres inacabados que, à semelhança do Pinóquio, só se tornam pessoas de carne e osso depois de serem submetidas às nossas artimanhas pedagógicas. Como tolo estou sugerindo caminhar na direção contrária: que os mestres se transformem em aprendizes, que os adultos se disponham a aprender das crianças.”

(Rubem Alves)

RESUMO

Durante muitos anos, as crianças foram consideradas como seres passivos que sempre esperavam pelos adultos e, por isso, sem autonomia. Essa era a concepção do ponto de vista sociológico defendida por grandes estudiosos da área. Entretanto, atualmente, o novo paradigma da sociologia da infância traz uma nova visão da criança e da infância, pois estas passam a ser protagonistas e não mais seres não pensantes. Mesmo com essa nova perspectiva sobre a infância, ainda é notável a não valorização de aspectos importantes ligados à esta etapa da vida pelas escolas. Entretanto, algumas experiências atuais de programas e projetos educacionais já encampam essa nova perspectiva pedagógica, a exemplo do que acontece no Piauí por meio do Programa Palavra de Criança. Nesse estado, há iniciativas concretas da modalidade de educação integral e integrada das crianças, a qual tem como principal desafio a busca pela construção de uma escola que considere a autonomia da criança, o protagonismo infantil, uma nova postura docente, novas formas de avaliar em sala de aula e acompanhar a aprendizagem. Diante dessa realidade, a presente pesquisa investigou o fazer pedagógico das professoras no que se refere ao ensino e às práticas de avaliação da aprendizagem de crianças no contexto de educação integral preconizado pelo Programa Palavra de Criança. Para isso, foram realizados um trabalho de campo e uma pesquisa documental no município de Castelo do Piauí, cujos critérios de escolha foram a participação no Programa Palavra de Criança e seu bom desempenho nas avaliações Provinha Brasil, realizadas no período de 2011 a 2014. Os sujeitos foram professoras e alunos das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais (uma urbana e outra rural). Para a recolha dos dados, foram utilizadas as técnicas da entrevista com alunos e professores e observações das rotinas de sala de aula. Também foi aplicado um questionário às professoras, a fim de captar informações sobre o perfil docente. No âmbito documental, realizou-se uma análise no material de avaliação e nas atividades propostas pelas professoras, bem como nos relatórios oficiais de resultados da Provinha Brasil - Leitura 2015, gerados pelo Programa Palavra de Criança. Os dados foram analisados adotando-se a metodologia de Análise de Conteúdo. Os aspectos observados em campo aliados às fontes documentais possibilitaram à chegada a conclusões importantes sobre as práticas de ensino e de avaliação das professoras em um contexto de educação integral.

Palavras-chave: Sociologia da infância. Programa Palavra de Criança. Avaliação.

ABSTRACT

For many years, children were considered as passive beings who always expected by the adults and, therefore, without autonomy. The specialists of the social area had considered them this way for many years. However, currently, the new paradigm of Sociology of childhood brings a new vision of the child and childhood, as they become protagonists and no longer non-thinking beings. Even though the new perspective on childhood, some important aspects are still not considered in schools. However, some current experiences of educational programs and projects already bring this new pedagogical perspective, similar to what happens in Piauí through the Palavra de Criança Program. In this state, there are practical steps the form of comprehensive and integrated education of children, which has as main challenge the quest for building a school to consider the autonomy of the child, the child role, a new teaching approach, new ways to assess classroom and monitoring learning. Given this reality, this research will investigate children learning assessment practices in comprehensive education contexts. For this, we intend to conduct field work and desk research in the municipality of Castelo do Piauí, whose selection criteria were participating in the Word of Child program and its good performance in the ratings Provinha Brazil held the 2011 to 2014 period. The subjects are teachers and students of the class of 2nd year of elementary school from two municipal schools (one urban and one rural). For the collection of data will be used the techniques of interviews with students and teachers and observations of classroom routines. It will also be a questionnaire to teachers in order to capture information about their teacher profile. For the written part will be an analysis in the evaluation material and activities proposed by the teachers, as well as in official reports of results Provinha Brazil - Reading 2015 generated by Palavra de Criança Program. The data will be analyzed by adopting the content analysis methodology. The findings observed in the field joined with the documentary sources on arrival enable the important conclusions on practical evaluation of teachers in the context of comprehensive education.

Keywords: Sociology of childhood. Palavra de Criança Program. Assessement.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1– Sistematização do estado da arte sobre educação integral..... | 38 |
| Quadro 2– Escala de proficiência de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental/SAEB..... | 58 |
| Quadro 3– Quadro geral de materiais recolhidos por escola..... | 71 |
| Quadro 4– Atividades de leitura por escola..... | 81 |
| Quadro 5– Atividade de escrita por escola..... | 84 |
| Quadro 6– Avaliações de Língua Portuguesa e Fichas de Acompanhamento..... | 89 |
| Quadro 7– Documentos da Gestão..... | 92 |
| Quadro 8– Objetivos de aprendizagem do eixo oralidade..... | 95 |
| Quadro 9– Objetivos de aprendizagem do eixo leitura..... | 98 |
| Quadro 10– Objetivos de aprendizagem do eixo escrita..... | 109 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|--|-----|
| Figura 1– | Texto da atividade de Português – Sapo salva rato de afogamento..... | 101 |
| Figura 2– | 2ª questão da atividade – Sapo salva rato de afogamento..... | 102 |
| Figura 3– | 3ª questão da atividade – Sapo salva rato de afogamento..... | 102 |
| Figura 4– | 4ª questão da atividade – Sapo salva rato de afogamento..... | 102 |
| Figura 5– | Texto com fragmento do livro "Menina bonita do laço de fita"..... | 117 |
| Figura 6– | 4ª questão da atividade – Menina bonita do laço de fita..... | 118 |
| Figura 7– | Gráfico com percentual médio de acerto do estado do Piauí..... | 129 |
| Figura 8– | Gráfico com percentual médio de acerto do município de Castelo do Piauí..... | 130 |
| Figura 9– | Gráfico com percentual de acerto por descritor do estado do Piauí..... | 130 |
| Figura 10– | Gráfico com percentual de acerto por descritor do município de Castelo do Piauí..... | 131 |
| Figura 11– | Relatório dos resultados da escola urbana A (parte 1)..... | 133 |
| Figura 12– | Relatório dos resultados da escola urbana A (parte 2)..... | 134 |
| Figura 13– | Relatório dos resultados da escola rural B..... | 135 |
| Figura 14– | Registro do momento da cópia no quadro..... | 155 |
| Figura 15– | Exemplos do caderno de reforço de uma das alunas..... | 156 |
| Figura 16– | O 2º ano A iniciou os vídeos enquanto a turma do 2º ano B estava a caminho da sala..... | 157 |
| Figura 17– | As duas turmas de 2º ano juntas assistindo aos vídeos, sob supervisão das professoras..... | 157 |
| Figura 18– | Registro realizado no momento da leitura feita pela aluna..... | 158 |
| Figura 19– | Decoração da sala de aula – Fotografia 1..... | 159 |
| Figura 20– | Decoração da sala de aula – Fotografia 2..... | 160 |
| Figura 21– | Decoração da sala de aula – Fotografia 3..... | 160 |
| Figura 22– | Decoração da sala de aula – Fotografia 4..... | 161 |
| Figura 23– | Decoração da sala de aula – Fotografia 5..... | 161 |
| Figura 24– | Decoração da sala de aula – Fotografia 6..... | 162 |
| Figura 25– | Registro do momento da aplicação da Provinha Brasil..... | 163 |

Figura 26– Registro do momento em que um dos alunos realizava a leitura, concentrado, de
uma das questões..... 164

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1– Notas da Prova Brasil/SAEB Língua Portuguesa na região Nordeste..... | 57 |
| Tabela 2– Notas da Prova Brasil/SAEB Língua Portuguesa no estado do Piauí..... | 57 |
| Tabela 3– Informações dos alunos avaliados no estado do Piauí..... | 127 |
| Tabela 4– Informações das turmas avaliadas no estado do Piauí..... | 127 |
| Tabela 5– Informações dos alunos avaliados em Castelo do Piauí..... | 128 |
| Tabela 6– Informações das turmas avaliadas em Castelo do Piauí..... | 129 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|--|
| ANA | Avaliação Nacional da Alfabetização |
| ANEB | Avaliação Nacional da Educação |
| ANRESC | Avaliação Nacional do Rendimento Escolar |
| APRECE | Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEFAM | Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério |
| CIEPS | Centros Integrados de Educação Pública |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| FCPC | Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| GESTAR | Gestão da Aprendizagem Escolar |
| GPeL | Grupo de pesquisa em Práticas Pedagógicas e Linguagens |
| HEM | Habilitação Específica para o Magistério |
| IDESP | Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| OCDE | Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico |
| ONG | Organização Não Governamental |
| PAAE | Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar |
| PAIC | Programa Alfabetização na Idade Certa |
| PNAD | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios |
| PNAIC | Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa |
| PROALFA | Programa de Avaliação da Alfabetização |
| PROEB | Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica |
| PROEPRE | Programa de Educação Pré-escolar |

| | |
|--------|---|
| PROFA | Programa de Formação de Professores Alfabetizadores |
| SAEB | Sistema de Avaliação da Educação Básica |
| SAEP | Sistema de Avaliação do Ensino Público |
| SARESP | Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo |
| SEDUC | Secretaria de Educação |
| SEMED | Secretaria Municipal de Educação |
| SIMAVE | Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública |
| SME | Secretaria Municipal de Educação |
| SPAECE | Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará |
| UNDIME | União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 19 |
| 2 | AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO BRASIL: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS..... | 26 |
| 3 | A CULTURA DA INFÂNCIA COMO FUNDAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL..... | 35 |
| 4 | OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO..... | 50 |
| 4.1 | A TRAJETÓRIA TEÓRICA DA AVALIAÇÃO..... | 50 |
| 4.2 | OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO..... | 54 |
| 4.3 | RESULTADOS GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA..... | 56 |
| 5 | METODOLOGIA..... | 61 |
| 5.1 | TIPO DE PESQUISA..... | 61 |
| 5.2 | LÓCUS DA PESQUISA..... | 61 |
| 5.2.1 | Situação da alfabetização de crianças no estado do Piauí..... | 62 |
| 5.2.2 | Ambiente da pesquisa..... | 63 |
| 5.3 | SUJEITOS..... | 64 |
| 5.4 | DESENHO DA PESQUISA..... | 64 |
| 5.4.1 | Etapa 1 – Coleta de materiais utilizados pelas professoras nas atividades de avaliação da aprendizagem das crianças..... | 64 |
| 5.4.2 | Etapa 2 – Aplicação do questionário e entrevistas com professores..... | 66 |
| 5.4.3 | Etapa 3 – Observações..... | 67 |
| 5.4.4 | Etapa 4 – Entrevistas com crianças..... | 67 |
| 5.4.5 | Etapa 5 – Análise dos resultados da Provinha Brasil – Leitura 2015..... | 67 |
| 5.5 | INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS..... | 68 |
| 6 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 70 |
| 6.1 | DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 1..... | 70 |
| 6.1.1 | Oralidade..... | 94 |
| 6.1.2 | Leitura..... | 96 |

| | | |
|--------------|--|------------|
| 6.1.3 | Escrita..... | 106 |
| 6.2 | DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 2..... | 113 |
| 6.2.1 | Categoria 1 – Instrumentos, técnicas e atividades..... | 114 |
| 6.2.2 | Categoria 2 – Acompanhamento da Aprendizagem..... | 115 |
| 6.2.3 | Categoria 3 – Utilização dos resultados da Provinha Brasil..... | 115 |
| 6.3 | DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 3..... | 116 |
| 6.3.1 | Categoria 1 – Formas de avaliação..... | 116 |
| 6.3.2 | Categoria 2 – Formas de acompanhamento da aprendizagem..... | 121 |
| 6.4 | DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 4..... | 122 |
| 6.4.1 | Categoria 1 – O que gostam de fazer na escola..... | 123 |
| 6.4.2 | Categoria 2 – O que gostam de fazer na sala de aula..... | 123 |
| 6.4.3 | Categoria 3 – Preferências na avaliação..... | 124 |
| 6.5 | DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 5..... | 126 |
| 7 | CONCLUSÃO..... | 138 |
| | REFERÊNCIAS..... | 144 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO 1: QUESTIONÁRIO..... | 149 |
| | APÊNDICE B – INSTRUMENTO 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR..... | 150 |
| | APÊNDICE C – INSTRUMENTO 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA CRIANÇAS..... | 151 |
| | APÊNDICE D – INSTRUMENTO 4: A MENINA FLOR..... | 152 |
| | APÊNDICE E – INSTRUMENTO 5: DIÁRIO DE CAMPO..... | 153 |
| | ANEXO A – ATIVIDADES DE LEITURA – ESCOLA URBANA A..... | 165 |
| | ANEXO B – ATIVIDADES DE LEITURA – ESCOLA RURAL B..... | 180 |
| | ANEXO C – ATIVIDADES DE ESCRITA – ESCOLA URBANA A..... | 190 |
| | ANEXO D – FRAGMENTOS DO CADERNO DE PRODUÇÃO – ESCOLA URBANA A..... | 197 |
| | ANEXO E – ATIVIDADES DE ESCRITA – ESCOLA RURAL B..... | 205 |
| | ANEXO F – AVALIAÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA E FICHAS DE ACOMPANHAMENTO – ESCOLA URBANA A..... | 212 |

| | |
|---|------------|
| ANEXO G – AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FICHA DE ACOMPANHAMENTO – ESCOLA RURAL B..... | 236 |
| ANEXO H – FRAGMENTOS DO CADERNO DE REFORÇO – ESCOLA URBANA A..... | 241 |
| ANEXO I – PROVINHA BRASIL 2015.1..... | 244 |
| ANEXO J – PROVINHA BRASIL 2015.2..... | 270 |

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, dentro do contexto da sociologia clássica, as crianças foram consideradas como seres passivos e sem autonomia. Para os estudiosos da época, era assim que as crianças eram vistas e consideradas: seres que não contribuíam em nada para a sociedade. Atualmente, novos estudos sobre o paradigma da sociologia da infância trouxeram uma nova visão da criança e da infância, considerando as suas especificidades e seus saberes, ou seja, elas agora são vistas como protagonistas e sujeitos da sua própria história.

Nesse contexto, surge o conceito de integralidade da criança, o qual precisa ser trabalhado, sobretudo, na escola. Tal conceito se refere à visão da criança como um todo, considerando, num mesmo patamar de importância, os aspectos cognitivos, afetivos e motores. Essa perspectiva abre espaço para a implantação de uma educação integral que ultrapassa a ampliação da jornada escolar e procura desenvolver a criança integralmente trabalhando os aspectos supracitados. Essa conduta possibilita que a criança vivencie práticas mais contextualizadas na escola e possa ter direitos assegurados e valorizada a sua competência como um ser que interage com o outro contribuindo para si e para a sociedade.

Entretanto, é notório no contexto escolar a não valorização de aspectos relevantes ligados a esta etapa da vida da criança, sobretudo quando ela ingressa no Ensino Fundamental. Porém, algumas experiências atuais de programas e projetos educacionais já encampam essa nova perspectiva pedagógica, a exemplo do que acontece no Piauí por meio do Programa Palavra de Criança.

O Programa Palavra de Criança é uma iniciativa do Governo do Piauí e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), realizado em parceria com o Instituto ProBem¹ e com a assessoria técnica da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC). O programa nasceu do desejo e da necessidade de garantir às crianças o direito à educação, expresso no artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069.

O Programa foi implantado, em uma fase preliminar no ano de 2008, nos municípios de Teresina-PI e Sobral-CE em parceria com as respectivas Secretarias Municipais de Educação e

¹ O Instituto ProBem é uma Organização Não Governamental (ONG) composta de professoras da rede pública de ensino do Estado do Piauí que desenvolve ações educacionais com ênfase na formação de professores alfabetizadores e coordenadores pedagógicos.

as famílias das crianças envolvidas. Entretanto, desde a sua implantação, a adesão ao programa vem se tornando mais expressiva ano a ano.

Para garantir que toda criança esteja plenamente alfabetizada aos oito anos de idade, torna-se necessário o conhecimento da situação de aprendizagem em que elas se encontram na aquisição das competências de leitura e de escrita. Dessa forma, o conhecimento dessa situação só é possível por meio de um processo de avaliação que identifique o nível de alfabetização dos alunos.

O Programa vem desenvolvendo, ao longo de seis anos de atuação, atividades diversas que envolvem o planejamento, a elaboração de itens, a aplicação da avaliação e a consolidação dos resultados, bem como todo um esforço de formação para a adequada socialização e compreensão dos resultados das avaliações. Essas ações, em conjunto com diversas outras, têm, de fato, modificado a realidade de aprendizagem das crianças do Piauí, o que é facilmente verificado pela comparação dos resultados das avaliações ao longo da série histórica do Palavra de Criança.

A avaliação considerada como fonte de dados para essa pesquisa foi a Provinha Brasil, aplicada no final do primeiro semestre de 2015. Os relatórios gerados são subsídios para professores e famílias terem um diagnóstico sobre em que medida os direitos de aprendizagem para o ciclo de alfabetização estão sendo garantidos para as crianças.

No Piauí, após a aplicação da Provinha Brasil, há a inserção dos dados em sistema próprio via *web*, que depois de inseridos são estatisticamente tratados e sistematizados em relatórios exclusivos do programa, os quais são divulgados aos municípios participantes, que recebem uma formação específica para aprenderem a utilizar pedagogicamente os resultados.

De forma complementar, essa avaliação almeja proporcionar a professores e gestores escolares informações que possam ser utilizadas para a formulação de políticas que visem à melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A realização de avaliações externas para certificar o nível de alfabetização dos alunos pode atuar como um forte indutor para essa melhoria, à medida que os resultados gerados incentivam os professores a auxiliar seus alunos na consolidação do processo de alfabetização e estabelecem metas realistas à gestão de políticas públicas educacionais.

Os resultados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2009, dão conta que o Piauí

estava entre os estados com maior queda no índice de analfabetismo no Brasil, reduzindo em 19,2% a taxa geral de analfabetismo.

No entanto, a mesma pesquisa, produzida pelo IBGE, revela que 6,2% da população do estado na faixa etária de 10 a 14 anos são analfabetos. Esse percentual aumenta ainda mais para a população de jovens e adultos com 15 anos ou mais, chegando a 23,4%. Índices esses que superam os da região Nordeste e do Brasil. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA, 2010).

Deste modo, é necessário estabelecer e manter políticas públicas para formalizar diretrizes a fim de minimizar os efeitos do analfabetismo, bem como agregar esforços para que a alfabetização das crianças piauienses seja considerada um direito e aconteça no tempo certo.

Segundo dados do último relatório do Programa Palavra de Criança, no ano de 2013, 26.381 crianças realizaram o teste em 121 municípios. Com o processamento das avaliações de leitura, foi identificado que 70% (18.323 alunos) das crianças atingiram, ao final do ano, os níveis de leitura e compreensão de textos adequados à sua idade e escolaridade. Em 84 municípios (69%) dos 121 participantes, mais de 60% (15.214 alunos) das crianças alcançaram estes níveis de leitura (PIAÚÍ, 2013).

O Programa Palavra de Criança, de fato, tem se mostrado bastante eficaz nessa empreitada, afirmação que pode ser declarada com base na análise dos relatórios pedagógicos do programa.

Um dos objetivos do Programa Palavra de Criança é despertar, nos gestores educacionais, a cultura da avaliação integral da aprendizagem na perspectiva formativa, a qual corresponde a um processo avaliativo, cujo principal intuito é conhecer a realidade de aprendizagem dos alunos para auxiliar a tomada de decisões na ação docente e, sobretudo, na definição de políticas educacionais sustentáveis.

Ademais, além das avaliações em larga escala, as ações de intervenção do Palavra de Criança pretendem promover um suporte teórico e pedagógico para os professores da rede municipal de ensino do estado do Piauí, lotados em turmas do 1º, 2º e 3º anos de escolas urbanas e rurais, a fim de que possam elaborar suas rotinas didáticas, melhor conduzir os conteúdos e as formas de avaliar as crianças, partindo dos Direitos de Aprendizagem (BRASIL, 2012a) e das teorias contemporâneas sustentadas em autores que defendem a avaliação formativa e integral como Luckesi (2010) e Hoffmann (2009). Para isso, diversos aspectos são trabalhados em

momentos formativos com os coordenadores locais de cada município participante do Programa, tais como: situações de aprendizagem, orientações teóricas, acervos bibliográficos, consolidação de resultados e geração de relatórios pedagógicos. Esses profissionais são incumbidos de disseminar em seus respectivos municípios as orientações teóricas e práticas para a melhoria da qualidade do ensino, considerando a integralidade da criança.

Do Programa, decorrem diversas expectativas, tais como: (1) espera-se que as professoras desenvolvam práticas de ensino contextualizadas e que explorem as potencialidades das crianças desenvolvendo seu protagonismo e trabalhando equilibradamente as dimensões cognitiva, afetiva e motora das crianças; (2) espera-se que os resultados das avaliações sejam utilizados como fontes de informação sobre o caminho de aprendizagem das crianças.

Outro elemento-chave do Programa é a defesa de uma melhor transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Muitas pesquisas têm revelado que esse processo não se dá de maneira natural, sobretudo, pelas atividades propostas e pelos modelos de avaliação que são exigidos nesse último. Um dos pontos da proposta do Programa Palavra de Criança em 2015 foi iniciar uma discussão e propor alternativas para uma avaliação da criança do Ensino Fundamental em que sejam analisados aspectos outros que eram considerados na Educação Infantil.

Por isso, o Programa busca apoio na literatura acerca dos indicadores de avaliação integral da criança no Ensino Fundamental e sobre a cultura da infância (ludicidade, fantasia do real, reiteração e interatividade) propostos por Sarmiento (2003), para levantar a discussão de como pode ser possível trazer novas propostas para uma educação integral e integrada a ser implantada nos municípios.

Assim, o Programa auxilia os municípios envolvidos a garantir o que relata o princípio 7º da Declaração dos Direitos da Criança, segundo o qual

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1959, p. 2).

De acordo com o exposto, o Programa desenvolve múltiplas ações para perseguir esse intento, porém, é necessário saber como essas ações estão sendo concretamente desenvolvidas nas

salas de aula. Essa pesquisa enfocou a investigação de aspectos ligados, sobretudo, às práticas de avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa. Os resultados dessa busca apontaram para diversos caminhos de análise, inclusive sobre o ensino, pois a forma como avaliam e acompanham a aprendizagem das crianças é influenciada por uma concepção que se reflete também no ensino. Desse modo, considerando o contexto de educação e avaliação integral contido no Programa Palavra de Criança, a investigação partiu dos seguintes questionamentos: (1) Como as professoras avaliam as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental? (2) Como realizam o acompanhamento da aprendizagem das crianças? (3) Quais as maneiras que as crianças gostam de aprender e de serem avaliadas? (4) De que forma as avaliações em larga escala auxiliam no cotidiano escolar?

Face à problemática explanada, essa pesquisa definiu como objetivo geral, investigar as práticas de avaliação da aprendizagem de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em contextos de educação integral. Como objetivos específicos, elegeram-se os seguintes: (1) Analisar os instrumentos de avaliação em oralidade, leitura e escrita propostos pelas professoras para avaliar as crianças do 2º ano; (2) Analisar as formas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças do 2º ano utilizadas pelas professoras; (3) Identificar as formas de avaliação preferidas pelas crianças do 2º ano; (4) Analisar a situação de aprendizagem em leitura das crianças matriculadas no 2º ano, das turmas investigadas, por meio dos resultados da Provinha Brasil 2015.

Para isso, a pesquisa envolveu um estudo documental pelo qual foi realizada uma análise no material de avaliação e nas atividades propostas pelas professoras, bem como nos relatórios oficiais de resultados da Provinha Brasil - Leitura 2015, gerados pelo Programa Palavra de Criança. No trabalho de campo, os sujeitos investigados foram duas professoras e seis alunos das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas do município de Castelo do Piauí (uma urbana e outra rural). Para a recolha dos dados, foram utilizadas as técnicas da entrevista com alunos e professores e observações das rotinas de sala de aula. Também foi aplicado um questionário às professoras a fim de captar informações sobre seu perfil docente.

O interesse pela temática da avaliação da aprendizagem se originou da minha experiência como bolsista de graduação, durante os anos de 2010 a 2011, no Eixo de Avaliação Externa do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), desenvolvido no estado do Ceará. Foi por meio das atividades da bolsa que tive o primeiro contato com as crianças da rede pública de

ensino, momento em que pude perceber a realidade das condições de escolaridade fornecidas a eles.

Ainda durante a graduação, tive a oportunidade de conhecer o Programa Palavra de Criança e de participar de atividades pontuais de elaboração de itens e realização de pré-testes. No ano de 2011, fui convidada para ir a Teresina-PI realizar uma auditoria na aplicação da Provinha de Certificação do Programa. O trabalho envolveu mais duas pessoas e focou na observação e monitoramento da aplicação da Provinha Palavra de Criança, aplicada às crianças ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. No último dia de trabalho, participei, como formadora, da apresentação do Manual de análise da avaliação da parte escrita para os membros da Secretaria de Educação do estado. Essas experiências mostraram o quão complexo e relevante é o trabalho que envolve a avaliação.

Outra experiência que me aproximou da temática foi a participação como voluntária do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no qual tive a oportunidade de presenciar as formações para os Formadores e Orientadores de Estudo. Tal experiência, me inspirou a estudar mais sobre o processo histórico da formação do professor com o intuito de buscar maior apropriação sobre a formação docente e as políticas públicas direcionadas a ela.

Já como aluna do mestrado, no ano de 2014, recebi o convite para ser Coordenadora Estadual de Logística da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), no ano de 2014, na qual tive a oportunidade de me aproximar e conhecer mais sobre essa avaliação, seu surgimento e objetivos. Essa avaliação, de âmbito nacional, contribuiu para ampliar meus conhecimentos e amadurecimento profissional e perceber o quanto o país precisa investir cada vez mais na Educação.

Atualmente, tive a oportunidade de trabalhar mais uma vez no Programa Palavra de Criança, como estagiária, vivenciando a nova proposta de 2015 que é a busca por um maior cuidado e respeito com a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental por meio da implementação de uma cultura avaliativa no Ensino Fundamental que considere aspectos para além do cognitivo.

Toda essa caminhada motivou o delineamento dessa pesquisa que pretende possibilitar diversas reflexões sobre questões relacionadas ao ensino, à aprendizagem e às práticas avaliativas no ciclo de alfabetização, bem como auxiliar o próprio Programa Palavra de Criança na análise de seu impacto no estado do Piauí.

Esta pesquisa está organizada em sete capítulos. Este capítulo faz uma breve introdução sobre os assuntos que serão abordados na pesquisa, o segundo traz um apanhado sobre as políticas de formação de professores alfabetizadores, o terceiro trata da cultura da infância como elemento fundante de uma proposta de educação integral e integrada, o quarto traz um apanhado histórico e teórico sobre a avaliação, uma discussão sobre as políticas públicas em nível nacional e estadual, além de resultados recentes dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O quinto capítulo trata da metodologia aplicada para a realização da pesquisa. O sexto capítulo refere-se à discussão e análise dos dados coletados. Por fim, o sétimo capítulo traz as conclusões do estudo.

Pretendeu-se com essa pesquisa possibilitar contribuições para o debate sobre o tema das práticas de ensino e de avaliação da aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contextos de educação integral.

2 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO BRASIL: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Este capítulo traz um apanhado de informações sobre o percurso das políticas públicas, cujo foco é a formação do professor alfabetizador. Desse modo, inicia um passeio pela história apresentando as primeiras ideias que surgiram nessa direção até adentrar nas políticas contemporâneas. O intuito é possibilitar ao leitor uma melhor compreensão do cenário atual considerando o percurso evolutivo das propostas e suas principais características.

As políticas de formação do professor alfabetizador têm sido um assunto bastante discutido nos debates das políticas públicas educacionais brasileiras. No entanto, as primeiras ideias surgiram no século XIX. Foi nesse contexto, após a Revolução Francesa, que se exigiu uma postura institucional em prol da formação docente. E foi a partir desse período que as Escolas Normais, como instituições, surgiram com o intuito de formar professores.

De acordo com Saviani (2009), a primeira instituição com o nome de Escola Normal foi instalada em Paris no ano de 1795. E foi a partir desse momento que surgiu a diferença entre Escola Normal Superior, que formava professores de nível secundário, e a Escola Normal Primária que formava professores para atuar no Ensino Primário.

Ao longo do século XIX, diversos países como Alemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos e Itália, foram instalando suas Escolas Normais. Já no Brasil, o preparo de professores surgiu após a Independência do país, em 1822.

Durante muitos anos, não se teve uma preocupação explícita com a Formação Docente no Brasil, mesmo com a atuação dos Jesuítas nos seus colégios, com a Reforma Pombalina, por meio das aulas régias, e com a criação de cursos superiores por D. João VI em 1808.

Diante dessa realidade, é interessante ressaltar que foi com os Jesuítas que o Brasil teve os primeiros professores e, com a expulsão destes no ano de 1759 houve um retrocesso no campo da formação docente, já que da reforma pombalina até a Proclamação da Independência não se tem informações de medidas governamentais direcionadas ao professorado.

Depois de anos sem essa preocupação, em 15 de outubro de 1827, é promulgada a Lei Geral da Educação, esta institui o Ensino Mútuo, que foi o primeiro mecanismo legal como tentativa de suprir a carência de mão de obra na educação. Em seu artigo 4º, a Lei determina a criação das escolas de primeiras letras em todo o Império quando afirma que “As escolas serão do

ensino mútuo nas capitais das províncias; e serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se” (BRASIL, 1827, p. 1).

Já no artigo 5º da mesma Lei, é possível perceber que o Ensino Mútuo, além de se preocupar em ensinar as primeiras letras, preocupava-se em formar professores. Percebe-se, ainda nesse artigo, que a Lei ocupa-se apenas em cobrar a formação e não oferta-la:

Art. 5º - Para as escolas do ensino mútuo se aplicarão os edifícios, que couberem com a suficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública e os Professores que não tiverem a necessária instrução deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e à custa dos seus ordenados nas escolas das capitais. (BRASIL, 1827, p. 1).

Segundo Tanuri (2000), essa forma de preparação de professores foi exclusivamente prática, sem qualquer preparo teórico. Além disso, o professor tinha o papel apenas de supervisionar e o ensino ficava a cargo dos monitores. Ao passo que eles aprendiam, também ensinavam e se apropriavam dos conteúdos e dos métodos de ensino, o que os tornavam aptos a lecionar.

Ainda nesse contexto, de acordo com Saviani (2009), o Ato Adicional de 1834 coloca sobre responsabilidade das províncias o ensino primário. Assim, estas adotaram o formato que vinha sendo realizado nos países europeus, ou seja, a implantação das Escolas Normais. A primeira Escola Normal instituída no país foi na província do Rio de Janeiro, em Niterói, no ano de 1835. Esse foi o caminho seguido na maioria das províncias e no Ceará não foi diferente, a implantação da sua primeira Escola Normal foi no ano de 1885.

Devido às deficiências didáticas e o escasso interesse da população pelo magistério, acarretado pelos reduzidos atrativos financeiros, as Escolas Normais seriam substituídas pelos Professores Adjuntos após 1865. Diferente do Ensino Mútuo, a intenção de formar professores é explícita, traz esse objetivo de forma muito clara. Porém, esse caminho não prosperou e as Escolas Normais continuaram a ser instaladas.

Passado alguns anos, houve uma reforma na Escola Normal de São Paulo que se estendeu para os principais interiores, porém essa reforma não rendeu avanços muito significativos. Dessa forma, a educação chega a uma nova fase com o advento dos Institutos de Educação. Segundo Fernandes (2014), até o ano de 1930, o Brasil formou educadores “leigos”.

Isso aconteceu porque o país estava interessado em quantidade e não em qualidade, pois não havia professores suficientes para atender toda a demanda existente.

As primeiras e principais iniciativas foram os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo. O primeiro foi implantado por Anísio Teixeira e o segundo foi implantado por Fernando de Azevedo, ambos na década de 1930, sendo a Escola Nova a sua maior inspiração. Segundo Tanuri (2000), o currículo da Escola Normal deslocava-se dos conteúdos para os métodos e processos de ensino passando, dessa forma, a valorizar as Ciências da Educação.

Segundo Saviani (2009, p. 146),

[...] Percebe-se que os institutos de educação foram pensados e organizados de maneira a incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico. Caminhava-se, pois, decisivamente rumo à consolidação do modelo pedagógico-didático de formação docente que permitiria corrigir as insuficiências e distorções das velhas Escolas Normais.

Com o Golpe Militar que aconteceu no Brasil no ano de 1964, o país passou por várias reformas, dentre elas a do Ensino Superior que acarretou na mudança do currículo do Curso de Pedagogia. A Lei 5.692/71 previu para o curso de pedagogia formar professores especialistas: diretores de escolas, orientadores educacionais, supervisores escolares e inspetores de ensino, adotando assim um esquema progressivo de formação docente, verifica-se no artigo 29 da supracitada lei que,

[...] a formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se as diferenças culturais de cada região do país e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo e as fases de desenvolvimento dos educandos. (BRASIL, 1971, p. 9).

Como consequência disso, desapareciam os Institutos de Educação e as Escolas Normais perderam seu espaço sendo instituída a Habilitação Específica para o Magistério (HEM), esta foi subdividida em duas modalidades: uma com duração de três anos, que habilitava lecionar até a 4ª série/5º ano e a outra com duração de quatro anos, que habilitava até a 6ª série/7º ano. E a formação direcionada ao antigo ensino primário, foi reduzida a uma habilitação dispersa, o que desencadeou um quadro de precariedade.

As medidas educacionais tomadas no regime militar acarretaram o descontentamento com a desvalorização da profissão e a queda nas matrículas da HEM, o que propiciou as iniciativas

do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais, destacando-se os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), implantados no ano de 1983.

No seu primeiro ano, foram implantadas seis unidades em diferentes estados. Com o passar dos anos, instalaram-se mais centros, até que no ano de 1991 já existiam 199 em todo Brasil. “O projeto tinha o objetivo redimensionar as escolas normais [...] de modo a torná-las um centro de formação inicial e continuada para professores de educação pré-escolar e para o ensino das séries iniciais” (TANURI, 2000, p. 82).

Entre os avanços na qualidade do ensino destacam-se as articulações entre as disciplinas, o desenvolvimento de pesquisa-ação nas áreas de alfabetização e matemática e o trabalho coletivo no planejamento e na execução do currículo, entre outros. É de suma importância ressaltar que muitos centros não obtiveram êxito quanto ao aprimoramento dos professores.

A Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, declara em seu artigo 63 que,

Os institutos superiores de educação manterão:

- I - cursos formadores de profissionais para educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;
- II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III – programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996, p. 31).

Em abril de 2006, foram homologadas as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) que, na transição para um novo modelo dos cursos, mostra que a formação do Curso de Pedagogia é mais abrangente que a formação oferecida pelo Curso Normal Superior.

Isso é evidenciado por meio de seu artigo 8º, quando é mencionado que o projeto político pedagógico de cada instituição deve propiciar o aprofundamento nas diferentes áreas de estudo como a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações escolares e não escolares. Não sendo mais o pedagogo voltado apenas para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, como o que acontecia com os formados pelo Curso Normal Superior e no Instituto Superior de Educação.

Percebe-se também a importância da organização curricular por meio do seu artigo 10 que afirma: “As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de

extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução” (BRASIL, 2009b, p. 23). Além disso, podem-se destacar também as alterações na carga horária do curso, as quais passaram a ser de 3.200 horas, como exposto em seu artigo 7º.

Essas alterações no currículo têm como objetivo a busca pela organização não apenas dos Cursos de Pedagogia, mas de todos os cursos dos profissionais de Educação.

Percebe-se que desde o século XIX a questão pedagógica vem se aprofundando, mesmo que lentamente. Hoje ainda há a procura pelo caminho mais eficaz e satisfatório, e é por isso que nas últimas décadas a formação docente está entre os assuntos mais discutidos nos debates das políticas públicas educacionais brasileiras.

Dentre elas, se faz necessário destacar algumas como: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Pró-Letramento, Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR) e por fim, o PNAIC.

O PROFA foi uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), estabelecido no ano de 2001. Foi um curso anual, cujo principal objetivo era subsidiar a formação a serviço dos docentes alfabetizadores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pretendia contribuir para a superação de dois grandes problemas: a formação inadequada fornecida aos professores e a falta de referências de qualidade para o planejamento de propostas pedagógicas que realmente atendessem as necessidades dos educandos (BRASIL, 2001).

Com o intuito de solucionar esses dois grandes problemas, o programa propunha carga horária total de 160 horas distribuídas em três módulos, todos esses relacionados ao processo de aprendizagem da língua escrita na alfabetização. A proposta era a realização de encontros semanais de três horas de duração e uma hora de trabalho pessoal durante 40 semanas. Ao terminarem o curso, os professores com frequência exigida, recebiam o certificado de participação.

O programa GESTAR também foi implantado pelo MEC em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. É um curso na modalidade semipresencial para professores de Língua Portuguesa e de Matemática da rede pública de ensino.

No ano de 2001, foi inserido o GESTAR I, cujas ações foram desenvolvidas com os professores da 1ª à 4ª série (2º ao 5º ano). No ano de 2004, houve a inserção do GESTAR II, sendo esse destinado aos professores das séries finais do Ensino Fundamental, ou seja, 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano).

Destaca-se como intenção do GESTAR I, a qualificação do professor no processo de ensino aprendizagem, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia em sua prática pedagógica. Além disso, intencionava-se dar condições às crianças para a aquisição, o desenvolvimento e o domínio de representações da linguagem escrita e da matemática (BRASIL, 2007).

Nesse programa, os professores tinham o apoio dos formadores e tutores tanto nas atividades individuais quanto nas coletivas, sendo que cada formador era responsável por orientar os professores das escolas que eram de sua responsabilidade.

Já o Pró-Letramento foi um programa implantado também pelo MEC, no ano de 2005, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas à formação continuada, além dos estados e municípios. Entre seus objetivos, pode-se destacar que o mesmo oferecia suporte à ação pedagógica contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática e contribuía para o desenvolvimento da cultura de formação continuada nas escolas (BRASIL, c2014).

Ele buscou a qualidade da aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, sendo direcionado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, procurando garantir a prioridade para aqueles que atuavam em sala de aula e não outros profissionais.

Os cursos de formação continuada oferecidos pelo programa eram na modalidade semipresencial, ocorrendo por meio de material impresso e vídeos, sendo sua carga horária total de 120 horas, com duração de oito meses entre encontros presenciais e atividades a distância.

Atualmente, como política pública de formação continuada, podemos citar o PNAIC, cujo principal objetivo é alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, ou seja, até os oito anos de idade. O ciclo de alfabetização que engloba o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental deve garantir a consolidação do sistema de leitura e escrita, assim como a aprendizagem da Matemática e ampliação do seu universo cultural (BRASIL, 2012b).

As ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação, sendo estes: Formação Continuada de Professores Alfabetizadores; Materiais Didáticos e Pedagógicos; Avaliação e, por fim, Gestão, Controle Social e Mobilização. Os respectivos eixos atuam de forma articulada, desde a implantação do programa no ano de 2012, por meio do apoio do MEC em parceria com as IES que apoiam os estados e os municípios e se responsabilizam pela oferta das formações continuadas.

De todos os eixos, o principal é o de Formação Continuada dos Professores Alfabetizadores, pois este oferece um curso presencial de dois anos, com carga horária de 120 horas por ano. As universidades públicas são responsáveis em ministrar os cursos para os formadores e estes para os orientadores de estudo que conduzem os encontros com os professores alfabetizadores.

Por fim, o PNAIC foi inspirado em dois programas nordestinos, um implantado no ano de 2007 no estado do Ceará, o PAIC e o outro implantado no ano de 2008 no estado do Piauí, o Programa Palavra de Criança.

De acordo com Ribeiro (2011, p. 24), o PAIC foi criado em 2006, com execução da Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará (APRECE) e apoio da UNICEF e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/CE).

Em 2007, a Secretaria de Educação (SEDUC-CE) resolveu oferecer todas as condições, logísticas e financeiras, necessárias para a implantação de um sistema de avaliação censitária visando atender a todos os municípios cearenses, já que na versão anterior do programa, em 2006, eram atendidos apenas 60 municípios. Dessa forma, o estado do Ceará partiu na frente, iniciando as ações do Programa Alfabetização na Idade Certa, focando cinco eixos: (1) Avaliação da aprendizagem; (2) Gestão educacional; (3) Alfabetização; (4) Educação Infantil e (5) Literatura infantil.

Já o Programa Palavra de Criança tinha como principal objetivo certificar a aprendizagem das crianças no final do 3º ano do Ensino Fundamental, assim, até o ano de 2013, era realizado a aplicação de um teste de leitura e escrita, avaliando, na dimensão leitura, algumas habilidades como: a diferença entre letras e símbolos; a relação entre grafema e fonema; a identificação de informações relevantes para a compreensão do texto; relação das características textuais de gênero, de suporte, de organização gráfica e de autoria ao sentido atribuído ao texto; o reconhecimento da unidade temática do texto; e se infere, a partir do contexto, o sentido de palavras ou expressões e ideias implícitas.

Na dimensão escrita eram avaliadas habilidades como: as concepções dos alunos sobre o sistema da escrita e as características do texto escrito. O teste era aplicado ao final do 3º ano para conferir como se deu o processo de aprendizagem dos alunos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

A partir de estudos realizados pelos pesquisadores do programa, notou-se a necessidade de um projeto que valorizasse não só a criança como um ser completo, um ser histórico, que pensa, mas que tornasse o seu processo escolar mais natural, principalmente quando se trata da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Diante desse contexto é de suma importância destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil orientam os profissionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, sobre a transição entre essas duas etapas de ensino.

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009a, p. 5).

O parecer CNE/CEB nº 20/2009 reafirma que “Na busca de garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pela criança, devem ser criadas estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos”. Para isso, recomenda:

Prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação (BRASIL, 2009b, p. 17).

Portanto, no ano de 2015, o programa passou a ter outra perspectiva de trabalho, tendo o foco na implementação de uma cultura avaliativa para as crianças do Ensino Fundamental que esteja mais afeito a educação integral, não apenas a dimensão cognitiva como é comumente realizada.

O programa leva para o professor as outras dimensões que devem ser avaliadas, são elas a motora e a afetiva, estas são avaliadas na Educação Infantil e esquecidas no Ensino Fundamental, havendo, assim, uma grande ruptura, pois as dimensões citadas são completamente esquecidas, o que influencia em aspectos fundamentais na rotina das crianças como as formas de apresentar conteúdos, de avaliar, de brincar, dentre outros.

É importante destacar o Instituto Ayrton Senna, que firmou parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Piauí antes da implantação do Programa Palavra de Criança no estado. A ação conjunta resulta no programa Acelera Brasil que busca regularizar o fluxo escolar dos alunos de 1ª a 5ª ano do Ensino Fundamental, da rede estadual de ensino, possibilitando ao estudante a correção da sua defasagem idade-série no período de um ano letivo.

A missão do Instituto é levar educação de qualidade para as redes públicas de ensino no Brasil. Atuam em parceria com gestores públicos, educadores, pesquisadores e outras organizações para construir soluções concretas para os problemas da educação básica. Suas propostas se traduzem em políticas e práticas flexíveis que se adaptam a diversos contextos e efetivamente impactam a aprendizagem dos estudantes em grande escala.

Como conclusão desse percurso histórico, pode-se perceber certo descaso social para com o profissional docente, pois é perceptível a descontinuidade no que se refere às formações iniciais e contínuas durante décadas, trazendo consequências negativas para a qualidade do ensino.

Entretanto, algumas políticas públicas de formação de professor alfabetizador têm se destacado por terem possibilitado mudanças nas rotinas de formação. Há muito que se alcançar, pois existem ainda graves lacunas a serem preenchidas em busca da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem no país. Porém, é justo considerar que nos últimos anos houve um maior investimento no âmbito educacional, com maior especial atenção à formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso é, de fato, louvável e necessário!

3 A CULTURA DA INFÂNCIA COMO FUNDAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo apresenta uma discussão sobre a cultura da infância, recente denominação dada a um aparato teórico que sustenta o entendimento da criança como um ser ativo e produtor de cultura. O objetivo dessa discussão é possibilitar a reflexão sobre o quanto a forma de considerar a criança repercute nas práticas escolares.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p. 1).

Seguindo esse pensamento, há que se reconhecer e considerar a especificidade da infância e dos saberes infantis. E para melhor compreender a infância e a criança, é de suma importância o apoio teórico do Paradigma da Sociologia da Infância, o qual as reconhece como protagonistas e atores sociais que trocam experiências e interagem com os demais, contribuindo para transformação da sociedade.

Os estudos da sociologia clássica, representada pelos trabalhos de Émile Durkheim e de Karl Maximilian Weber, compreendiam as crianças de outra maneira. Estas eram vistas como seres passivos à espera que outros, mais precisamente os adultos, os educassem. Pode-se então dizer, que para os teóricos, abordar a sociologia da infância significa conceber crianças socializadas por adultos, sem autonomia, crianças em processo de integração passiva em sociedade.

Ainda sobre esse aspecto, Grigorowitschs (2008, p. 4), ressalta um pensamento do sociólogo francês:

A autonomia do agir foi tratada por Durkheim como um *déficit* para a vida organizada em sociedade, à qual os indivíduos deveriam ser integrados, uma vez que incorporavam os saberes e normas sociais vigentes, por intermédio de indivíduos “já socializados”, com a finalidade de manter a coesão e a ordem social.

Com um novo olhar, a sociologia da infância passou a considerar a criança como sujeito que tem voz e vez, que deve ser escutada e considerada. Nesse contexto, a sociologia da infância propõe constituir a infância resgatando-a da estreita perspectiva biológica e psicológica, infância considerada a partir de características físicas como engatinhar e andar e a um estado de maturação e desenvolvimento, para uma perspectiva que as considera como “[...] indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência” (SARMENTO, 2005, p. 363).

É de suma importância trazer à tona essa discussão. Para Sarmento (2002), as culturas da infância constituem-se historicamente e são alteradas pelo processo histórico de acordo com as condições sociais em que as crianças estão inseridas. “As culturas da infância transportam as marcas dos tempos, exprimem a sociedade nas suas contradições, nos seus estratos e nas suas complexidades”. (SARMENTO, 2002, p. 4).

Dessa forma, pode-se entender que Cultura da Infância é a capacidade das crianças de construírem os seus modos de significação no mundo, ou seja, são suas manifestações, os processos de interação e socialização, as regras criadas nos grupos infantis, são as suas ações intencionais. Portanto, para Sarmento (2002), as crianças, assim como os adultos, também são produtoras de cultura e não somente meras consumidoras.

De tal modo, pode-se dizer então, que a criança é um ser individual e social, que constrói suas próprias concepções acerca da realidade social em que vive, assim, afirma Cohn (2005), que a Cultura da Infância é formada em um reflexo mútuo, tanto das produções culturais dos adultos para as crianças, como a troca existente entre eles que são da mesma geração, e é nesse momento de interação que elas elaboram um jeito próprio de ver o mundo.

Diante desse contexto, Formosinho (2007, p. 14) reflete sobre a necessidade de incorporar as crianças em um cotidiano que as respeite e propõe desenvolver outra pedagogia, “[...] uma pedagogia transformativa, que credita a criança com direitos, compreende a sua competência, escuta a sua voz, para transformar a ação pedagógica em uma atividade compartilhada”.

Diante dessa busca por uma pedagogia transformativa é importante destacar o atual papel da educação integral no Brasil, temática que se torna crescente nas políticas públicas educacionais. Tal fato deve-se à busca histórica pelo pleno desenvolvimento do ser humano.

Para adentrar nessa discussão foi necessário realizar uma busca pelo atual estado das pesquisas científicas sobre a referida temática. Dessa busca, constatou-se um número inexpressivo de pesquisas. A procura pelo estado da arte sobre educação integral foi realizada no banco de dados da Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que contemplou artigos, relatos de experiências, dissertações e teses, por meio das seguintes palavras chave: educação integral; educação integral crianças; Avaliação Integral Crianças; Integração Educação Infantil e Ensino Fundamental. O critério cronológico utilizado foi de vinte anos (1995-2015) para ter acesso a pesquisas recentes na área, dessa forma obteve-se um resultado de 16 pesquisas, as quais foram organizadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Sistematização do estado da arte sobre educação integral

| Título | Ano/ Cidade/ Estado | Tema/Assunto | Tipo | Resumo |
|---|------------------------------------|---|-------------|--|
| Desenvolvimento afetivo de crianças pré-escolares em classes de período integral e parcial. | 1997/ Campinas/ São Paulo | Desenvolvimento afetivo de crianças que estudam em classes de período integral e não integral. | Dissertação | A pesquisa teve como objetivo comparar o desenvolvimento afetivo das crianças pré-escolares de classes de período integral e de classes de período parcial. Baseando-se na teoria e experimento nas concepções piagetianas sobre afetividade e as constantes do Programa de Educação Pré-escolar de 1º grau (PROEPRE). |
| Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? | 2002/ Campinas/ São Paulo | Imposição da educação integral na escola pública. | Artigo | O texto faz uma crítica à educação integral no Ensino Fundamental, dizendo que ela foi incorporada de forma desorganizada e imposta, fazendo com que acontecesse a perda da identidade cultural e pedagógica da escola pública, modificando a verdadeira função da escola com o seu compromisso educacional. |
| Portfólio na Educação Infantil: desvelando possibilidades para a avaliação formativa. | 2007/ Londrina/ Paraná | A utilização do portfólio como ferramenta para a avaliação formativa das crianças na Educação Infantil. | Dissertação | O texto relata uma pesquisa realizada em um centro de E.I. onde o portfólio foi utilizado pelos professores como ferramenta para a avaliação formativa das crianças. Os resultados evidenciam que o portfólio avaliativo constitui uma excelente ferramenta para a avaliação do desenvolvimento das crianças. |

| | | | | |
|--|---|--|--------------------|---|
| <p>Avaliações e a qualidade da Educação Infantil: uma análise dos processos avaliativos desenvolvidos na creche e na pré-escola.</p> | <p>2007/ Brasília/ Distrito Federal</p> | <p>Avaliação formativa e qualidade da Educação Infantil.</p> | <p>Dissertação</p> | <p>Este trabalho analisou a avaliação e a qualidade da Educação Infantil desenvolvidos na creche e na pré-escola subvencionada pelas Secretarias de Educação do Estado e pela Ação Social do Distrito Federal, por meio de uma abordagem qualitativa utilizando-se dos seguintes instrumentos: análise documental, entrevista semiestruturada, observações e questionário.</p> |
| <p>A escola de tempo integral como política pública educacional: a experiência de Goianésia - GO (2001 – 2006).</p> | <p>2008/ Goianésia/ Goiás</p> | <p>Escola de tempo integral como política pública educacional.</p> | <p>Dissertação</p> | <p>O texto trata de uma pesquisa que buscou compreender como os docentes, discentes, pais, gestores, coordenadores pedagógicos e funcionários percebem os limites e as possibilidades que uma escola de tempo integral oferece e como política pública voltada para a melhoria da prática social da educação no contexto das políticas educacionais, também levando em consideração informações empíricas e análise do tempo e do sentido da educação integral no contexto da escola de tempo integral.</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| <p>Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros.</p> | <p>2009/ Brasília/ Distrito Federal</p> | <p>Mapeamento temático, quantitativo sobre a escola pública em horário integral.</p> | <p>Dissertações, teses, artigos e capítulos de livros.</p> | <p>O texto mapeou e fez um levantamento quantitativo de produções realizadas sobre o tema A escola pública em horário integral, em revistas, livros, dissertações e teses.</p> |
| <p>A construção dos CIEPs e da escolarização em tempo integral através da formação continuada em serviço: memórias de professores.</p> | <p>2009/ São Paulo/ São Paulo</p> | <p>Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), escola de tempo integral.</p> | <p>Tese</p> | <p>O texto aborda toda a história de origem do projeto CIEPs, que foi criado com o objetivo de acabar com o fracasso escolar nas escolas públicas brasileiras. Para a autora, este tem a função de legitimar a escola pública e gratuita de qualidade e de tempo integral para todos, tendo como papel político a luta contra as desigualdades sociais e econômicas oferecendo uma educação de qualidade e igualitária para toda a população.</p> |
| <p>Anísio Teixeira e a educação integral.</p> | <p>2010/ Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro</p> | <p>Significados diversos para a concepção de educação integral.</p> | <p>Artigo</p> | <p>O texto faz uma retomada sobre a história da educação brasileira, segundo a visão de Anísio Teixeira e os diversos significados para a concepção de educação integral, como uma proposta das diferentes correntes políticas que se delinearão naquele período.</p> |

| | | | | |
|---|--|---|--------|---|
| Tensões contemporâneas no processo de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: um estudo de caso. | 2010/ Belo Horizonte/ Minas Gerais | Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. | Tese | O texto aborda uma investigação sobre a transição de uma escola de Ensino Infantil para uma de Ensino Fundamental de um grupo de crianças de BH. O processo de construção e análise dos dados coletados na pesquisa foi baseado nas abordagens da sociologia da infância e da etnografia interacional. |
| A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: tensões contemporâneas. | 2011/ São Paulo/ São Paulo | Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. | Artigo | O texto fala sobre o acompanhamento da trajetória de um grupo de crianças em sua transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Durante essa trajetória foram observadas as práticas educativas e a tensão que as crianças sofrem entre esses dois níveis de ensino. |
| Estudo comparativo das políticas nacionais de formação de professores da Educação Infantil no Brasil e na | 2012/ Campinas/ São Paulo | Estudo comparativo de políticas públicas de Educação Infantil no Brasil e na Argentina. | Tese | Esse texto apresenta um estudo comparativo das políticas nacionais de formação de professores da E.I. no Brasil e na Argentina, no período de 1990 a 2010, tendo como objeto de estudo as políticas nacionais de formação inicial e continuada de professores para a Educação Infantil implementadas no Brasil e na Argentina. Buscou investigar os requisitos de titulação legal exigida para lecionar no nível inicial; as tipologias de instituições formadoras, sua estrutura |

| | | | | |
|---|------------------------------|--|--------|---|
| Argentina (1990 – 2010), | | | | e organização; o currículo para os cursos de formação; as iniciativas do poder público para melhorar a qualidade da educação; e as influências dos organismos internacionais quanto à fixação de parâmetros exigidos em avaliações de desempenho como o Programa Internacional de avaliação de estudantes coordenado pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), na tentativa de compreender como estas foram elaboradas e aplicadas. |
| Desafios para a implantação da educação integral: análise das experiências desenvolvidas na região Sul do Brasil. | 2012/ Curitiba/ Paraná | Relato de experiências para a implantação da educação integral em escolas da região Sul do Brasil. | Artigo | O texto fala sobre os desafios encontrados para a implantação da educação integral ou do aumento de tempo da jornada escolar em experiências desenvolvidas em escolas da região Sul do Brasil: Apucarana, Joinville e Porto Alegre. |

| | | | | |
|--|---------------------------------------|---|---------------|---|
| <p>Educação integral, territórios educativos e cidadania: aprendendo com as experiências de ampliação da jornada escolar em Belo Horizonte e Santarém.</p> | <p>2012/ Curitiba/ Paraná</p> | <p>Ampliação da jornada escolar desenvolvida em alguns municípios brasileiros.</p> | <p>Artigo</p> | <p>O texto fala sobre os resultados de uma pesquisa sobre a ampliação da jornada escolar no Ensino Fundamental desenvolvida em alguns municípios brasileiros, no qual mapeiam e relatam todo o processo da ampliação da jornada escolar, as diversidades das experiências, as diferentes realidades entre as regiões brasileiras e a educação além dos muros das escolas. Entendendo que a instituição escolar faz parte de uma rede social que garante às crianças, aos jovens e aos adolescentes o direito a uma educação integral.</p> |
| <p>Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da educação integral e em tempo integral.</p> | <p>2012/ Curitiba/ Paraná</p> | <p>Estratégias de ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral.</p> | <p>Artigo</p> | <p>O texto fala sobre a estratégia de ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral no Ensino Fundamental, proposta pelo Programa Mais Educação, que é desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com estados e municípios, desde 2008. Fala sobre os movimentos realizados pelo Ministério da Educação na busca da construção de uma pauta política e pedagógica em favor da educação integral.</p> |

| | | | | |
|---|---|--|-----------------|--|
| A educação integral do Brasil. | 2012/ Porto Alegre/ Rio Grande do Sul | Educação integral inspirada nos ideais de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire. | Resenha crítica | A resenha foi elaborada por 54 professores – pesquisadores e técnicos científicos – que possuem a experiência da gestão da política, da intervenção e do acompanhamento de práticas da educação integral no país. Foi inspirado nos ideais de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, em que defendem uma escola que resgate o direito da educação pública de qualidade para todos, previsto na Constituição Federal de 1988. |
| Prática pedagógica de qualidade na Educação Infantil em escola de tempo integral: visão de professores. | 2012/ Brasília/ Distrito Federal | A importância das práticas pedagógicas na Educação Infantil de tempo integral. | Dissertação | O texto trata de uma pesquisa em que foi analisado como a prática pedagógica pode influenciar positivamente ou negativamente na qualidade de ensino na Educação Infantil em escolas de tempo integral na visão dos professores. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse estudo auxiliou na melhor compreensão do conceito de educação integral que é, em certos momentos, vista de maneira limitada quando é considerada apenas uma Educação em Tempo Integral. Esta perspectiva encontra-se amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 e prevê o compromisso do poder público brasileiro com a ampliação gradual da jornada escolar mínima de quatro horas. Nessa mesma direção, o Plano Nacional de Educação (2001 – 2010) estabelece a Educação em Tempo Integral como objetivo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental estabelecendo como meta a ampliação progressiva da jornada escolar para no mínimo sete horas diárias. E, o Plano Nacional de Educação (2011 – 2020), inclui em uma das suas 20 metas propostas, a ampliação da educação em tempo integral.

Porém, a educação integral ultrapassa o aumento da jornada escolar, pois esta considera outros aspectos no sujeito além do cognitivo, sendo estes o afetivo e motor. É importante, dessa forma, considerar a distinção e a proximidade entre os dois termos: educação integral e educação em tempo integral. O primeiro termo refere-se a:

Ação Educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de relação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo. (CAVALIERE, 2010, *apud* LECLERC; MOLL, 2012, p. 95).

Para Jaqueline Moll (2010, p. 1), a Educação em Tempo Integral,

Em sentido restrito refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar.

Perante o importante fato de que a criança deve ser considerada de forma integral, o ECA (Lei nº 8.096), promulgado em 1990 e a LDB, reafirma a importância de uma educação que ultrapasse os conteúdos tradicionalmente abordados nas escolas, valorizando as manifestações culturais e sociais, além de valorizar as relações familiar e comunitária.

Com isso é importante destacar que a ampliação do tempo por si só não garante um bom projeto educativo, pois é necessário analisar como esse tempo está sendo utilizado, que práticas estão sendo desenvolvidas, que relações educativas estão sendo estabelecidas, ou seja, a escola não é apenas um depósito para que as crianças não fiquem nas ruas, deve ser um espaço de cultura e lazer, de troca de conhecimentos e experiências.

No Brasil, a concepção de educação integral se desenvolveu nas décadas de 1920 e 1930, sendo Anísio Teixeira um dos principais nomes em defesa da ampliação das funções da escola e seu fortalecimento como instituição. Segundo Cavaliere (2010), o estudioso não utilizava a expressão “educação integral”, mas sua permanente defesa era o aumento da jornada escolar dos discentes em diferentes níveis de ensino.

Após uma viagem para os Estados Unidos, sob influência de ideias renovadoras, o educador realizou uma reforma no sistema educacional da Bahia, sendo o responsável pela implementação do primeiro projeto de educação integral brasileiro, em Salvador, na Bahia, na década de 1950, denominado Centro Educacional Carneiro Ribeiro. O mesmo abrigava crianças dos sete aos quinze anos de idade que permaneciam lá das 7h30min às 16h30min.

Na década de 1960, Anísio Teixeira foi convidado para dar continuidade ao seu projeto de educação integral, construindo assim escolas nas quais os educandos frequentavam as aulas da educação formal clássica e uma escola – parque que oferecia atividades de cunho cultural, esportivo e artístico.

Com a Ditadura Militar no poder, o mesmo foi afastado da vida política e a concepção de educação integral foi esquecida durante alguns anos e, apenas nas décadas de 1980 e 1990 os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) foram implantados no Rio de Janeiro, com o objetivo de proporcionar as camadas populares um ensino de qualidade que oferecesse condições de participação cultural, política e social.

Em seguida, surgiram diferentes programas que incorporaram o conceito de educação integral. Atualmente, o programa que está em vigor desde o ano de 2007, é uma iniciativa do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar denominado de Mais Educação, cujo objetivo é o de promover a educação integral de crianças e adolescentes por meio de ações educativas de cultura, lazer, acompanhamento pedagógico, entre outros.

Diante da explanação realizada, é importante relatar a existência dos quatro eixos da cultura da infância citados por Sarmiento (2003) para, a partir deles, pensar uma educação integral que contemple tais aspectos. São eles: interatividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração.

Pela exposição de Sarmiento (2003), é possível compreender que o aspecto interatividade está associado às relações das crianças com o seu meio, ou seja, são as relações familiares, as escolares e as comunitárias. Destaca-se a importância do momento de partilha das crianças com outras da sua mesma geração, tendo como resultado uma aprendizagem eminentemente interativa.

A partir do comentado, é importante citar as culturas de pares, também comentada pelo autor, pois esta é fundamental para a presente discussão, já que permite que as crianças realizem as rotinas e as atividades e partilhem no momento de interação com seus pares. Estas são experiências fundamentais para que as mesmas enfrentem os seus medos e representem suas fantasias, sendo de suma importância para o seu crescimento e conhecimento de mundo.

O segundo aspecto, o eixo da ludicidade, discute sobre a importância do brincar e do brinquedo para a criança. A natureza do brincar constitui-se como um dos primeiros elementos fundacionais da cultura da infância. O brincar é uma condição de aprendizagem, então, não é surpresa que o brinquedo esteja presente na vida da criança durante as suas relações de interação.

A fantasia do real é quando a criança utiliza a sua interpretação de mundo, quando transpõe as situações reais do seu cotidiano para o seu universo imaginário, reconstruindo os momentos reais com a sua criatividade para os seus “personagens fantasistas” (SARMENTO, 2003, p. 16).

O quarto elemento fundante da cultura da infância e, não menos importante, é a reiteração. Esse eixo fala sobre o tempo da criança que é sempre reinvestido de novas possibilidades, um tempo que será sempre capaz de iniciar novas brincadeiras e reiniciar outras. Ou seja, a criança tem o poder de recriar das mesmas situações e rotinas por meio do brincar e das relações com as demais crianças, “e reinventa-se um tempo habitado à medida dessas rotinas e dessas necessidades da interação, um tempo continuado onde é possível encontrar o nexos entre o passado da brincadeira que se repete e o futuro da descoberta que se incorpora de novo”. (SARMENTO, 2003, p. 17).

Os quatro eixos fundantes da cultura da infância, comentados acima, são de extrema importância para a realização da educação integral da criança, já que esta visa o desenvolvimento da mesma ao trabalhar aspectos como o cognitivo, o motor e o afetivo.

Diante da discussão sobre Cultura da Infância é necessário destacar o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o qual preconiza que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas, corporais; possibilitem as crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita; ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, dentre outros.

Investir nesses valores é acreditar que a criança é capaz de se desenvolver, acreditar na necessidade de formar e valorizar cidadãos livres, seguros e socialmente responsáveis, acreditar que a criança de hoje é um ser pensante e não mera receptora de conteúdos.

Além do ensino e das alterações sugeridas para as rotinas da sala de aula é necessário que os professores busquem novas formas de avaliar e acompanhar a aprendizagem, ou seja, é necessária a presença da avaliação formativa na escola, no dia-a-dia da sala de aula, na rotina dos docentes.

Segundo Luckesi (2010), a escola brasileira atua com a verificação e não com a avaliação da aprendizagem, para ele, poucos professores fogem do padrão e buscam fazer a diferença e atuar da maneira que melhor favoreça o aluno. “Para esses raros professores, a aferição da aprendizagem manifesta-se como um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os educandos estão encontrando para atingir os objetivos”. (LUCKESI, 2010, p. 93).

A partir do que foi dito pelo autor, pode-se perceber a importância de que a avaliação assuma seu verdadeiro significado, proporcionando a construção de uma aprendizagem produtiva e verdadeira. Como dito por Luckesi (2010), o ato de avaliar deve se diferenciar da pedagogia do exame, pois esta exclui, utiliza o erro apenas para punir e não para estimular a aprendizagem.

Dessa forma, para que se faça uma avaliação formativa, o professor deve acompanhar o educando em todo seu processo de construção e de reconstrução do conhecimento, ou seja, realizar o acompanhamento da criança durante todo o processo de aprendizagem.

Por fim, pode-se considerar que uma proposta de educação integral se efetiva à medida que as propostas de ensino e de avaliação partem dos eixos fundantes da cultura da infância. Para isso, torna-se mister pensar em atividades e rotinas que tenham como objetivos a autonomia da criança, a valorização do lúdico, uma nova postura docente juntamente a novas e diferentes maneiras de ensinar e de avaliar.

4 OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo faz um breve apanhado histórico e teórico sobre a avaliação destacando como a sua essência esteve, desde seu surgimento, ligada às questões de punição, classificação e discriminação. Há, também, uma discussão sobre as políticas de avaliação, destacando os programas em nível nacional e estadual, cujas experiências remetem à fase da alfabetização. E para finalizar, apresentam-se alguns resultados recentes do desempenho dos alunos no SAEB na avaliação de Língua Portuguesa.

4.1 A TRAJETÓRIA TEÓRICA DA AVALIAÇÃO

É característico do ser humano, avaliar. A todo o momento, o homem está sujeito a ser avaliado e a avaliar no seu cotidiano. Segundo Vianna (2000), desde o início do processo civilizatório houve alguma forma de avaliação, pois é inerente ao homem observar, julgar e avaliar.

De acordo com Escorza (2003), o primeiro registro de avaliação encontrado, antes mesmo dos testes de medição, foi na China Imperial, a mil e duzentos anos antes de Cristo (1.200 a.C.), cujo caráter era totalmente punitivo e excludente. Foram testes utilizados para aferir o domínio das habilidades de força física e de inteligência.

Outro registro de atividades avaliativas sistematizadas só é identificado na Idade Média, quando os exames ganharam um caráter mais formal, pois passaram a ser realizados nas universidades. No século XVIII, os exames escritos foram adotados em várias instituições. No século seguinte, os exames surgiram fortemente caracterizados como um meio de comprovação de capacidades individuais (ESCORZA, 2003).

Durante muitos anos, a avaliação foi confundida com medida, pois se acreditava que o conhecimento era um bem passível de aquisição, que poderia ser medido. Dessa forma, sob forte influência do paradigma positivista, surgiram os testes psicométricos, que utilizaram uma técnica de mensuração para medir conhecimento.

No Brasil, os intelectuais lutaram pela introdução da psicometria nas escolas e, no Ceará, Lourenço Filho combinou estatística com a psicologia para buscar técnicas de avaliação

das habilidades, cujo principal objetivo era uma maneira de detectar a maturidade necessária para aprendizagem da leitura e da escrita.

Nessa época, as contribuições de teóricos e pesquisadores da área da psicologia incorporaram às práticas de avaliação da aprendizagem escolar aspectos inerentes aos estudos psicológicos.

Vianna (2000) expõe que Ralph Tyler foi o primeiro a abordar a avaliação, entre as décadas de 1930 e 1940. Seu estudo propôs que primeiro ensinava, segundo diagnosticava para tomar uma decisão, terceiro seguia adiante quando o resultado fosse satisfatório e retrocedia quando insatisfatório. Percebe-se a preocupação do teórico com a concretização dos objetivos pré-estabelecidos. Pode-se inclusive dizer que Tyler inspirou-se em uma corrente teórica francesa chamada docimologia, que segundo Escorza (2003), denunciava a distância existente entre o ensinado e as metas de instrução, dentre outras coisas.

Segundo Vianna (2000), Tyler via a educação como um processo que criava e modificava comportamentos de conduta. Os padrões deveriam ser transformados em objetivos e o êxito do programa só se daria com a concretização dos objetivos estabelecidos.

Tyler influenciou dois grandes estudiosos que surgiram na década de 1960: Cronbach e Scriven. O primeiro acreditava que a avaliação estava associada à tomada de decisão, focando no desenvolvimento do aluno e o segundo, acreditava que a avaliação exercia diferentes funções, mas um único objetivo: ajuizar um valor a quem está sendo avaliado.

Scriven também ressaltava a importância de um avaliador interno aplicar a avaliação formativa, pois tem familiaridade com os aspectos da escola e dos alunos. Já a avaliação somativa o ideal é que seja um avaliador externo, para que não influencie nos resultados das avaliações.

Na década de 1970, Stufflebeam ficou conhecido pelo modelo de avaliação anagrama CIPP, no qual o contexto, insumo, processo e produto giram em torno da tomada de decisão. Para ele, a decisão está associada à mudança que se quer ter, dessa forma Stufflebeam utilizava-se de uma dimensão interpretativa dos resultados, não apenas de verificação e medição (VIANNA, 2000).

Já Robert E. Stake, que aparece no período de transição entre a 3ª e a 4ª geração da avaliação, nos diz que o objetivo da avaliação é retratar fielmente ações e reações dos que se acham envolvidos no processo de avaliação. Caracteriza-se pela busca de um enfoque mais abrangente de avaliação e fundamenta-se principalmente numa interação contínua entre avaliador e o avaliado.

Apesar de acreditar em diferentes tipos de avaliação, o teórico deu ênfase à avaliação responsiva que “centra-se no aprofundamento do conhecimento de todos os elementos da cultura institucional e dos posicionamentos em relação ao que deva ser, é ou não deva ser objeto da avaliação” (VIANNA, 2000, p. 134).

A finalidade desta avaliação é de caráter responsivo, ou seja, intenta dar respostas. Logo, a coleta de informação tem como objetivo promover o diálogo entre os sujeitos sobre a avaliação, em todas as fases de seu processo, para solução de problemas.

Guba e Lincoln representam a “quarta geração” da avaliação, para eles não existe nenhuma forma concreta de definir avaliação, pois, se fosse possível encontrar esse sentido, isso poria fim, de uma vez por todas, à discussão acerca de como a avaliação deve ser conduzida e sobre quais são os seus propósitos (GUBA; LINCOLN, 2011). Sua proposta era construtivista e buscava superar algumas deficiências das gerações anteriores, tais como: escassa atenção ao pluralismo de valores e o excessivo apego ao paradigma positivista (RIBEIRO, 2011).

Para Vianna (2000), a educação exige uma reflexão entre o avaliado e as implicações do ato de avaliar. Além disso, a avaliação não resolve o problema, ela o identifica para assim poder solucionar.

Diante desse contexto, podem-se ressaltar os modelos de avaliação que são utilizados atualmente, pois para que haja a reflexão anteriormente falada é necessária uma avaliação voltada para a aprendizagem e desenvolvimento do educando, e não apenas a aplicação de exames, que são pontuais, que se encerram com a obtenção do dado obtido.

É comum encontrar hoje nas escolas a aplicação de exames, esses são pontuais, pois não levam em consideração o que aconteceu antes ou que acontecerá depois, e sim o aqui e o agora. São classificatórios, pois classificam os alunos em aprovados ou reprovados. Essas classificações são definitivas, pois são posições e notas que ficarão registradas sempre na vida escolar dele. São também considerados seletivos, pois contribuem para a exclusão educacional.

A avaliação já é diferente, não é pontual, pois valoriza os acontecimentos anteriores, os que acontecem durante e os que ainda acontecerão. Essas são diagnósticas, pois permitem a tomada de decisão para a melhoria e, são inclusivas, pois não excluem e sim convidam para a melhoria.

Para Luckesi (2010), o ato de avaliar deve ser superior à pedagogia do exame, ainda tão utilizada nas escolas, que por meio do medo controla e disciplina os alunos, que utiliza o erro

para punir, amedrontar e ameaçar, quando na verdade o erro deveria ser utilizado como estimulador da aprendizagem.

Essas escolas que investem em uma aprendizagem significativa e contextualizada, se voltam para a mudança necessária da funcionalidade da avaliação. Esta pode exercer três diferentes funções: (1) a diagnóstica, que identifica o estágio de aprendizagem do educando, seus pontos fracos e fortes para que assim possa tomar uma decisão, evitando futuras dificuldades; (2) a formativa que ocorre durante todo o processo de aprendizagem e utiliza de mecanismos como o *feedback* para que o professor identifique seus erros e busque aperfeiçoar, além de identificar as dificuldades dos alunos para uma possível intervenção e; (3) a avaliação somativa, que ocorre no final de cada unidade de aprendizagem, com o intuito de conferir resultados colhidos em avaliações do tipo formativa.

O ideal é que as três sejam trabalhadas em conjunto para que se tenha uma prática avaliativa voltada para um ensino contextualizado com foco no desenvolvimento do educando. Essa é a atual proposta da avaliação: dinâmica e democrática, que valoriza os aspectos que enriquecem o cotidiano escolar, cujo aluno é sujeito ativo e transformador, que reconhece seu papel na sociedade.

Diante desses aspectos é plausível dizer que, de forma geral, são regras ainda utilizadas atualmente mesmo depois de tantos anos, são modelos classificatórios e excludentes de avaliação. É muito comum, hoje, encontrar nas escolas premiações aos alunos que se destacaram com as melhores notas, as famílias aguardam ansiosas por esse momento o qual a nota está no patamar mais alto. Os pais não solicitam mais filhos autônomos, confiantes, críticos com as situações problema que a vida impõe, ou seja, os educandos ainda são relacionados a medida.

Esse modelo de avaliação é totalmente seletivo e classificatório, que condiz com o modelo de sociedade atual vigente: liberal conservador, cujo principal recurso é a disciplina e o controle.

Nessa prática, o medo é o principal aliado do controle. Em alguns momentos, o professor utiliza em sala de aula esse tipo de recurso, por ser o caminho mais fácil ou por acreditarem ser a melhor maneira de haver troca de conhecimentos ou simplesmente por ser a melhor forma de controlar a turma. É comum utilizar ameaças como os testes surpresas ou com os dizeres: “Obedeçam, caso contrário, a prova será mais difícil” ou “Se comportem para que tirem notas boas”. De acordo com Luckesi (2010), pode denominar esse tipo de ameaça de violência

simbólica, que não são como os castigos físicos utilizados antigamente, mas são castigos psicológicos.

4.2 OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

A avaliação pode expressar-se de duas maneiras: interna e externa. A primeira é realizada pela própria instituição na figura dos professores, já a segunda é realizada por agentes externos, como acontece em avaliações como SAEB e Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Na década de 1980, o Ministério da Educação investiu em estratégias para dar maior suporte para a melhoria da educação e, dentre esses investimentos, estava a avaliação na criação de programas como o Sistema de Avaliação do Ensino Público (SAEP), porém, seus resultados eram inalcançáveis aos professores.

A LDB 9.394/96, em seu artigo 9º informa que a União incumbir-se-á de: “VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.”

Dessa forma, na década seguinte houve uma maior preocupação com a avaliação e criaram o SAEB, que garante informações dos grupos atendidos no Ensino Brasileiro. É um sistema a nível federal, mas seus resultados restringem a tomada de decisão, que é essencial para a melhoria do ensino.

O SAEB é composto por três avaliações externas em larga escala: Avaliação Nacional da Educação (ANEB); Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

A primeira é amostral, abrangendo alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio da rede pública e privada de ensino, seu principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. As informações produzidas fornecerão subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação, e buscarão comparabilidade entre anos escolares, permitindo, assim, a construção de séries históricas. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação. É uma avaliação realizada bianualmente.

A ANRESC, também denominada Prova Brasil, é uma avaliação censitária que envolve alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, cujo objetivo é de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. É, também, uma avaliação realizada bianualmente e seus resultados são divulgados por escola e por ente federativo.

Por fim, a ANA é uma avaliação censitária que envolve os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, cujo principal objetivo é o de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática. Esta foi incorporada ao SAEB recentemente, por meio da portaria nº 482, 7 de junho de 2013. Diferente das outras duas citadas, a ANA é uma avaliação aplicada anualmente, porém é importante ressaltar que no ano de 2015 não houve aplicação.

Em nível estadual, pode-se destacar o SPAECE, um sistema próprio de avaliação, criado no ano de 1992, que delimitava suas avaliações ao final do período letivo do 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental identificando habilidades e competências próprias daquele ano. Para tanto, esse sistema não implementaria tantas mudanças na ação pedagógica, apenas para observação da mesma. Esta avaliação ocorre anualmente desde o ano de sua criação.

No estado de São Paulo, destaca-se o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), este foi criado no ano de 1996 e é aplicado aos alunos do 2º, 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Tem como finalidade produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. O resultado da prova junto ao fluxo de alunos de cada escola compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (IDESP), indicador que avalia a qualidade da educação no estado.

Em Minas Gerais, o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), buscam aferir todas as dimensões do sistema educacional da rede pública estadual. Elas analisam os resultados alcançados em sala de aula, na escola e no sistema, na ação docente, na gestão escolar e nas políticas públicas para a educação, no nível de aprendizagem na alfabetização e nos conteúdos básicos do Ensino Fundamental e Médio.

O SIMAVE atua em duas modalidades, complementares e integradas: a primeira é a avaliação interna da escola, por meio do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE). A segunda modalidade é a avaliação externa do sistema de ensino, através do Programa

de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB).

No estado do Piauí, destaca-se o Programa Palavra de Criança, já citado anteriormente. O programa surgiu no ano de 2008 com o objetivo de certificar a aprendizagem das crianças no final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Até o ano de 2013, era realizada a aplicação de um teste de leitura e escrita, mas no ano de 2015, o programa passou a ter outra perspectiva de trabalho tendo foco na implementação de uma cultura avaliativa para as crianças do Ensino Fundamental que esteja mais afeito a educação integral, ou seja, avaliar a criança valorizando não apenas a dimensão cognitiva, mas também a motora e afetiva.

No Ceará, o município de Sobral reformulou sua política educacional no ano de 2000, quando detectou que 48% dos alunos do 4º ano, antiga 3ª série, não sabiam ler. O projeto de educação instituído foi estruturado em 3 eixos: ação pedagógica; fortalecimento da gestão escolar; valorização do magistério. No desenvolvimento dessas ações ao longo dos anos, ressaltou-se que referente ao terceiro eixo, o salário dos educadores de Sobral é superior ao piso nacional e a esse valor somam-se bonificações que variam de acordo com os rendimentos da turma, aferidas a partir das avaliações que os alunos realizam duas vezes no ano. É com base nesses resultados que eles definem as ações pedagógicas e as gratificações que são dadas aos professores (OLIVEIRA, 2015).

4.3 RESULTADOS GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O SAEB coleta informações sobre o desempenho dos alunos por meio da aplicação de provas e é a partir dos resultados dessas avaliações que as Secretarias Estaduais e Municipais, ou o próprio Ministério de Educação, podem propor ações voltadas para as dificuldades identificadas.

As tabelas a seguir apresentam a evolução, do ano de 2007 ao ano de 2013, das notas da Prova Brasil/SAEB de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Região Nordeste e do estado do Piauí. Os resultados estão dispostos por ano, região e rede. Na Tabela 1, a primeira linha apresenta o resultado total da região Nordeste, já a segunda apresenta os resultados da rede pública de ensino dessa região e, por fim, o resultado da rede privada de ensino da região Nordeste. Na Tabela 2, são replicadas as mesmas informações referentes ao Piauí.

Tabela 1 – Notas da Prova Brasil/SAEB Língua Portuguesa na região Nordeste

| Região – Rede | Ano | | | |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 |
| Nordeste – Total | 162,42 | 167,31 | 174,55 | 177,77 |
| Nordeste – Pública | 157,32 | 165,32 | 170,93 | 173,10 |
| Nordeste – Privada | 199,68 | 207,86 | 210,33 | 217,39 |

Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (c2016).

Tabela 2 – Notas da Prova Brasil/SAEB Língua Portuguesa no estado do Piauí

| Unidade Federativa – Rede | Ano | | | |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 |
| Piauí – Total | 168,14 | 177,48 | 183,20 | 182,50 |
| Piauí – Pública | 162,62 | 172,21 | 176,36 | 173,35 |
| Piauí – Privada | 203,41 | 209,05 | 219,08 | 228,02 |

Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (c2016).

Essas notas estão relacionadas à escala de proficiência que apresenta intervalos numéricos referentes a nove níveis, os quais expressam a proficiência dos alunos de acordo com o resultado do teste. A seguir, há um fragmento da escala do SAEB detalhando os níveis 2 a 5 que correspondem às diferentes notas alcançadas pelos alunos da região Nordeste e do Piauí, expostas nas Tabelas 1 e 2 anteriores.

Quadro 2 – Escala de proficiência de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental/SAEB

| | |
|-----------------------------|--|
| <p>Nível 2: 150-175</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informação explícita em contos. • Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. • Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. • Inferir características de personagem em fábulas. • Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas. |
| <p>Nível 3: 175-200</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informação explícita em contos e reportagens. • Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. • Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. • Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal. |
| <p>Nível 4: 200-225</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. • Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. • Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. • Identificar assuntos comuns a duas reportagens. • Identificar o efeito de humor em piadas. • Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. • Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. • Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. • Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos. |
| <p>Nível 5: 225-250</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. • Identificar assunto comum a cartas e poemas. • Identificar informação explícita em letras de música e contos. • Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. • Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. • Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. • Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. • Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. • Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. • Diferenciar opinião de fato em reportagens. • Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas. |
|--|--|

Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2013).

Observa-se que ao longo dos quatro anos, que estão identificados na Tabela 1, houve um movimento ascendente em relação aos valores/médias, inclusive de mudança de nível na região Nordeste, de forma geral. Nos três primeiros anos, percebe-se que mesmo com a nítida evolução da região, de acordo com a escala de proficiência (QUADRO 2), o Nordeste permaneceu no Nível 2. No último ano, em 2013, a região ascendeu para o nível 3.

Ao observar os dados da região na rede pública, da mesma tabela, percebe-se que também houve uma evolução ao longo dos quatro anos, sendo que esta, de acordo com a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa, permaneceu somente no nível 2.

Com relação à rede privada da região Nordeste, observa-se na Tabela 1, que as notas evoluíram ao longo dos quatro anos, avançando também nos níveis da Escala de Proficiência em Língua Portuguesa.

Os dados referentes ao Piauí foram mencionados em virtude de a pesquisa ter ocorrido neste estado. Desse modo, tornou-se interessante observar a evolução das Notas da Prova Brasil/SAEB em Língua Portuguesa no referido estado, expostas na Tabela 2.

Percebe-se uma nítida evolução nas notas referentes aos três primeiros anos, na rede total do estado, inclusive de mudança do nível 2 para o nível 3, de acordo com Escala de Proficiência. Porém, no ano de 2013, mesmo o estado permanecendo com suas notas no nível 3, houve uma pequena queda, de menos de um ponto, do ano de 2011 para o ano de 2013.

Ao observar o estado do Piauí na rede pública, observa-se também uma evolução nos três primeiros anos, inclusive de mudança do nível 2 para o nível 3, de acordo com a Escala de Proficiência. Porém, no ano de 2013 houve uma queda, de cerca de três pontos, o que ocasionou a mudança do nível 3 para ao nível 2, do ano de 2011 para o ano de 2013.

Com relação ao estado do Piauí na rede privada, percebe-se um movimento ascendente nas notas referente aos quatro anos, inclusive os resultados apresentam uma evolução do nível 4 para o nível 5.

A partir desses dados, conclui-se o quão é importante a manutenção das políticas que envolvem as práticas avaliativas, pois elas possibilitam o diagnóstico precoce das distorções na aprendizagem e podem orientar as intervenções a serem feitas pelos docentes, contribuindo para a qualidade da educação brasileira.

5 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso realizado pela pesquisa e está organizado em cinco seções: o tipo, o lócus e o delineamento da pesquisa, os sujeitos participantes, o desenho da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de coleta, bem como a metodologia de análise utilizada.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Pode-se dizer, então, que é um tipo de pesquisa que não busca apenas dados estatísticos, mas a interpretação dos mesmos. Esta, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009), não somente descreve e explica fenômenos, mas trabalha com um universo de significados, de valores que não são visíveis e precisam ser expostos e interpretados pelos próprios pesquisadores.

Caracteriza-se também como pesquisa documental, pois trabalhou com materiais diversos, ou seja, com aqueles “[...] que não receberam ainda um tratamento analítico” (GIL, 2002, p. 45).

Foi também uma pesquisa de campo, pois como ressalta Gil (2002), é o tipo de estudo realizado por meio de observações diretas e utilização de procedimentos como a entrevistas, valendo-se de diferentes formas de registro dos dados, como filmagem, fotos, gravação, dentre outros.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem como principal objetivo descrever, com exatidão, como dito por Trivínos (1987), os fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem a interferência do pesquisador.

5.2 LÓCUS DA PESQUISA

O estado do Piauí é um dos maiores estados da região do Nordeste brasileiro, com uma superfície de 251.611,932 km² e 224 municípios. É um estado com baixa densidade demográfica 12,4 hab./km² e com população estimada de 3.194.718 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA, 2014), sendo que aproximadamente 0,26% da população do

estado reside na capital, Teresina (840.600 hab.). A taxa de urbanização do estado é de 68,4% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA, 2014).

O Piauí conta com grandes riquezas naturais como grandes reservas de águas subterrâneas além de possuir a segunda maior jazida de níquel do Brasil e, grandes riquezas geológicas como o Parque Nacional Serra da Capivara. Além disso, possui uma população com uma forte identificação com o semiárido.

É importante ressaltar a participação do estado no Selo UNICEF - Município Aprovado, que com base nas informações do UNICEF, é um reconhecimento internacional que os municípios podem receber por meio dos seus empenhos para a melhoria da qualidade de vida das crianças e dos adolescentes. Para tal, é realizado um diagnóstico pelo próprio UNICEF e os municípios inscritos passam a conhecer melhor sua realidade e as políticas para a infância e adolescência, dessa forma o Selo UNICEF dá condições para que os municípios repensem suas políticas e estratégias (UNICEF, c2015).

A participação do estado se dá desde o ano de 2005, quando foram mobilizados 116 municípios, dos quais 13 foram certificados no ano de 2006. Na edição seguinte, nos anos de 2007-2008 a mobilização foi de 141 municípios inscritos, atingindo um total de 33 municípios com certificação.

Na edição 2009-2012 houve a ampliação da cobertura do programa do estado, devido à redefinição dos municípios integrantes do semiárido brasileiro, passando a ter 216 municípios elegíveis para inscrição. Com o apoio do Comitê Estadual do Pacto “Um mundo para a criança e o adolescente do semiárido”, 167 municípios solicitaram a inscrição em 2009, 110 realizaram o I Fórum Comunitário em 2010 e 87 municípios solicitaram a visita do mediador do UNICEF para o II Fórum Comunitário, tendo sido certificados 36 municípios. Na atual edição dos anos 2013 - 2016 estão inscritos 151 municípios.

5.2.1 Situação da alfabetização de crianças no estado do Piauí

Segundo os resultados do Censo de 2010, a população brasileira tem um percentual de 9% de não alfabetizados, o equivalente a 18 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever. Se houver uma comparação com o Censo 2000, houve uma melhora na situação da alfabetização

do país, que diminuiu de 12,8% para 9%, porém os números ainda são grandes em algumas regiões do país como o Nordeste brasileiro, que se destaca com 17,6%, maior percentual de analfabetismo.

Em relação à alfabetização de crianças, os dados do Censo de 2010 informam que o Brasil tem 151 municípios que reprovam 20% ou mais dos alunos da rede pública ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental. Ou seja, a repetência acontece na época em que a criança tem cerca de 6 anos de idade. Nesse cenário, o Piauí ganha destaque por ter maior número de municípios com altas taxas de reprovação nessa série.

5.2.2 Ambiente da pesquisa

Rancho dos Patos passou a se chamar Castelo do Piauí no ano de 1948 após algumas mudanças de nome. Logo em seguida, foi elevado à categoria cidade, instalando-se no ano de 1949. O nome do município teve origem devido à existência de uma pedra em forma de castelo localizada às margens do Rio Poti e da Rodovia PI115 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA, c2016).

Castelo do Piauí é um município que fica na microrregião de Campo Maior, localizado a aproximadamente 140 km de distância da capital, Teresina. Sua área é de 2.063,960 km² o que representa 0.8206% do estado e 0.0243% de todo território brasileiro. A população estimada, no ano de 2010, era de 19.142 habitantes, de acordo com os dados do IBGE (c2016).

Os critérios de escolha desse município para a pesquisa foram: (a) participação no Programa Palavra de Criança e (b) bom desempenho nas avaliações Provinha Brasil realizadas no período de 2011 a 2014.

As escolas participantes do estudo foram escolhidas aleatoriamente utilizando apenas o critério da facilidade de acesso, sendo uma da zona urbana e outra da zona rural. Foram escolhidas duas turmas do 2º do Ensino Fundamental, uma turma de cada escola. E embora o ciclo de alfabetização seja composto pelo 1º, 2º e 3º anos, são as crianças do 2º ano que são submetidas à Provinha Brasil, possibilitando o alcance do objetivo específico 3 dessa pesquisa.

5.3 SUJEITOS

A presente pesquisa trabalhou com as professoras e os alunos das turmas de 2º ano das escolas escolhidas. Foram consideradas como sujeitos duas professoras, sendo uma da escola localizada na zona urbana e a outra professora da escola localizada na zona rural. O mesmo critério de escolha foi utilizado com as crianças, sendo três de cada escola, equivalente a um total de seis crianças.

A professora da escola urbana A tem 33 anos, é graduada em Letras Português, possui experiência de mais de dez anos de magistério e tem entre cinco e dez anos de magistério no Ciclo de Alfabetização, especificamente no 2º ano do Ensino Fundamental.

A professora da escola rural B tem 56 anos, é graduada em Pedagogia, possui experiência de mais de dez anos de magistério e tem, também, mais de dez anos de magistério no Ciclo de Alfabetização, especificamente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

5.4 DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em cinco etapas distintas, mas complementares. Elas estão detalhadas a seguir pontuando o objetivo a qual estão relacionadas, os materiais recolhidos, as observações realizadas, a metodologia de análise e os procedimentos de cada uma.

5.4.1 Etapa 1 – Coleta de materiais utilizados pelas professoras nas atividades de avaliação da aprendizagem das crianças

- a) Objetivo específico 1: analisar os instrumentos de avaliação em leitura, escrita e oralidade propostos pelas professoras para avaliar as crianças do 2º ano.
- b) Materiais recolhidos: atividades de leitura e escrita, textos, provas, fichas de rendimento dos alunos e documentos elaborados pela gestão.
- c) Metodologia de análise: análise documental.
- d) Procedimentos:
 - organização das fontes: As fontes dividem-se nos materiais recolhidos da escola (avaliações, atividades, textos e documentos da gestão), nas fontes bibliográficas

sobre os eixos da língua portuguesa e nos documentos oficiais (Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros Curriculares Nacional, Direitos de Aprendizagem);

- codificação dos documentos: foi realizada, inicialmente, a separação dos materiais recolhidos por escola e, em seguida, foram enumerados separadamente;
- análise do conteúdo: para cada documento foram identificadas as similaridades em suas características, a fim de organizá-los nas categorias;
- categorização: após a separação por escola foi realizada, também, a identificação e o detalhamento dos instrumentos coletados: materiais recolhidos, autoria, conteúdo geral e descrição. Em cada um desses pontos buscou-se detalhar o máximo de informações possíveis sobre o instrumento, como por exemplo: no ponto “materiais recolhidos” constam o nome da atividade/documento; “em autoria”, especificou-se se o documento foi elaborado pela professora, coordenação da escola ou secretaria de educação; em “conteúdo geral” relatou-se brevemente sobre o que aquele instrumento se tratava, e em “descrição” foram detalhados os instrumentos colocando, por exemplo, quantas questões havia e sobre o que se tratavam. Identificou-se que na escola urbana A foram recolhidos 33 (trinta e três) materiais, sendo 25 (vinte e cinco) entre atividades e documentos da gestão e 8 (oito) avaliações. Da escola rural B, recolheram-se 19 (dezenove) materiais, sendo 18 (dezoito) entre atividades e documentos da gestão e apenas 1 (uma) avaliação;
- sistematização.

Para melhor organização dos dados para as análises, os materiais foram sistematizados em quadros apresentados no capítulo seguinte, cuja especificidade está detalhada a seguir:

- a) quadro geral de materiais recolhidos (QUADRO 3) – quadro que contém a lista das atividades, das avaliações e dos documentos da gestão organizados por escola;
- b) quadro das atividades de leitura (QUADRO 4) – quadro que contém apenas as atividades de leitura organizadas por escola;
- c) quadro das atividades de escrita (QUADRO 5) – quadro que contém apenas as atividades de escrita organizadas por escola;

- d) quadro das avaliações e das fichas de acompanhamento (QUADRO 6) – quadro que contém todas as avaliações de Língua Portuguesa e as fichas de acompanhamento recolhidas, por escola;
- e) quadro dos documentos da gestão (QUADRO 7) – quadro que contém os documentos elaborados pela Secretaria de Educação e com documentos da escola urbana A.

Para atingir o objetivo específico 1, foi necessário analisar os documentos relacionados à prática pedagógica das professoras, quais sejam: atividades e avaliações aplicadas às crianças de suas turmas. Essa análise partiu de indicadores (eixos) constantes nos documentos orientadores do ensino da Língua Portuguesa e estão mais bem detalhadas no capítulo seguinte.

5.4.2 Etapa 2 – Aplicação do questionário e entrevistas com professores

- a) Objetivo específico 2: analisar as formas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças do 2º ano utilizadas pelas professoras.
- b) Metodologia de análise: análise de conteúdo.
- c) Procedimentos:
 - codificação: a professora entrevistada na escola urbana A foi denominada de professora A e a professora entrevistada na escola rural B, foi denominada de professora B;
 - análise do conteúdo: a análise foi realizada relacionando a fala das professoras com o material coletado;
 - categorização: os questionários e as entrevistas foram realizados em local privado nas escolas. O questionário foi aplicado e respondido rapidamente, já que foram solicitadas poucas informações apenas sobre o perfil docente. A entrevista com a professora A ocorreu em 8 minutos e 35 segundos e a entrevista com a professora B ocorreu em 9 minutos e 6 segundos. As categorias foram extraídas das respostas das professoras que foram transcritas e analisadas.

5.4.3 Etapa 3 – Observações

Essa etapa consistiu em observar a rotina de sala de aula da turma de 2º ano da professora A, escola urbana A.

- a) Metodologia de análise: análise de conteúdo.
- b) Procedimentos:
 - análise do conteúdo: Os dados registrados em diário de campo serviram para auxiliar as análises referentes à compreensão sobre as práticas avaliativas das professoras.

5.4.4 Etapa 4 – Entrevistas com crianças

- a) Objetivo específico 4: identificar as formas de avaliação preferidas pelas crianças do 2º ano.
- b) Metodologia de análise: análise de conteúdo.
- c) Procedimentos:
 - codificação: na escola urbana A foram entrevistadas as crianças 1, 2 e 3 e na escola rural B foram entrevistadas as crianças 4, 5 e 6;
 - análise do conteúdo: a análise foi realizada relacionando a fala das crianças com a fala das professoras e com o material coletado;
 - categorização: as entrevistas ocorreram em lugar privado nas escolas. A entrevista da escola urbana A, com as crianças 1, 2 e 3 obteve duração de 12 minutos e 03 segundos e a entrevista da escola rural B, com as crianças 4, 5 e 6, obteve duração de 14 minutos e 45 segundos. As categorias foram extraídas das respostas das crianças que foram transcritas e analisadas.

5.4.5 Etapa 5 – Análise dos resultados da Provinha Brasil – Leitura 2015

- a) Objetivo específico 3: analisar a situação de aprendizagem em leitura das crianças matriculadas no 2º ano, das turmas investigadas, por meio dos resultados da Provinha Brasil 2015.

- b) Metodologia de análise: análise documental.
- c) Procedimentos:
 - análise do conteúdo: foram analisados pedagogicamente os relatórios oficiais dos resultados da Provinha Brasil de Leitura 2015.

5.5 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Após se definirem as escolas nas quais a pesquisa foi realizada, foram aplicados questionários para captar o perfil docente das professoras das turmas de 2º ano, quanto à formação e experiência no magistério.

Laville e Dione (1999, p. 184), falam das vantagens do questionário padronizado quando ressaltam que “A uniformização assegura [...] que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas”.

O questionário envolveu perguntas sobre a formação inicial e continuada dos professores, bem como o tempo de magistério em que atuam no ciclo de alfabetização. Para Laville e Dionne (1999, p. 186) este tipo de questionário “[...] compõe-se de questões cuja formulação e ordem são uniformizadas, mas para as quais não se oferecem mais opções de respostas [...] Permite [...] ao pesquisador assegurar-se da competência do interrogado, competência demonstrada pela qualidade de suas respostas”.

Em seguida, foram realizadas as entrevistas com os docentes para captar as práticas de avaliação da aprendizagem de crianças em contextos de educação integral. As mesmas ocorreram em local privado na escola, sendo registradas por meio de gravador de áudio e posteriormente foi realizada a transcrição. O tempo gasto para a realização da mesma foi de quinze minutos. Envolveu perguntas sobre a atuação docente no ciclo de alfabetização, os tipos de instrumentos e técnicas que utilizam para avaliar e acompanhar a aprendizagem das crianças, bem como sobre a utilização pedagógica dos resultados Provinha Brasil.

Já a entrevista com as crianças foi coletiva. Primeiramente, aconteceu uma com as três crianças de uma escola e, posteriormente, com as outras três da segunda escola. A entrevista se iniciou com a contação da história: A Menina Flor (APÊNDICE D), criada pela própria pesquisadora, com o intuito de iniciar de forma contextualizada para que, ao adentrar nas questões,

as crianças já estivessem familiarizadas com o assunto e dentro do mesmo contexto. Nessa entrevista foram investigadas as atividades e formas de avaliação que preferem, bem como o que mais gostam de fazer na escola e na sala de aula. O tempo investido para as entrevistas com as crianças foi de vinte minutos para cada grupo.

As entrevistas foram do tipo semiestruturada, que se caracterizou por ter uma “[...] série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188).

Também foi utilizada a técnica da observação, efetivada durante a visita realizada à escola localizada na zona urbana. Para registro das observações foi utilizado o diário de campo. Dessa forma, a pesquisadora pôde, na análise de resultados, cruzar as informações do que foi visto e percebido com o que foi dito nas entrevistas. Esse foi um momento de contato com o real, pois é observando como nos posicionamos e conhecemos melhor as pessoas e suas práticas para assim emitirmos um juízo de valor sobre elas, pois “é preciso, antes de mais nada, observar, para depois julgar” (LUCKESI, 2010, p. 54). De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 176), “[...] a observação como técnica de pesquisa [...] não é também um simples olhar atento. É essencialmente um olhar ativo sustentado por uma questão e por uma hipótese”.

A pesquisa também envolveu um estudo documental no qual foi feita a análise do material de avaliação e das atividades propostas pelas professoras das duas escolas, bem como nos relatórios oficiais de resultados da Provinha Brasil-Leitura 2015, gerados pelo Programa Palavra de Criança especificamente dessas duas escolas investigadas.

Utilizou-se, para a análise dos resultados, a metodologia de análise de conteúdo. Após a coleta dos dados e a transcrição das entrevistas, foi necessário facilitar o uso dos mesmos, essa é a finalidade da análise de conteúdo: permitir que o pesquisador encontre-se nela. Para tal procedimento, Laville e Dione (1999) falam da necessidade de um estudo bastante aprofundado do seu conteúdo, além de buscar compreender as frases ditas, interpretar, perceber as intenções e assim eleger as principais ideias, ou seja, a análise de conteúdo procura ver o que está por trás das palavras.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esse capítulo apresenta cinco seções que estão vinculadas aos objetivos específicos e às etapas de realização da pesquisa.

6.1 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 1

Essa seção apresenta a discussão dos dados referentes aos materiais coletados na etapa 1 da pesquisa, especificamente aqueles relacionados à prática pedagógica das professoras, quais sejam: atividades e avaliações aplicadas às crianças de suas turmas.

Os materiais foram organizados nos quadros a seguir, assim denominados:

- a) quadro 3 – Quadro geral de materiais recolhidos por escola (cor vermelha);
- b) quadro 4 – Atividades de Leitura por escola (cor verde);
- c) quadro 5 – Atividades de Escrita por escola (cor laranja);
- d) quadro 6 – Avaliações de Língua Portuguesa e Fichas de Acompanhamento (cor azul);
- e) quadro 7 – Documentos da gestão (cor rosa).

Quadro 3 – Quadro geral de materiais recolhidos por escola

| Lista de instrumentos coletados nas escolas | | | |
|--|---|---|--|
| Castelo do Piauí – 2015 | | | |
| Escola urbana A | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Conteúdo | Descrição |
| 1) Campeões de leitura | A Secretaria propôs o cartaz afixado em sala, mas não recolhem as informações. Dessa forma a Professora fez essa ficha para maior controle. | Quantidade de livros lidos por cada aluno. | Lista com o nome de todos os alunos na primeira coluna e os meses do ano nas demais, porém não há nenhum registro. Apenas na última coluna, com o nome "total" que é registrado o total de livros lidos por cada criança. |
| 2) Ficha de leitura e escrita | Secretaria de Educação. | Situação de leitura e escrita de cada aluno por mês. Os dados são colhidos pela coordenadora. | Lista com o nome das crianças e as habilidades alcançadas por cada uma naquele mês específico (outubro). |
| 3) Jornal Muti Notícias | Professora A com Coordenação da escola. | Produção textual - Espaço para que as crianças escrevam o acontecimento do dia. | O documento possui fotos e uma pequena descrição de que a escola promove diferentes atividades além do já realizado em sala de aula. Tem como objetivo fazer com que as crianças relatem, no espaço proposto, esses acontecimentos vivenciados por eles. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| 4) Loteria do Saber | Professora A com coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade é composta por nove itens divididos em cinco colunas. A primeira tem um desenho, a segunda a palavra incompleta (faltando a letra T ou D para que o aluno preencha), a terceira e quarta são pequenos quadros para que as crianças marquem qual letra utilizou e a última coluna o aluno deve copiar o nome completo da palavra. Na segunda parte é trabalhado substantivo, onde é solicitado aos alunos que escrevam nomes próprios, nome de animais, nome de frutas e, por fim, nome de objetos. |
| 5) Texto Chapeuzinho Vermelho | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto que fala da história da Chapeuzinho Vermelho e em seguida cinco questões sobre o texto. |
| 6) Atividade de escrita | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de aumentativo e diminutivo. | A atividade é composta por duas questões que se resumem ao aumentativo e diminutivo. A primeira tem quatro itens, neles tem a imagem de algum objeto solicitando que coloque seu nome no diminutivo. Já a segunda questão, também com imagens, solicita o preenchimento das frases com nomes de animais no diminutivo ou aumentativo. |
| 7) Produção escrita - Escrever convite | Professora A com Coordenação da escola. | Trabalho com gêneros textuais - Lista e Convite. | A atividade possui duas questões, sendo que a primeira pede para que a criança faça uma lista de convidados para seu aniversário e a segunda pede que escreva o convite de acordo com as orientações ao lado: o nome da pessoa que receberá o convite, o texto com data, hora e local e por último o nome do aniversariante. |
| 8) Produção escrita - Escrever bilhete | Professora A com Coordenação da escola. | Trabalho com gênero textual - Bilhete. | A atividade solicita que a criança escreva um bilhete usando sua criatividade. Acima foi colocado um exemplo de bilhete para que elas tivessem como referência. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| 9) Texto - A gata fujona | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto que fala da história da gata fujona e em seguida duas questões, subdivididas em alguns itens, sobre o texto. |
| 10) Lista de compras | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de escrita. Trabalho com gênero textual - Lista. | Na atividade continha uma lista de várias palavras e dois diferentes quadros com o título "alimentos" e o outro com o título "limpeza". A orientação é que os alunos coloquem as palavras no lugar certo. |
| 11) Texto - Sereia Iara | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto que fala da história da Sereia Iara e em seguida quatro questões, subdivididas em alguns itens, sobre o texto. |
| 12) Texto - O leão e o ratinho | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto do Leão e do Ratinho. Em seguida cinco questões. As quatro primeiras de múltipla escolha e a última para preencher as palavras com as sílabas pendentes. Todas as palavras eram relacionadas ao texto e estavam representadas pela imagem. |
| 13) Texto - A formiga e a cigarra | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto A Formiga e a Cigarra e em seguida seis questões. As cinco primeira referentes ao texto e a última é solicitado que as crianças façam o alfabeto em letras maiúsculas e depois minúsculas. |
| 14) Leitura funcional - Jornal da Criança | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade simula um jornal cuja manchete é sobre um grupo de crianças que inventou uma máquina de brinquedos. Em seguida seis perguntas relacionadas ao texto (Duas cópias - uma em branca e outra preenchida por uma das alunas entrevistadas). |
| 15) Atividade de Português - Sapo salva rato de afogamento | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade inicia com a reportagem de um sapo que salva um rato. A atividade é composta por quatro questões com itens de múltipla escolha e abertas. |

| | | | |
|--|---|---|---|
| 16) Jornal da mamãe | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade tem como título "A melhor mãe do mundo". A criança deve preencher com palavras características de sua mãe o texto e logo acima um espaço em branco para que desenhe ela e sua mãe. Ao lado uma lista de palavras para que marque as características de sua mãe. |
| 17) Produzindo versos | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de produção textual - gênero textual: versos. | A atividade propõe que as crianças criem versos a partir de imagens. São três imagens, sendo a primeira preenchida e as duas últimas a serem preenchidas pelas crianças continuando a história da Gabriela. |
| 18) Atividade "Anúncio Sr. Alberto" | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de produção textual - gênero textual: anúncio. | A atividade apresenta um anúncio feito pelo Senhor Alberto que estava em busca de um local agradável para passar as férias. Em seguida, foi solicitado às crianças que fizessem um anúncio no jornal indicando a sua cidade como lugar ideal para o Sr. Alberto passar suas férias. |
| 19) Completando Poema | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de escrita-gênero textual: poema. | A atividade propõe o preenchimento do poema com palavras já sugeridas. O poema era composto por três versos e em cada verso tinha que preencher com uma das palavras sugeridas. |
| 20) Completar os textos com as palavras | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade é composta por três pequenos textos onde as crianças devem preencher com as palavras sugeridas em sua devida ordem e local. O primeiro fala sobre o saci, o segundo sobre o curupira e o terceiro sobre o lobisomem. |
| 21) Produção de texto - Narração a partir de uma sequência de gravuras | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de Produção textual - gênero textual: narração. | A atividade possui uma sequência de quatro imagens e a orientação é que narrem sua história dando continuidade ao primeiro parágrafo já escrito (Imagens do cachorro brincando). |

| | | | |
|--|---|---|--|
| 22) Reconto | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de Produção textual - reconto. | A atividade apresenta uma imagem do lobo vestido de vovozinha deitado na cama e ao lado dessa imagem três opções para que as crianças marquem a qual história essa ilustração pertence. A partir de então eles devem recontar a história. |
| 23) Preenchimento do convite | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | Uma atividade curta que propõe o preenchimento das informações do convite para o Arraiá da escola: dia, local e horário. O convite é em formato de milho devido à ocasião. |
| 24) Substantivos no aumentativo e diminutivo | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de escrita - aumentativo e diminutivo. | A atividade é composta por três questões subdivididas em alguns itens para colocar no aumentativo e diminutivo algumas palavras. |
| 25) Texto - Menina bonita do laço de fita | Professora A com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade é composta por cinco questões relacionadas ao texto. Essa atividade foi proposta devido ao dia da Consciência Negra assim como outras atividades durante essa semana (Atividade realizada no dia que estive presente observando a aula 19/11/15). |
| *Caderno de Produção | Professora A com Coordenação da escola. | Um caderno exclusivo para as produções textuais dos alunos. Cada criança tem o seu. | Como exemplo, o caderno da aluna Andressa de Barros Sousa (uma das entrevistadas) composto por produções de diversos gêneros: listas, convites, bilhetes, receitas, narrações, poesias, etc. Outras atividades como as de completar frases/textos com as palavras pendentes. |

| Lista de instrumentos coletados nas escolas Castelo do Piauí – 2015 | | | |
|--|---|---|---|
| Avaliações de Língua Portuguesa – Escola urbana A | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Conteúdo | Descrição |
| 1) 1ª Avaliação de Língua Portuguesa | Professora A com Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Escrita. | A avaliação é composta por seis questões. Na primeira as crianças devem preencher os nomes dos desenhos em ordem alfabética, a segunda é uma cruzadinha onde os alunos devem completar o alfabeto, a terceira questão tem alguns desenhos acompanhados de seus nomes e é solicitado que as crianças reescrevam os nomes em ordem alfabética. A quarta é para completar os nomes das figuras (faltava as suas letras iniciais), na quinta questão elas devem anotar os nomes das figuras nos lugares indicados (as palavras com a letra P em um quadro e as com a letra B em outro quadro) e a última questão também era pra completar os nomes das figuras. |
| 2) Avaliação de Leitura | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Interpretação textual. | A avaliação inicia com o texto cujo título é Brincando de não - me - olhe. Contém seis questões, sendo todas de interpretação textual. |
| 3) Avaliação de Português | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Pontuação e Dígrafo. | A avaliação contém seis questões, as mesmas são de escrever os nomes das ilustrações, de completar as palavras, de pontuação e de dígrafo. |
| 4) IV Avaliação de Português | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - gramática. | A avaliação é composta por sete questões. Essas são de afirmação, interrogação e exclamação, de dígrafo e de completar as frases com as palavras sugeridas. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| 5) IV Avaliação de Português | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - gênero textual. | A avaliação possui seis questões todas trabalhando o gênero textual: convite, anúncio, jornal e cartaz. |
| 6) VII Avaliação de Gramática | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Gramática. | Composta por cinco questões, essa avaliação busca trabalhar a gramática por meio de questões com substantivos próprios e comuns e uma questão de dígrafos. |
| 7) Simulado | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Simulação da Provinha Brasil. | A avaliação, assim como a Provinha Brasil, é composta por vinte e uma questões sendo vinte de múltipla escolha e a última de escrita/produção textual. Essa questão tem uma sequência de imagens e eles devem criar a história de acordo com a sequência dos fatos. |
| 8) VIII Avaliação de Português | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Gêneros textuais. | A avaliação possui treze questões, todas trabalhando o gênero textual: receita, fábula, biografia, agenda, anúncio, quadrinhos, convite, bilhete. Última avaliação aplicada durante o ano. |
| Lista de instrumentos coletados nas escolas | | | |
| Castelo do Piauí – 2015 | | | |
| Escola rural B | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Conteúdo | Descrição |
| 1) Ficha de rendimento anual | Professora B e Direção/Coordenação da escola. | Ficha de notas dos alunos do 2º ano do E.F. | Uma ficha com os nomes dos dez alunos do 02º ano e a nota de cada aluno nas avaliações realizadas durante o ano de 2015. Total de sete avaliações. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| 2) Projeto Campeões de Leitura | Secretaria Municipal de Educação (SME). | Edital do 7º Concurso do Projeto Campeões da leitura - 2015. | Projeto elaborado pela SME com objetivo de classificar, reconhecer e premiar os alunos com melhor desempenho em leitura, interpretação e produção de texto. |
| 3) Fluxo das aulas 02º ano/ 2º semestre 2015 | SME | O documento elaborado mostra o acompanhamento/ controle que a SME deseja ter sobre as escolas. Todas devem trabalhar esses conteúdos durante o ano letivo. | O fluxo das aulas é um documento que detalha os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática que devem ser trabalhados em sala de aula pelos professores. Neste consta 68 aulas, da nº 132 até ao nº 200. Nas colunas tem o detalhamento do conteúdo e das habilidades/ direitos aprendizagem a serem alcançados. |
| 4) Projeto Soletrando e Alfabetizando | SME | Esse projeto tem como problemática a "Deficiência Ortográfica" dos alunos do Ciclo de Alfabetização - 1º ao 3º ano do E.F. | Projeto elaborado pela SME com o objetivo de ampliar o vocabulário e ortografia dos alunos do Ciclo de Alfabetização. O concurso é dividido em 3 fases e as palavras são escolhidas pela Secretaria. As crianças devem estudar as palavras de acordo com o seu ano para assim competirem entre elas. |
| 5) Sequência Lúdica de Aprendizagem | SME | Temática: Brinquedos e Brincadeiras. Público: Crianças do Ciclo de Alfabetização. | Essa sequência lúdica é dividida em expectativa de aprendizagem, áreas trabalhadas e conteúdos e por fim, estratégias metodológicas. A orientação é que a professora trabalhe de acordo com o ritmo da turma, mas o tempo máximo de aplicação é de uma semana. |
| 6) Texto - Bruna e a galinha d'angola | Professora B e Coordenação da escola. | Texto. | Apenas a cópia da história sem nenhuma pergunta. |
| 7) Texto - Menina bonita do laço de fita | Professora B e Coordenação da escola. | Texto. | Apenas a cópia da história sem nenhuma pergunta. |

| | | | |
|-------------------------------|---------------------------------------|--|--|
| 8) Texto - A bonequinha preta | Professora B e Coordenação da escola. | Texto. | Apenas a cópia da história sem nenhuma pergunta. |
| 9) Produção textual | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | A aluna Jéssica Lorana A. Lima (uma das entrevistadas) coloriu o desenho e elaborou seu próprio texto com o título: A brincadeira no parque. |
| 10) Produção textual | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | A aluna Maria Aparecida S. Santos (uma das entrevistadas) coloriu o desenho e elaborou seu próprio texto também com o título: A brincadeira no parque. |
| 11) Produzindo um texto | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | A aluna Maria Aparecida S. Santos (uma das entrevistadas) elaborou seu texto de acordo com as imagens apresentadas como suporte. O título de seu texto foi: O boi e o menino. |
| 12) Produção de texto | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | O aluno Francisco das Chagas coloriu o desenho e elaborou seu texto sobre o Cascão. |
| 13) Produção de texto | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | O aluno Francisco Antônio coloriu o desenho e elaborou seu texto com título "Brincadeira no Jardim". Nessa atividade o aluno deveria continuar a história que já tinha um início, dando um nome aos personagens. |

| | | | |
|---|--|---|---|
| 14) Completando o texto | Professora Cristina com Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade tem um texto que no lugar de algumas palavras tem alguns símbolos. As palavras que devem ser utilizadas estão expostas em um quadro acima, cada uma ao lado de um símbolo. O aluno deve reescrever esse texto com as palavras corretas no lugar dos símbolos. |
| 15) Leitura e interpretação de texto cantiga | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade é composta por seis questões referentes ao texto "A barata diz que tem". |
| 16) Atividade da semana da consciência negra | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade é composta por cinco questões referentes ao texto "Irene no céu". |
| 17) Atividade da semana da consciência negra | Professora B com Coordenação da escola. | Atividade de escrita - A proposta é o caça palavras, mas essas palavras que os alunos devem encontrar já estão expostas no quadro acima, eles só precisam procurar no caça. | A atividade é composta apenas por um caça palavras com a orientação de que o aluno deve encontrar palavras faladas pelos negros no tempo de Chico, que passaram a fazer parte do vocabulário português do Brasil. |
| 18) Língua Portuguesa. Texto - O cachorro da Alice. | Professora B com Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade possui quatro questões subdivididas em alguns itens, entre elas perguntas abertas para que os alunos buscassem no texto e questão para completar as frases. |

| Lista de instrumentos coletados nas escolas Castelo do Piauí – 2015 | | | |
|--|---|--|--|
| Avaliação de Língua Portuguesa – Escola rural B | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Conteúdo | Descrição |
| 1) Avaliação de Língua Portuguesa | Professora B e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de interpretação e produção textual. | A avaliação é composta por nove questões, sendo a grande maioria de interpretação textual e a última de produção textual com suporte de imagens. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 – Atividades de leitura por escola

| Atividades de leitura | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------------|---|
| Escola urbana A | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) Texto Chapeuzinho Vermelho (Atividade 1 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto que fala da história da Chapeuzinho Vermelho e em seguida cinco questões sobre o texto. |
| 2) Texto - A gata fujona (Atividade 2 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto que fala da história da gata fujona e em seguida duas questões, subdivididas em alguns itens, sobre o texto. |
| 3) Texto - Sereia Iara (Atividade 3 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto que fala da história da Sereia Iara e em seguida quatro questões, subdivididas em alguns itens, sobre o texto. |

| | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------------|---|
| 4) Texto - O leão e o ratinho (Atividade 4 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto do Leão e do Ratinho. Em seguida cinco questões. As quatro primeiras de múltipla escolha e a última para preencher as palavras com as sílabas pendentes. Todas as palavras eram relacionadas ao texto e estavam representadas pela imagem. |
| 5) Texto - A formiga e a cigarra (Atividade 5 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade tem início com o texto A Formiga e a Cigarra e em seguida seis questões. As cinco primeira referentes ao texto e a última é solicitado que as crianças façam o alfabeto em letras maiúsculas e depois minúsculas. |
| 6) Leitura funcional - Jornal da Criança (Atividade 6 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade simula um jornal cuja manchete é sobre um grupo de crianças que inventou uma máquina de brinquedos. Em seguida seis perguntas relacionadas ao texto (duas cópias – uma em branco e outra preenchida por uma das alunas entrevistadas). |
| 7) Atividade de Português - Sapo salva rato de afogamento (Atividade 7 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade inicia com a reportagem de um sapo que salva um rato. A atividade é composta por quatro questões com itens de múltipla escolha e abertas. |
| 8) Texto - Menina bonita do laço de fita (Atividade 8 - ANEXO A). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade é composta por cinco questões relacionadas ao texto. Essa atividade foi proposta devido ao dia da Consciência Negra assim como outras atividades durante essa semana (atividade realizada no dia da observação 19/11/15). |

Atividades de leitura

Escola rural B

| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
|--|---------------------------------------|----------------------|--|
| 1) Texto - Bruna e a galinha d'angola (Atividade 1 - ANEXO B). | Professora B e Coordenação da escola. | Texto. | Apenas a cópia da história sem nenhuma pergunta. |

| | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------------|---|
| 2) Texto - Menina bonita do laço de fita. | Professora B e Coordenação da escola. | Texto. | Apenas a cópia da história sem nenhuma pergunta. |
| 3) Texto - A bonequinha preta (Atividade 2 - ANEXO B). | Professora B e Coordenação da escola. | Texto. | Apenas a cópia da história sem nenhuma pergunta. |
| 4) Leitura e interpretação de texto cantiga (Atividade 3 - ANEXO B). | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade é composta por seis questões referentes ao texto "A barata diz que tem". |
| 5) Atividade da semana da consciência negra (Atividade 4 - ANEXO B). | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade é composta por cinco questões referentes ao texto "Irene no céu". |
| 6) Língua Portuguesa. Texto - O cachorro da Alice (Atividade 5 - ANEXO B). | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de leitura. | A atividade possui quatro questões subdivididas em alguns itens, entre elas perguntas abertas para que os alunos buscassem no texto e questão para completar as frases. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 – Atividade de escrita por escola

| Atividades de escrita | | | |
|--|---|---|--|
| Escola urbana A | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) Jornal Muti Notícias (Atividade 1 - ANEXO C). | Professora A e Coordenação da escola. | Produção textual - Espaço para que as crianças escrevam o acontecimento do dia. | O documento possui fotos e uma pequena descrição de que a escola promove diferentes atividades além do já realizado em sala de aula. Tem como objetivo fazer com que as crianças relatem, no espaço proposto, esses acontecimentos vivenciados por eles. |
| 2) Loteria do Saber (Atividade 2 - ANEXO C). | Professora Lívia com coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade é composta por nove itens divididos em cinco colunas. A primeira tem um desenho, a segunda a palavra incompleta (faltando a letra T ou D para que o aluno preencha), a terceira e quarta são pequenos quadros para que as crianças marquem qual letra utilizou e a última coluna o aluno deve copiar o nome completo da palavra. Na segunda parte é trabalhado substantivo, onde é solicitado aos alunos que escrevam nomes próprios, nome de animais, nome de frutas e, por fim, nome de objetos. |
| 3) Atividade de escrita (Atividade 3 - ANEXO C). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de aumentativo e diminutivo. | A atividade é composta por duas questões que se resumem ao aumentativo e diminutivo. A primeira tem quatro itens, neles tem a imagem de algum objeto solicitando que coloque seu nome no diminutivo. Já a segunda questão, também com imagens, solicita o preenchimento das frases com nomes de animais no diminutivo ou aumentativo. |

| | | | |
|--|---------------------------------------|--|--|
| 4) Produção escrita - Escrever convite (Atividade 4 - ANEXO C). | Professora A e Coordenação da escola. | Trabalho com gêneros textuais - Lista e Convite. | A atividade possui duas questões, sendo que a primeira pede para que a criança faça uma lista de convidados para seu aniversário e a segunda pede que escreva o convite de acordo com as orientações ao lado: o nome da pessoa que receberá o convite, o texto com data, hora e local e por último o nome do aniversariante. |
| 5) Produção escrita - Escrever bilhete (Atividade 5 - ANEXO C). | Professora A e Coordenação da escola. | Trabalho com gênero textual - Bilhete. | A atividade solicita que a criança escreva um bilhete usando sua criatividade. Acima foi colocado um exemplo de bilhete para que elas tivessem como referência. |
| 6) Substantivos no aumentativo e diminutivo (Atividade 6 - ANEXO C). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de escrita - aumentativo e diminutivo. | A atividade é composta por três questões subdivididas em alguns itens para colocar no aumentativo e diminutivo algumas palavras. |
| 7) Lista de compras. | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de escrita. Trabalho com gênero textual - Lista. | Na atividade continha uma lista de várias palavras e dois diferentes quadros com o título "alimentos" e o outro com o título "limpeza". A orientação é que os alunos coloquem as palavras no lugar certo. |
| 8) Jornal da mamãe (Atividade 1 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade tem como título "A melhor mãe do mundo". A criança deve preencher com palavras características de sua mãe o texto e logo acima um espaço em branco para que desenhe ela e sua mãe. Ao lado uma lista de palavras para que marque as características de sua mãe. |
| 9) Produzindo versos (Atividade 2 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de produção textual - gênero textual: versos. | A atividade propõe que as crianças criem versos a partir de imagens. São três imagens, sendo a primeira preenchida e as duas últimas a serem preenchidas pelas crianças continuando a história da Gabriela. |

| | | | |
|---|---------------------------------------|---|--|
| 10) Atividade "Anúncio Sr. Alberto" (Atividade 3 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de produção textual - gênero textual: anúncio. | A atividade apresenta um anúncio feito pelo Senhor Alberto que estava em busca de um local agradável para passar as férias. Em seguida foi solicitado às crianças que fizessem um anúncio no jornal indicando a sua cidade como lugar ideal para o Sr. Alberto passar suas férias. |
| 11) Completando poema (Atividade 4 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de escrita-gênero textual: poema. | A atividade propõe o preenchimento do poema com palavras já sugeridas. O poema era composto por três versos e em cada verso tinha que preencher com uma das palavras sugeridas. |
| 12) Completar os textos com as palavras (Atividade 5 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade é composta por três pequenos textos onde as crianças devem preencher com as palavras sugeridas em sua devida ordem e local. O primeiro fala sobre o saci, o segundo sobre o curupira e o terceiro sobre o lobisomem. |
| 13) Produção de texto - Narração a partir de uma sequência de gravuras (Atividade 6 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de Produção textual - gênero textual: narração. | A atividade possui uma sequência de quatro imagens e a orientação é que narrem sua história dando continuidade ao primeiro parágrafo já escrito (Imagens do cachorro brincando). |
| 14) Reconto (Atividade 7 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de Produção textual - reconto. | A atividade apresenta uma imagem do lobo vestido de vovozinha deitado na cama e ao lado dessa imagem três opções para que as crianças marquem a qual história essa ilustração pertence. A partir de então eles devem recontar a história. |
| 15) Preenchimento do convite (Atividade 8 - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | Uma atividade curta que propõe o preenchimento das informações do convite para o Arraiá da escola: dia, local e horário. O convite é em formato de milho devido à ocasião. |

| * Caderno de Produção (Fragmentos do caderno - ANEXO D). | Professora A e Coordenação da escola. | Um caderno exclusivo para as produções textuais dos alunos. Cada criança tem o seu. | Como exemplo, o caderno da aluna Andressa de Barros Sousa (uma das entrevistadas) composto por produções de diversos gêneros: listas, convites, bilhetes, receitas, narrações, poesias, etc. Outras atividades como as de completar frases/ textos com as palavras pendentes. |
|--|---------------------------------------|--|---|
| Atividades de escrita | | | |
| Escola rural B | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) Produção textual (Atividade 1 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | Uma das crianças entrevistadas coloriu o desenho e elaborou seu próprio texto com o título: A brincadeira no parque. |
| 2) Produção textual (Atividade 2 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | Uma das crianças entrevistadas coloriu o desenho e elaborou seu próprio texto também com o título: A brincadeira no parque. |
| 3) Produzindo um texto (Atividade 3 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | Uma das crianças entrevistadas elaborou seu texto de acordo com as imagens apresentadas como suporte. O título de seu texto foi: O boi e o menino. |
| 4) Produção de texto (Atividade 4 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | O aluno coloriu o desenho e elaborou seu texto sobre o Cascão. |

| | | | |
|--|---------------------------------------|---|---|
| 5) Produção de texto (Atividade 5 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Produção textual com suporte de imagem. Material fornecido pela professora. A criança fez a pintura. | O aluno coloriu o desenho e elaborou seu texto com título "Brincadeira no Jardim". Nessa atividade o aluno deveria continuar a história que já tinha um início, dando um nome aos personagens. |
| 6) Completando o texto (Atividade 6 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de escrita. | A atividade tem um texto que no lugar de algumas palavras tem alguns símbolos. As palavras que devem ser utilizadas estão expostas em um quadro acima, cada uma ao lado de um símbolo. O aluno deve reescrever esse texto com as palavras corretas no lugar dos símbolos. |
| 7) Atividade da semana da consciência negra (Atividade 7 - ANEXO E). | Professora B e Coordenação da escola. | Atividade de escrita - A proposta é o caça palavras, mas essas palavras que os alunos devem encontrar já estão expostas no quadro acima, eles só precisam procurar no caça. | A atividade é composta apenas por um caça palavras com a orientação de que o aluno deve encontrar palavras faladas pelos negros no tempo de Chico, que passaram a fazer parte do vocabulário português do Brasil. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 – Avaliações de Língua Portuguesa e Fichas de Acompanhamento

| Avaliações de Língua Portuguesa e Fichas de acompanhamento | | | |
|---|---|---|---|
| Escola urbana A | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) 1ª Avaliação de Língua Portuguesa (Avaliação 1 - ANEXO F). | Professora A e Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Escrita. | A avaliação é composta por seis questões. Na primeira as crianças devem preencher os nomes dos desenhos em ordem alfabética, a segunda é uma cruzadinha onde os alunos devem completar o alfabeto, a terceira questão tem alguns desenhos acompanhados de seus nomes e é solicitado que as crianças reescrevam os nomes em ordem alfabética. A quarta é para completar os nomes das figuras (faltava as suas letras iniciais), na quinta questão elas devem anotar os nomes das figuras nos lugares indicados (as palavras com a letra P em um quadro e as com a letra B em outro quadro) e a última questão também era pra completar os nomes das figuras. |
| 2) Avaliação de Leitura (Avaliação 2 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Interpretação textual. | A avaliação inicia com o texto cujo título é Brincando de não - me - olhe. Contém seis questões, sendo todas de interpretação textual. |
| 3) Avaliação de Português (Avaliação 3 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Pontuação e Dígrafo. | A avaliação contém seis questões, as mesmas são de escrever os nomes das ilustrações, de completar as palavras, de pontuação e de dígrafo. |

| | | | |
|---|---|--|--|
| 4) IV Avaliação de Português (Avaliação 4 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - gramática. | A avaliação é composta por sete questões. Essas são de afirmação, interrogação e exclamação, de dígrafo e de completar as frases com as palavras sugeridas. |
| 5) IV Avaliação de Português (Avaliação 5 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - gênero textual. | A avaliação possui seis questões todas trabalhando o gênero textual: convite, anúncio, jornal e cartaz. |
| 6) VII Avaliação de Gramática (Avaliação 6 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Gramática. | Composta por cinco questões, essa avaliação busca trabalhar a gramática por meio de questões com substantivos próprios e comuns e uma questão de dígrafos. |
| 7) Simulado (Avaliação 7 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Simulação da Provinha Brasil. | A avaliação, assim como a Provinha Brasil, é composta por vinte e uma questões sendo vinte de múltipla escolha e a última de escrita/ produção textual. Essa questão tem uma sequência de imagens e eles devem criar a história de acordo com a sequência dos fatos. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| 8) VIII Avaliação de Português (Avaliação 8 - ANEXO F). | Professora A e revisada pela Coordenação da escola. | Avaliação de Língua Portuguesa - Gêneros textuais. | A avaliação possui treze questões todas trabalhando o gênero textual: receita, fábula, biografia, agenda, anúncio, quadrinhos, convite, bilhete. Última avaliação aplicada durante o ano. |
| 9) Campeões de leitura (Ficha de acompanhamento 9 - ANEXO F). | Professora A | Quantidade de livros lidos por cada aluno. A Secretaria propôs o cartaz afixado em sala, mas como não recolhem as informações, a Professora A elaborou a ficha para manter melhor controle de sua turma. | Lista com o nome de todos os alunos na primeira coluna e os meses do ano nas demais, porém não há nenhum registro. Apenas na última coluna, com o nome "total" que é registrado o total de livros lidos por cada criança. |
| 10) Ficha de leitura e escrita (Ficha de acompanhamento 10 - ANEXO F). | Instituto Airton Senna | Ficha distribuída pela Secretaria de Educação (Recolhida na escola urbana A). Situação de leitura e escrita de cada aluno por mês. As professoras preenchem as fichas, a coordenadora pedagógica da escola recolhe e repassa para a Secretaria. | Lista com o nome das crianças e as habilidades alcançadas por cada uma naquele mês específico (outubro). |

| Avaliação de Língua Portuguesa e Ficha de acompanhamento | | | |
|---|---|--|---|
| Escola rural B | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) Avaliação de Língua Portuguesa (Avaliação 1 - ANEXO G). | Professora B e revisada pela Coordenação da escola rural B. | Avaliação de interpretação e produção textual. | A avaliação é composta por nove questões, sendo a grande maioria de interpretação textual e a última de produção textual com suporte de imagens. |
| 2) Ficha de rendimento anual (Ficha de acompanhamento 2 - ANEXO G). | Secretaria Municipal de Educação e Cultura | Ficha de notas das avaliações mensais de Português dos alunos do 2º ano do E.F. (recolhida na escola rural B). | Uma ficha com os nomes dos dez alunos do 2º ano e a nota de cada aluno nas avaliações realizadas durante o ano de 2015. Total de sete avaliações. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7 – Documentos da Gestão

| Documentos da Gestão | | | |
|---|----------------|--|---|
| Secretaria Municipal de Educação (SEMED) | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) Edital do Projeto Campeões de Leitura. | SEMED | Edital do 7º Concurso do Projeto Campeões da leitura - 2015. | Projeto elaborado pela SEMED (baseado nas orientações do Instituto Airton Senna) com objetivo de classificar, reconhecer e premiar os alunos com melhor desempenho em leitura, interpretação e produção de texto. |

| | | | |
|---|--|--|--|
| 2) Fluxo das aulas 2º ano/ 2º semestre 2015. | SEMED | O documento elaborado mostra o acompanhamento/ controle que a SEMED deseja ter sobre as escolas. Todas devem trabalhar esses conteúdos durante o ano letivo. | O fluxo das aulas é um documento que detalha os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática que devem ser trabalhados em sala de aula pelos professores. Neste consta 68 aulas, da nº 132 até ao nº 200. Nas colunas tem o detalhamento do conteúdo e das habilidades/ direitos aprendizagem a serem alcançados. |
| 3) Projeto Soletrando e Alfabetizando. | SEMED | Esse projeto tem como problemática a "Deficiência Ortográfica" dos alunos do Ciclo de Alfabetização - 1º ao 3º ano do E.F. | Projeto elaborado pela SEMED com o objetivo de ampliar o vocabulário e ortografia dos alunos do Ciclo de Alfabetização. O concurso é dividido em 3 fases e as palavras são escolhidas pela Secretaria. As crianças devem estudar as palavras de acordo com o seu ano para assim competirem entre elas. |
| 4) Sequência lúdica de aprendizagem. | Instituto PROBEM – Programa Palavra de Criança | Temática: Brinquedos e Brincadeiras. Público: Crianças do Ciclo de Alfabetização. | Essa sequência lúdica é dividida em expectativa de aprendizagem, áreas trabalhadas e conteúdos e por fim, estratégias metodológicas. A orientação é que a professora trabalhe de acordo com o ritmo da turma, mas o tempo máximo de aplicação é de uma semana. |
| Documentos da Gestão Escola urbana A | | | |
| Materiais recolhidos | Autoria | Especificação | Descrição |
| 1) Proposta Pedagógica - Normas de conduta. | Escola urbana A. | Documento elaborado pela escola com o objetivo de valorizar a educação como instrumento de humanização. | O documento apresenta seus objetivos e faz uma explanação sobre a escola, educação, concepção de professor e aluno. Apresenta o histórico da escola, suas metas. As normas de conduta apresentam as medidas e as normas para alguns comportamentos. |
| 2) Plano de metas | Escola urbana A. | O documento apresenta o que foi realizado em 2014 e quais as metas desejadas para 2015. | As metas são relacionadas à frequência de alunos e professores, de reprovação por falta, ampliação da família na escola, alfabetizar aos sete anos. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Como fundamentação das análises desse material adotou-se os três eixos norteadores do ensino da Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita, já que, conforme as orientações oficiais contemporâneas, eles precisam estar presentes nas práticas de ensino e de avaliação, sobretudo, no ciclo de alfabetização.

6.1.1 Oralidade

“Certamente, não se trata de ensinar a falar. Trata-se de identificar a imensa riqueza e variedade de usos da língua.”
(Luiz Antônio Marcuschi)

A oralidade é um eixo da Língua Portuguesa pouco valorizada nas escolas, conseqüentemente em sala de aula já que se é pouco trabalhada, pois quando os docentes garantem que trabalham com o eixo citado resume-se ao fato de o aluno realizar alguma leitura em voz alta, por exemplo.

Marcuschi (2011) nos mostra o quanto a oralidade é maior do que o simples ato de falar ou ler em sala de aula, pois ela nos ajuda a compreender o homem como um ser social. Para ele “[...] o indivíduo enquanto pessoa se constitui da relação dialógica. Essa relação dialógica tem na língua falada, particularmente nos modos da interação face a face, sua matriz formadora”. (MARCUSCHI, 2011, p. 30).

O eixo é tão importante que está presente no documento legal “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”, documento que traz uma abordagem atual, sendo o mais recente, publicado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no ano de 2012.

De acordo com o mesmo, a oralidade é uma das formas de o ser humano se comunicar, interagir, seja em situações formais ou informais. Ao trazer para a realidade da escola, o eixo da oralidade passa a ter um caráter mais específico: que ao utilizarem a oralidade em situações significativas, os educandos refletem sobre o uso da mesma em sociedade.

O documento também expõe um quadro com o conjunto de objetivos de aprendizagem do eixo de oralidade sugeridos ao Ciclo de Alfabetização. Esse quadro, exposto abaixo, apresenta pontos essenciais para o desenvolvimento da criança, pois incentiva a mesma a interagir em sociedade e desenvolver seus próprios argumentos, a ter mais segurança para exposições em

público, além de conhecer e valorizar as diferenças culturais por meio dos textos de tradição oral e das variações linguísticas.

Dessa forma, por meio de atividades que atinjam as orientações de progressão de aprendizagem da criança expostas no quadro, a escola buscará a garantia de que as crianças ampliem seu universo textual e linguístico a partir das suas experiências familiares ou sociais, ou seja, dos seus conhecimentos prévios.

Quadro 8 – Objetivos de aprendizagem do eixo oralidade

| EIXO ESTRUTURANTE ORALIDADE | 1º | 2º | 3º |
|---|------------|------------|------------|
| Objetivos de Aprendizagem | Ano | Ano | Ano |
| Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. | I/A | A/C | C |
| Escutar, com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente. | I/A | A/C | A/C |
| Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de histórias. | I | A/C | C |
| Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, dentre outros). | I | I/A | A/C |
| Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros. | I | A | A/C |
| Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. | I | A | A/C |
| Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais. | I | A | C |
| Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais. | I/A/C | A/C | A/C |
| Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar. | | | |

Fonte: MEC/CNE (BRASIL, 2012a, p. 46).

Partindo dessa fundamentação teórica e legal, deu-se a análise das propostas de atividades e de avaliação das professoras investigadas. Observou-se que, a partir do material fornecido pelas professoras e nas observações realizadas em sala de aula, as mesmas mostraram não trabalhar o eixo da oralidade no cotidiano escolar.

As atividades realizadas se concentravam mais no eixo de leitura e no eixo da escrita e as poucas que eram relacionadas à oralidade se resumiam a ler textos em voz alta ou uma das crianças, escolhida pela professora, ia para frente da sala fazer a leitura em voz alta de um texto já escolhido pela docente. Dessa forma, os mais tímidos ou aqueles que ainda não tinham o domínio da leitura, permaneciam discretos em seus lugares apenas ouvindo a história lida pela colega ou talvez, tentando acompanhar a leitura.

Esse fato reforça a fala de Marcuschi (2011) quando o mesmo afirma que o papel central da escola resume-se a ensinar a escrita e, assim, os trabalhos com a língua falada afiguram-se penosa.

Percebe-se o quanto as escolas brasileiras se limitam a separar os conteúdos, julgando o que é importante ou não, pelo simples fator pressa, destacando sua maior preocupação: resultados e notas. Porém, a educação não se resume a isso, seus objetivos devem estar relacionados ao desenvolvimento dos educandos e suas aprendizagens e, assim, prepará-los para viver em sociedade como cidadãos de respeito. Nessa perspectiva, a oralidade influencia, pois, como dito anteriormente, o indivíduo se constitui por meio do diálogo, ressaltando também a importância do debate e da organização da fala a partir de diferentes atividades.

As atividades que envolvem as práticas de oralidade desenvolvem a autonomia e o respeito ao outro. Além disso, seguindo essa linha de ação, a escola estaria trabalhando no combate ao preconceito que existe com as variedades linguísticas que são consideradas inferiores e até erradas, contribuindo, assim, para desmitificar o fato de que existe uma única forma correta de falar e que esta deve ser igual à forma escrita. Também, valorizaria as tradições não escritas que ainda são bastantes presentes em algumas regiões, como por exemplo, os contos populares.

6.1.2 Leitura

“Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos

levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.”

(Isabel Solé)

Pode-se entender a leitura como uma prática social de uso da linguagem, uma vez que é um processo que vai além de uma simples decodificação, podendo ser compreendida como um ato dialógico que atende demandas sociais e políticas. Ao ler, o indivíduo busca suas experiências familiar, social e escolar para atender os objetivos da sua leitura.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2014) compreende a leitura como uma atividade de produção de sentido, pois “[...] o sentido do texto é construído na interação texto – sujeitos” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 11), ou seja, o leitor utiliza seus conhecimentos prévios e suas experiências para compreender o que o autor diz, sendo a leitura uma atividade que valoriza o conhecimento de mundo do leitor.

Reforçando as considerações da autora, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa afirmam que,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69).

Percebe-se que o trecho citado reforça a ideia do leitor como construtor de sentido, ou seja, aquele que relaciona seus conhecimentos já constituídos com as informações lidas no texto, elaborando suas próprias conclusões, fazendo comparações e formulando as críticas que julgar importante.

Nesse mesmo contexto, o documento “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”, reforça o pensamento de Koch e Elias exposto anteriormente, quando afirma que a leitura é uma prática de interação social, é o encontro de sujeitos: leitor e autor, mediados pelo texto.

O documento também enfatiza três dimensões da leitura, são elas: 1) dimensão sociodiscursiva; 2) desenvolvimento de estratégias de leitura; 3) relações entre leitura e análise linguística.

A primeira diz respeito às capacidades de o leitor refletir sobre os motivos que o levaram a ler e o papel que desempenha como leitor. Essa dimensão vai corroborar com o pensamento de Koch e Elias (2014) quando diz que a interação texto-leitor também é regulada pela intenção com que lemos o texto, pelos objetivos da leitura.

Na segunda dimensão diz respeito às estratégias de leitura, ou seja, o leitor deve saber antecipar sentidos, elaborar inferências, estabelecer relações entre as partes do texto, dentre outras que auxiliam na compreensão.

Por fim, a terceira engloba o funcionamento do sistema alfabético e conhecimento sobre aspectos linguísticos e gramaticais que ajudam na constituição dos sentidos.

Do documento “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental” foi extraído o quadro a seguir que contém os objetivos de aprendizagem relacionados ao eixo da leitura e seus respectivos níveis de aprofundamento no trabalho pedagógico por ano escolar.

Quadro 9 – Objetivos de aprendizagem do eixo leitura

| EIXO ESTRUTURANTE LEITURA | 1º | 2º | 3º |
|--|------------|------------|------------|
| Objetivos de Aprendizagem | Ano | Ano | Ano |
| Ler textos não verbais, em diferentes suportes. | I/A | A/C | A/C |
| Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia. | I/A | A/C | C |
| Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. | I/A | A/C | A/C |
| Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos (pelo professor ou pelas crianças). | I/A | A/C | C |
| Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças). | I/A | A/C | A/C |
| Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações. | I | A | C |

| | | | |
|---|-----|-----|-----|
| Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente. | I/A | A/C | C |
| Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia. | I | A/C | A/C |
| Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente. | I/A | A/C | A/C |
| Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia. | I | A | A/C |
| Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente. | I/A | A/C | A/C |
| Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia. | I | A | A/C |
| Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros lidos pelo professor ou por outro leitor experiente. | I/A | A/C | C |
| Apreender assuntos/ temas de diferentes gêneros, com autonomia. | I | A/C | A/C |
| Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente. | I/A | A/C | A/C |
| Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia. | I/A | A/C | A/C |
| Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos. | I/A | A/C | A/C |
| Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. | I/A | A/C | A/C |
| Saber procurar no dicionário os significados básicos das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso. | | I | A |
| LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar. | | | |

Fonte: MEC/CNE (BRASIL, 2012a, p. 49).

Considerando o que é recomendado pelos teóricos da área e pelos documentos oficiais, partiu-se para a análise do material recolhido na pesquisa. Dos instrumentos coletados, quatorze foram relacionados a atividades de leitura, sendo oito atividades de classe e de casa e quatro atividades avaliativas, da escola urbana A, e seis atividades de classe e casa e uma atividade

avaliativa, da escola rural B. Ressalte-se que a atividade avaliativa da escola rural B continha questões de leitura e de escrita, as quais são analisadas em cada uma das respectivas seções.

Do material analisado da escola urbana A, podem-se destacar os seguintes aspectos:

a) Das atividades de classe e de casa:

- os gêneros trabalhados foram conto, notícia, poema, fábula e lenda, contemplando assim o que recomendam os documentos sobre a necessidade da diversidade textual;
- dentre os objetivos de aprendizagem, o único que foi trabalhado nas atividades relacionadas à leitura foi localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas. Como os textos não apresentam comando para orientar a forma de leitura do texto, não se pode afirmar se a leitura é realizada pelo professor (leitor experiente) ou autonomamente pelas crianças;
- somente uma das atividades analisadas apresentou propostas de leitura contemplando a utilização das estratégias e outros objetivos de aprendizagem.
- sobre essa atividade, pode-se destacar que as habilidades trabalhadas foram: relacionar textos verbais e não verbais construindo sentidos; interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros lidos com autonomia; realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou lidos com autonomia e reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças).

Seguem as imagens da atividade citada:

Figura 1 – Texto da atividade de Português – Sapo salva rato de afogamento

Citividade de português

- LEIA UM TRECHO DA NOTÍCIA QUE FOI PUBLICADA NA INTERNET.

Frog saves rat from drowning a... x +

www.mirror.co.uk/news/weird-news/frog-saves-rat-drowning-tiny-2349651

Sapo salva rato de afogamento

OUT 08, 2013 12:15 | POR BEN BURROWS

O sapo apareceu ao lado do rato que se agarrava a detritos no meio de um pequeno lago

O fotógrafo Azam Husain registrou essa inusitada interação: "Eu tinha estacionado minha lambreta perto da lagoa e notei algo flutuando. Logo percebi que era um rato se segurando a detritos. O sapo se aproximou e foi como se as duas criaturas estivessem falando à sua própria maneira. No momento seguinte, o rato conseguiu subir nas costas do sapo que o levou até à margem...".



Azam Husain/Barcroft India/Other Images

Parceria improvável: rato ia se afogar em uma lagoa quando o sapo aparece para o seu resgate.

O FATO OCORREU NA CIDADE DE LUCKNOW AO NORTE DA INDIA

Fonte: Documento disponibilizado pela escola analisada.

Figura 2 – 2ª questão da atividade – Sapo salva rato de afogamento

2. RELEIA O TEXTO QUE ACOMPANHA A IMAGEM.

PARCERIA IMPROVÁVEL: RATO IA SE AFOGAR EM UMA LAGOA QUANDO O SAPO APARECE PARA O SEU RESGATE.

A. ASSINALE A ALTERNATIVA ADEQUADA.

- DE ACORDO COM A LEGENDA, **PARCERIA IMPROVÁVEL** QUER DIZER QUE:
 - NÃO É COMUM UM SAPO AJUDAR UM RATO.
 - É IMPOSSÍVEL UM SAPO AJUDAR UM RATO.

Fonte: Documento disponibilizado pela escola analisada.

Figura 3 – 3ª questão da atividade – Sapo salva rato de afogamento

3-RESPONDA.

- d) SE O FOTÓGRAFO TIVESSE REGISTRADO A IMAGEM DE UM SAPO NADANDO EM UMA LAGOA, ESSE FATO SE TORNARIA NOTÍCIA? POR QUÊ?


Fonte: Documento disponibilizado pela escola analisada.

Figura 4 – 4ª questão da atividade – Sapo salva rato de afogamento

4. LEIA A LEGENDA E MARQUE A ALTERNATIVA ADEQUADA.

A LEGENDA QUE ACOMPANHA A FOTO DE UMA NOTÍCIA:

- APENAS INFORMA O QUE ESTÁ EVIDENTE NA IMAGEM.
- ACRESCENTA NOVAS INFORMAÇÕES À IMAGEM.



Parceria improvável: rato ia se afogar em uma lagoa quando o sapo aparece para o seu resgate.

Fonte: Documento disponibilizado pela escola analisada.

Solé (1998) assevera que existem situações em que “se trabalha a leitura” e situações em que simplesmente “se lê”, ressaltando a importância da presença de ambas na escola. A mesma ainda afirma que neste ambiente é necessário propor diferentes atividades com a leitura, articulando sempre diferentes situações como a oral, coletiva, individual e silenciosa, trabalhando textos adequados para a idade da criança com o intuito de alcançar os objetivos propostos.

Percebe-se a partir do que foi dito que não houve uma diversidade nas atividades propostas pela professora A, pois eram atividades individuais e voltadas apenas para um único objetivo de aprendizagem: Localizar informação explícita em textos de diferentes gêneros e temáticas.

Em contrapartida uma única atividade, Sapo salva rato de afogamento, exposta anteriormente em forma de imagem e detalhada acima no tópico “d”, incluiu diferentes objetivos de aprendizagem. O primeiro objetivo destacado foi o de relacionar textos verbais e não verbais construindo sentidos. Observa-se na proposta de atividade que há uma imagem (rato sendo resgatado pelo sapo) que se constitui de texto não verbal e a notícia, texto verbal. A proposta demanda a articulação dos dois textos (FIGURA 1). O segundo objetivo foi o de interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros lidos com autonomia, identificado na segunda questão da atividade (FIGURA 2). O terceiro objetivo foi identificado no item “d” da terceira questão (FIGURA 3), que é reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças). E o quarto e último objetivo, localizado na quarta imagem/ quarta questão (FIGURA 4), é o de realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou lidos com autonomia.

Não se tem como afirmar que a professora A trabalhou todos os objetivos de aprendizagem, já que em apenas uma única atividade foi identificada contendo maior diversidade, enquanto nas demais foi abordado apenas um dos objetivos, o de localizar informação explícita em textos.

A partir dessa análise geral, é interessante ressaltar a importância da presença do docente nas atividades e nas avaliações de leitura, pois a forma que estas são conduzidas interfere na aprendizagem dos educandos. Diante do exposto Kleiman (2013), reforça que é no momento de interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto e não em uma leitura silenciosa ou em voz alta, enfim, ele precisa discutir os aspectos para assim compreender fatos que não percebeu em sua leitura silenciosa.

b) Das atividades avaliativas:

- os gêneros identificados foram: notícia, poema, convite, anúncio e cartaz informativo, contemplando assim o que recomendam os documentos sobre a necessidade da diversidade textual;
- dentre os objetivos de aprendizagem foram identificados: localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos com autonomia, reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças), realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou por outro leitor experiente, interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou por outro leitor experiente e apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros com autonomia;
- observou-se que o formato das questões nas atividades analisadas se aproxima do formato dos itens presentes em avaliações em larga escala. Ressalte-se que uma das atividades avaliativas foi um simulado para a Provinha Brasil, contendo 20 questões de múltipla escolha e uma proposta de produção textual, analisada na seção 5.1.3.

De acordo com o que foi analisado, observou-se que na escola urbana A investigada, as propostas de atividades contemplam a diversidade dos gêneros textuais, entretanto, explora somente uma única habilidade (localizar informações explícitas) nas atividades de classe e de sala, porém, nas avaliações são cobradas outras habilidades mais complexas da leitura.

Para Kleiman (2013), a avaliação, dependendo da forma que for realizada, é uma prática que inibe ao invés de promover a formação de leitores. Dessa forma é de grande responsabilidade do professor a elaboração de atividades e avaliações que não sejam reduzidas a uma avaliação desmotivadora, pois a insistência nessas configurações afasta os educandos de suas leituras espontâneas fazendo associação da mesma ao dever e não ao prazer.

Todos os materiais recolhidos fornecidos pela escola urbana A foram de suma importância para a realização das análises.

Na seção que trata das análises oriundas das observações, será relatada a aplicação de uma das atividades de leitura realizada em sala de aula, com o intuito de avaliar a prática pedagógica da professora.

Do material analisado da escola rural B, podem-se destacar os seguintes aspectos:

a) das atividades de classe e de casa:

- o único gênero trabalhado foi poema;
- dentre os objetivos de aprendizagem, o único que foi trabalhado nas atividades relacionadas à leitura foi localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas. Como os textos não apresentam comando para orientar a forma de leitura do texto, não se pode afirmar se a leitura é realizada pelo professor (leitor experiente) ou autonomamente pelas crianças;
- alguns itens apresentam problemas de elaboração, prejudicando a compreensão das crianças, mas esse aspecto não será analisado neste trabalho.

b) da atividade avaliativa (questões de leitura):

- foi identificado apenas um texto cujo gênero era piada;
- dentre os objetivos de aprendizagem foram identificados: localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos com autonomia, reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças) e realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou por outro leitor experiente;
- alguns itens apresentam problemas de elaboração, prejudicando a compreensão das crianças, mas esse aspecto não será analisado neste trabalho.

De acordo, com o que foi analisado, observou-se que na escola rural B investigada, as propostas de atividades não contemplam a diversidade dos gêneros textuais, exploram somente uma única habilidade (localizar informações explícitas) nas atividades de classe e de sala, e na avaliação analisada foi cobrada apenas mais uma habilidade. Muitos itens propostos nas atividades apresentaram problemas de elaboração.

A partir das atividades coletadas, observou-se que há a necessidade de maior dedicação para com a leitura, pois por meio destas percebeu-se o quanto a escrita é mais valorizada e mais trabalhada com as crianças, deixando o eixo da leitura a desejar. Kleiman (2013) reforça esse argumento quando afirma que a leitura tem um lugar cada vez menor no nosso cotidiano e que muitos docentes, que não são leitores e que possuem uma formação precária, estão ensinando a ler e a gostar de ler.

O que torna o processo contraditório, pois, para formar leitores, é preciso ter paixão pela leitura. Caso contrário, as práticas serão desmotivadoras: cópias intermináveis, a procura exaustiva de palavras com dígrafos, a união familiar em buscar de jornais e revistas que tivessem palavras com uma letra específica, enfim, práticas essas que esgotam o caminho para o prazer de ler (KLEIMAN, 2013).

É fato que a criança não dá importância àquilo que não faz sentido ou que não tenha um real motivo para ser feito, por isso o professor deve propor atividades que a faça pensar para que assim desenvolva melhor a criticidade. “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido”. (KLEIMAN, 2013, p. 22).

Dessa forma pode-se dizer que a leitura deve ser trabalhada com dedicação, proporcionando prazer e estimulando na busca de novos conhecimentos. Ela “[...] deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite”. (SOLE, 1998, p. 90). Além disso, é muito mais que uma atividade mecânica, decorativa e que visa pontuação nas provas, pois proporciona sonhar, recordar e fantasiar.

6.1.3 Escrita

“Ler dá ao homem completude, falar lhe dá prontidão e, escrever o torna preciso.”

(Francis Bacon)

Há milhões de anos, os primatas viviam de uma forma muito diferente do que vivemos hoje. Eles andavam sempre em bandos e se comunicavam de maneira muito primitiva, por meio de gestos e uivos. Com o passar do tempo e com as necessidades que surgiram no decorrer dos anos, aos poucos, o homem foi mudando seu modo de viver.

Para sobreviverem, uma das primeiras necessidades foi a de aperfeiçoar a comunicação entre eles, pois só assim conseguiriam organizar suas estratégias de resistência, dessa forma originou-se a linguagem falada. Com a chegada do frio, eles passavam muito tempo dentro das cavernas, e foi aí que começaram os primeiros desenhos nas paredes, sendo esse o primeiro passo para a escrita (BESSA, 2013).

Dessa forma, aos poucos a escrita foi ganhando seu espaço. Segundo Kato (1986), por muito tempo esta foi vista como vulnerável por não ser uma fonte fidedigna como assim era considerada a autoridade oral, a autora também afirma, que o próprio Platão atribuiu a insuficiência da escrita à falta de contato pessoal.

Somente no século II, a escrita foi legitimada, por meio de Irineus, que propôs como um suporte para o oralismo. Dessa forma, por meio da reforma de Lutero, a igreja contestou a autoridade oral e postulou a Bíblia como fonte verdadeira. Atualmente, a mesma faz parte das nossas vidas, pois a sua prática se generalizou e somos constantemente solicitados a escrever, seja um email ou uma lista de compras (KOCH; ELIAS, 2015).

Pode-se então perceber, por meio desse breve histórico da escrita, que hoje esta tem um papel fundamental para a educação e a sociedade como um todo.

Segundo Koch e Elias (2015), há diferentes formas de dizer o que é a escrita, já que há muitos estudos sobre a mesma, dessa forma a autora expõe três concepções: A escrita com foco na língua, a escrita com foco no escritor e a escrita com foco na interação.

No primeiro aspecto, “[...] o texto é visto como um produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor [...] O que está escrito é o que deve ser entendido em uma visão situada não além nem aquém da linearidade, mas centrada na linearidade.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 33). Ou seja, cabe ao leitor/ educando saber as regras gramaticais e ter bom vocabulário para compreender o que foi escrito, pois eles devem apenas seguir o que era preconizado nas gramáticas.

Já no segundo aspecto, a escrita é vista como representação do pensamento, isto é, o escritor estabelece uma representação mental e repassa para o papel desejando que o leitor compreenda sua escrita da forma que ele planejou. A autora reforça essa concepção quando afirma que “a escrita, assim, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e conhecimentos do leitor ou a interação que envolve o processo.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 33).

O último aspecto é a escrita com foco na interação, neste o escritor pensa em seu leitor quando vai escrever. Essa é a diferença entre as concepções anteriormente descritas, já que a escrita não é compreendida somente quando está relacionada a aspectos linguísticos ou aos pensamentos do escritor, mas sim na interação escritor-leitor. Koch e Elias (2015, p. 35) reforçam o exposto quando afirmam que “[...] o sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultado

apenas do uso do código, nem tão-somente das intenções do escritor. Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um constructo, não podendo, por conseguinte, ser determinado a priori”.

Ao trazer a escrita para o contexto escolar, é importante ressaltar as marcas da oralidade nas primeiras produções escritas realizadas pelas crianças. Ao chegar à escola, elas já dominam a língua falada e ao entrarem em contato com a escrita ainda irão, aos poucos, se adaptar às exigências desta. Dessa forma compete ao docente intervir de forma contínua e paciente no processo de aprendizagem dos educandos, pois esse não é um processo que acontece rapidamente.

Nesse mesmo contexto, o documento “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”, reforça que a inserção do sujeito no mundo da escrita, como autor da sua palavra, mobiliza outras compreensões sobre a realidade, outro tipo de interlocução com os sujeitos, com ampla visão de mundo.

É importante, mais uma vez ressaltar o papel significativo do professor como incentivador de seus educandos, pois, normalmente, eles são a maior inspiração das crianças, assim suas palavras são confortantes quando há um erro e são incentivadoras para àqueles que têm alguma dificuldade ou mesmo para àqueles que não dificuldades, mas precisam de estímulo.

O documento também enfatiza três dimensões da escrita, são elas: 1) dimensão sociodiscursiva; 2) desenvolvimento de estratégias de produção de textos; 3) relações entre produção escrita e análise linguística ou domínio dos conhecimentos linguísticos.

A primeira esta relacionada às interações estabelecidas e as reflexões acerca do contexto de produção de textos, ou seja, o propósito para a escrita deste: para quem os textos são produzidos (destinatários), quais os temas tratados, os espaços de circulação do texto.

A segunda dimensão engloba desde as estratégias de planejamento global dos textos como as de planejamento, de revisão em processo e de revisão posterior. Inicialmente, no processo de planejamento global do texto, é necessário o levantamento de informações, como a temática, por exemplo. Na textualização, deve-se colocar no papel o que foi planejado. Na revisão em processo ou posterior, as crianças devem rever o que já foi escrito com o devido auxílio do professor.

A terceira diz respeito aos conhecimentos do sistema alfabético, linguísticos e gramaticais que auxiliam na construção de sentido do texto como pontuação, paragrafação, concordância, coesão textual.

Do documento “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental” foi extraído o quadro a seguir que contém os objetivos de aprendizagem relacionados ao eixo da escrita e seus respectivos níveis de aprofundamento no trabalho pedagógico por ano escolar.

Quadro 10 – Objetivos de aprendizagem do eixo escrita

| EIXO ESTRUTURANTE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS | 1º | 2º | 3º |
|--|------------|------------|------------|
| Objetivos de Aprendizagem | Ano | Ano | Ano |
| Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba. | I/A | A/C | A/C |
| Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia. | I | A | A/C |
| Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba. | I/A | A/C | C |
| Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades. | I | I/A | A/C |
| Gerar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos. | I | I/A | A/C |
| Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos. | | I | A/C |
| Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor. | | I/A | A/C |
| Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. | I/A | A | A/C |

| | | | |
|---|-----|-----|-----|
| Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. | I/A | A | A/C |
| Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. | I | I/A | A/C |
| Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas. | I | I/A | A/C |
| Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar. | | | |

Fonte: MEC/CNE (BRASIL, 2012a, p. 52).

Considerando o que é recomendado pelos teóricos da área e pelos documentos oficiais, partiu-se para a análise do material recolhido na pesquisa. Dos instrumentos coletados, vinte e dois foram relacionados às atividades de escrita, sendo quinze atividades de classe e de casa e quatro atividades avaliativas, da escola urbana A e sete atividades de classe e casa e uma atividade avaliativa, da escola rural B. Ressalte-se que a atividade avaliativa da escola rural B continha questões de leitura e de escrita, as quais são analisadas em cada uma das respectivas seções.

Do material analisado da escola urbana A, podem-se destacar os seguintes aspectos:

a) das atividades de classe e de casa:

- foram identificadas 7 atividades de produção de textos e 8 de escrita de palavras e complementação de sentenças;
- sobre as atividades de produção de textos observou-se: (1) a diversidade de propostas: bilhete, notícia, conto, narração a partir de sequência de imagens, anúncio, poema, convite e lista; (2) todas as propostas partiam de um contexto e (3) possibilidades de a criança exercitar os conhecimentos linguísticos;
- sobre as demais atividades observou-se a preocupação com os exercícios de ortografia, com predominância de cópias.

b) da atividade avaliativa:

- as questões que envolveram a escrita constantes nas avaliações recolhidas contemplaram predominantemente os aspectos gramaticais, mais precisamente a ortografia. As propostas se limitaram à complementação de sentenças e escrita de palavras;

- nas avaliações não constam propostas de produção de textos. Apenas no simulado para a Provinha Brasil há uma questão que solicita à criança produzir um texto a partir de uma sequência de imagens.

De acordo com o que foi analisado, observou-se que na escola urbana A investigada, as propostas de produção de textos partiam de um contexto e contemplavam uma diversidade de gêneros textuais. No entanto, as demais atividades, incluindo as avaliações, se limitaram aos exercícios de ortografia.

Diante da importância de se trabalhar a diversidade dos gêneros textuais com as crianças, Koch e Elias (2015) falam sobre a relevância do contato com os textos na vida cotidiana, como receitas, anúncios, manuais, pois exercita a capacidade meta textual, o que orienta para a construção e intelecção de textos.

Segundo Koch e Elias (2015, p. 62),

As diversas práticas de linguagem podem ser relacionadas, no ensino, por meio dos gêneros – vistos como forma relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem. Os gêneros ligados a cada uma dessas práticas são um termo de referência intermediário para a aprendizagem, uma “mega ferramenta” que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e constitui uma referência para os aprendizes.

Cabe à escola possibilitar ao educando o domínio do gênero, para que assim possa conhecê-lo e, em seguida, compreendê-lo. Esse trabalho didático facilitará a sua apropriação como instrumento possibilitando o desenvolvimento de capacidades de linguagens diversas a ele relacionadas. Quanto mais o gênero for explorado, mais ele se torna acessível aos alunos em situações concretas de interação pela linguagem. (KOCH; ELIAS, 2015).

Sabe-se da importância da ortografia nas produções textuais, inclusive os professores, em suas práticas educativas, enfrentam uma árdua tarefa na tentativa de que seus alunos não cometam mais erros ortográficos. Nessas práticas, por meio das atividades realizadas, que muitas vezes são cópias de palavras, a criança não foi solicitada a pensar o porquê de a grafia correta estar diferente da grafia que ela havia feito. Isso nos remete a lembrar o que foi dito anteriormente sobre a marca da oralidade nas primeiras produções escritas da criança, pois a mesma ainda não faz a devida distinção entre a língua falada e a língua escrita.

Mesmo com a devida importância da ortografia é necessário ressaltar que a produção textual e a gramática não se resumem a esta.

Segundo Silva e Brandão (1999, p. 121),

A proposta do ensino de gramática a partir de textos tem sido amplamente sugerida [...] com o objetivo de nortear a prática pedagógica do professor. Questiona-se o predomínio de uma gramática abstrata, quase sempre sem vinculação com a língua escrita ou falada; uma gramática fragmentada, ensinada a partir de exercícios repetitivos de palavras e frases isoladas, centrada na memorização de regras, definições, nomenclaturas e classificações.

Todos os materiais recolhidos fornecidos pela escola urbana A foram de suma importância para a realização das análises.

Do material analisado da escola rural B, podem-se destacar os seguintes aspectos:

a) das atividades de classe e casa:

- foram identificadas 5 atividades de produção de textos, uma de cópia e decodificação e uma atividade de caça palavras;
- sobre as atividades de produção de textos, as propostas foram fundamentalmente de narrativas a partir da descrição de imagens e os temas variaram entre a brincadeira no parque, Cascão e a brincadeira no jardim.

b) da atividade avaliativa (questões de escrita):

- foram identificadas apenas 4 questões de escrita que contemplaram a ortografia, com predominância de cópias, além da pontuação e da separação silábica;
- na avaliação consta uma proposta de produção de texto que solicita à criança produzir um texto a partir de uma sequência de imagens.

A conclusão a que se chega da análise dos materiais das duas escolas é que de acordo com as três dimensões da escrita citadas anteriormente, pode-se dizer sobre os materiais recolhidos analisados, que a escola urbana A se aproxima da dimensão de escrita 1, a sociodiscursiva, pois a professora trabalhou diversos gêneros textuais como bilhete, notícia, anúncio nas produções de texto, exercitando a necessidade de avaliar os contextos, definindo os propósitos e os destinatários.

Pode-se dizer sobre os materiais recolhidos analisados que a escola rural B se aproxima da dimensão de escrita 3, domínio dos conhecimentos linguísticos, pois a professora restringiu suas propostas de produção de texto ao gênero textual narração, a partir da descrição de imagens.

Dessa forma, pode-se expor que suas atividades valorizavam os conhecimentos linguísticos e gramaticais como a pontuação e a paragrafação.

De acordo com o que foi analisado observou-se que na escola rural B investigada, as propostas de atividades não contemplam a diversidade dos gêneros textuais. Como já dito anteriormente, é de extrema importância que façam parte do cotidiano das crianças, ou seja, é necessário que os docentes trabalhem os diversos gêneros textuais fazendo intervenções de maneira ativa no processo de aprendizagem dos discentes.

Observou-se que por mais que o eixo da escrita estivesse mais presente nas atividades da professora do que o eixo de leitura é importante ressaltar que as atividades precisam contemplar a diversidade da Língua Portuguesa de maneira contextualizada com a realidade dos educandos.

6.2 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 2

Essa seção apresenta a discussão dos dados referentes às entrevistas realizadas na etapa 2 da pesquisa, especificamente com a professora A, da escola urbana A, e com a professora B, da escola rural B.

As respostas das professoras foram transcritas e impressas. De posse desse material, foi realizada a leitura minuciosa na busca de elementos semânticos comuns nas falas que pudessem ser agrupados para a determinação das unidades de análise. Os dados oriundos das falas foram sistematizados e organizados em três grandes categorias: (1) Instrumentos, técnicas e atividades; (2) Acompanhamento da aprendizagem e (3) Utilização dos resultados da Provinha Brasil, seguindo-se, pois, os passos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

A fundamentação das análises partiu dos três eixos norteadores do ensino da Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita, por meio das orientações oficiais contemporâneas e do embasamento teórico de autores como Marcuschi (2011), Kleiman (2013), Koch e Elias (2014, 2015) e Kato (1986).

6.2.1 Categoria 1 – Instrumentos, técnicas e atividades

No primeiro ponto dessa categoria, destacou-se somente a prova na fala das duas professoras entrevistadas como o instrumento mais utilizado por elas para verificar o aprendizado das crianças e de onde se extrai a nota da etapa de ensino avaliada.

No segundo ponto, as técnicas, pôde-se identificar que elas utilizam a leitura coletiva, a compartilhada e a roda de leitura.

Observou-se que, mesmo as professoras afirmando trabalhar a leitura coletiva em voz alta, percebeu-se que a partir das observações realizadas em sala de aula e do material fornecido pelas docentes, o eixo da oralidade não é explorado adequadamente no cotidiano escolar, pois o momento que envolve essa prática resume-se a ler textos em voz alta. Marcuschi (2011) aponta que trabalhar a oralidade é maior do que o simples ato de falar ou ler em sala de aula, retratando a importância da relação dialógica para se constituir o cidadão.

No ponto sobre as atividades, as professoras destacaram: o reconto, a produção de texto e criação oral de histórias.

Em sua fala, a professora A relata um desses momentos:

O aluno lê o livrinho que ele escolheu espontaneamente, depois ele vem ao centro da roda, às vezes com o microfone ele vai recontar aquele livrinho que ele leu ou pega um livrinho de imagens e vai criar a história para os coleguinhas. Eles gostam bastante desse tipo de atividade.

Ao mencionarem as atividades, elas reforçam que são oportunidades de verificar também o que as crianças estão aprendendo. Ressalte-se o que defende Glaser (1973, p. 30), “A maneira como a criança aprende é mais importante do que aquilo que ela aprende”. Assim, é esperado que as práticas de avaliação em um contexto de educação integral considerem que a avaliação da criança seja feita por meio de vários instrumentos e estratégias, o que possibilitaria melhor sinalizar esse “como a criança aprende”.

6.2.2 Categoria 2 – Acompanhamento da Aprendizagem

Na fala das professoras, destacaram-se como forma de acompanhamento de aprendizagem as Fichas de leitura e escrita (Ficha de acompanhamento 10 - ANEXO F) e o Caderno de Produção (ANEXO D).

Em sua resposta, a professora A destaca:

“Tem uma listinha dos que estão progredindo e dos que estão com dificuldades. Depois que a gente faz a Provinha do mês a gente vê o que esse aluno não aprendeu e a gente começa a revisar em forma de atividades de classe e para casa.”

Percebe-se que a mesma não está preocupada apenas com aquele momento pontual, mas com o processual, ou seja, “[...] intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso” (PERRENOUD, 1999, p. 89).

De acordo com Perrenoud (1999), a avaliação formativa leva o professor a observar mais metodicamente os alunos e seus funcionamentos, possibilitando ajustar, de maneira individualizada, suas intervenções pedagógicas.

Nesse aspecto investigado, em sua fala, a professora B não apresentou muitos elementos para análises, mostrando pouco conhecimento e algumas fragilidades.

6.2.3 Categoria 3 – Utilização dos resultados da Provinha Brasil

A professora A, ao ser questionada sobre como utiliza os resultados da Provinha Brasil, respondeu:

Sempre que vêm os resultados a gente avalia, a gente vê o que eles conseguiram aprender, quais foram os pontos que eles não desenvolveram, que eles não atingiram na Provinha e a gente trabalha paralelo. A gente fica mandando tarefinha para casa com aquela mesma habilidade para que a habilidade que a gente estiver trabalhando no mês não seja prejudicada, para que ele não se atrase e consiga adquirir aquela habilidade que foi comprovado que ele não alcançou.

Hoffmann (2009) explica que essa atitude aponta para a ideia de avaliar para compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, ou seja, a intenção deve ser a promoção intelectual e moral dos alunos e não uma simples nota em um boletim escolar.

Porém, em contraposição, a professora B, ao ser questionada se a turma participava da Provinha Brasil e como os resultados eram utilizados, respondeu:

“Participa sim, o 2º ano. A gente utiliza os resultados dessa avaliação como se fosse uma avaliação mensal. Vamos supor, eles fazem a Provinha Brasil e a nota alcançada nela a gente utiliza para fazer a nota deles.”

Nessa fala, percebe-se a presença da ideia de uma avaliação classificatória, pois a professora não demonstrou que trabalhava com os resultados da provinha em prol do aprendizado dos alunos e, sim, para dar notas e classificar.

Em síntese, dessa análise depreende-se que as metodologias de trabalho das professoras em propor atividades, acompanhar a aprendizagem e utilizar os resultados das avaliações ainda estão muito aquém dos pressupostos da educação e da avaliação integral.

6.3 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 3

Essa seção apresenta a análise das observações vivenciadas apenas na escola urbana A, já que, por motivos de dificuldade de acesso, não pôde ser realizada na escola rural B.

As observações foram efetivadas em duas manhãs consecutivas, nos dias 19 e 20 de novembro de 2015.

A técnica da observação foi realizada para complementar o objetivo específico 2 (analisar as formas de avaliação e de acompanhamento da aprendizagem das crianças do 2º ano utilizadas pelas professoras). Desse modo, valendo-se da análise de conteúdo, o relato das observações constantes no diário de campo (APÊNDICE E) foi analisado a fim de serem extraídos os elementos que compuseram as seguintes categorias: Categoria 1 – Formas de avaliação e Categoria 2 – Formas de acompanhamento da aprendizagem.

6.3.1 Categoria 1 – Formas de avaliação

Sobre esse aspecto, pode-se destacar que no primeiro dia de observação foram identificadas duas situações avaliativas.

Situação avaliativa 1 – Cópia de um fragmento do livro “Menina bonita do laço de fita” (FIGURA 5).

Figura 5 – Texto com fragmento do livro "Menina bonita do laço de fita"

UNIDADE 6



Menina bonita do laço de fita

Era uma vez uma menina linda, linda.
 Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.
 Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.
 Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

Ana Maria Machado
Menina bonita do laço de fita
 Melhoramentos, São Paulo

Fonte: Documento disponibilizado pela escola analisada.

- a) Objetivo: exercitar a dimensão 3 da escrita, constante no documento dos Direitos de Aprendizagem (conhecimentos do sistema alfabético, linguísticos e gramaticais que

auxiliam na construção de sentido do texto como pontuação, paragrafação, concordância e coesão textual).

b) Conteúdos avaliados: separação silábica, paragrafação e pontuação.

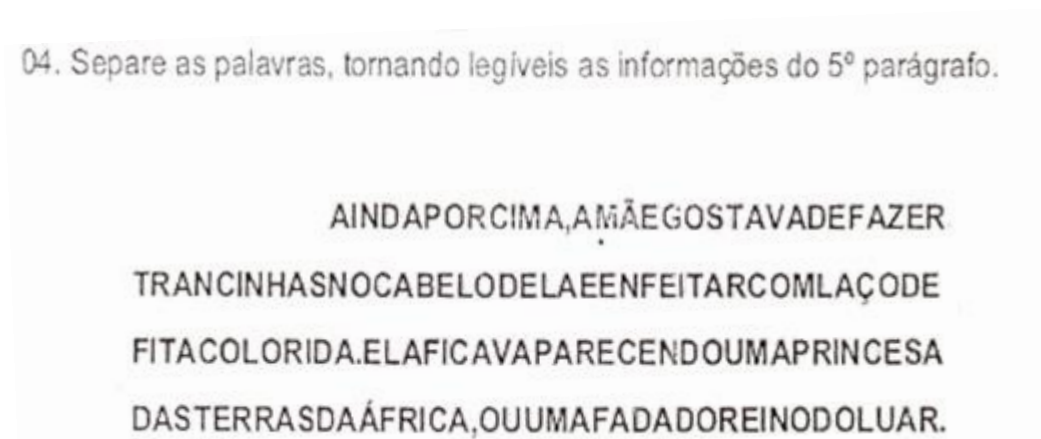
c) Descrição da metodologia: a professora copiou o fragmento retirado do livro “Menina bonita do laço de fita” no quadro e solicitou que as crianças copiassem em seus cadernos. A cada parágrafo que ela copiava, parava e percorria a sala orientando os alunos: *“Não é porque a tia colocou a palavrinha inteira que vocês têm que colocar também, porque aqui no quadro minha letra é maior do que a de vocês. Se não dá, passa pra outra linha”*.

Depois dessas orientações, a professora aguardou que os alunos terminassem e realizou a “checagem” da tarefa, indo a cada carteira, verificando a qualidade da cópia das crianças, e aferindo um conceito mediante a aplicação de um carimbo na folha do caderno.

d) Instrumentos utilizados: nenhum.

Situação avaliativa 2 – Aplicação da atividade sobre o texto copiado (FIGURA 6) e o vídeo assistido pelas crianças.

Figura 6 – 4ª questão da atividade – Menina bonita do laço de fita



Fonte: Documento disponibilizado pela escola analisada.

a) Objetivo: exercitar a dimensão 3 da escrita, constante no documento dos Direitos de Aprendizagem (conhecimentos do sistema alfabético, linguísticos e gramaticais que

auxiliam na construção de sentido do texto como pontuação, paragrafação, concordância e coesão textual), bem como a dimensão 2 da leitura (desenvolvimento de estratégias de leitura).

- b) Conteúdos avaliados: na escrita, paragrafação e separação silábica. Na leitura, localização de informações explícitas.
- c) Descrição da metodologia: a professora entregou as atividades para a turma ao mesmo tempo em que fazia questionamentos sobre o vídeo/história que haviam assistido. Essa atividade era relacionada à história “Menina bonita do laço de fita” que tinha sido tanto assistida como copiada no quadro no início da aula. A professora chamou uma das alunas para fazer a leitura do texto na frente da sala enquanto os outros apenas acompanhavam, sem ler em voz alta. Como as crianças apresentaram dificuldades para fazer a quarta questão (FIGURA 6), segmentar corretamente o texto, a professora solicitou que fizessem a cópia como atividade do “Para Casa”. A professora recolheu a atividade no dia seguinte.
- d) Conteúdos trabalhados: paragrafação, segmentação de texto e leitura de textos verbais.

No segundo dia de observação foi realizada a aplicação da Provinha Brasil 2015.2² de leitura e produção textual. Sobre essa atividade, pode-se destacar os seguintes aspectos:

- a) objetivos: de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o objetivo da Provinha Brasil é oferecer informações que possam orientar tanto os professores quanto os gestores escolares e educacionais na implementação, operacionalização e interpretação dos resultados dessa avaliação;
- b) descrição da metodologia: o estado do Piauí é único do Brasil em que a aplicação da Provinha Brasil ocorre de maneira diferente, pois por orientação do Programa Palavra de Criança, não são os próprios professores que aplicam, e sim aplicadores externos, além disso, os dados são inseridos no sistema Avalia, plataforma própria do Programa para acolher e sistematizar os resultados das crianças na Provinha.

No dia da aplicação observou-se a turma da escola urbana A, em Castelo do Piauí, destaca-se desse momento: (1) a aplicação foi feita pela Secretária de Educação do município; (2) faltou o caderno do aplicador, sendo necessário que a direção fizesse uma cópia e entregasse ao

² Os resultados da Provinha Brasil 2015.2 não serão objeto de análise dessa pesquisa.

aplicador; (3) falhas na impressão de algumas provas ocorrendo duplicação de itens e supressão de outros, mas que foram solucionadas pela gestão da escola; (4) a professora não ficou em sala, mesmo com a autorização da secretária, pois disse que as crianças lhe fariam questionamentos, mas no decorrer da aplicação entrou em sala e falou para elas: “*É do jeito que vocês treinaram no simulado, vocês sabem*”.

c) habilidades avaliadas: as dez habilidades expostas na Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial foram contempladas da seguinte forma: O descritor³ 1 – Reconhecer letras, foi contemplado em três questões; o descritor 2 – Reconhecer sílabas, foi contemplado em uma questão; o descritor 3 – estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas, foi contemplado em três questões; o descritor 4 – Ler palavras, foi contemplado em três questões; o descritor 5 – Ler frases, foi contemplado em uma questão; o descritor 6 – Localizar informação explícita em textos, foi contemplado em uma questão; o descritor 7 – Reconhecer assunto do texto, foi contemplado em quatro questões; o descritor 8 – Identificar a finalidade do texto, foi contemplado em duas questões; o descritor 9 – Estabelecer relação entre partes do texto, foi contemplado em uma questão e o descritor 10 – Inferir informação, foi contemplado em uma questão.

d) instrumentos utilizados: especificamente na versão 2015.2 (ANEXO J), a Provinha foi montada com itens já aplicados anteriormente nas provas de 2012.1, 2012.2 e 2013.1. Tratou-se de um experimento, pois houve também alteração na metodologia de aplicação. Tradicionalmente, a Provinha Brasil é lida pelo aplicador, mas o caderno de 2015.2, montado especialmente para esse teste, trouxe metade da prova lida pelo aplicador e a outra metade pelo aluno. A intenção foi verificar o desempenho das crianças na leitura autônoma. Outra inovação foi o acréscimo do item de produção textual, cuja proposta centrou-se na produção de uma narrativa pela criança a partir de uma sequência de cenas. Esse item foi aplicado na avaliação do 2º ano da Provinha PAIC do ano de 2014 pelo Programa Alfabetização na Idade

³ Termo utilizado nas avaliações em larga escala para identificar habilidades que são esperadas dos alunos, portanto, os descritores são elementos que descrevem essas habilidades.

Certa e sua utilização pelo Palavra de Criança foi autorizada pela Secretaria de Educação do Ceará- SEDUC.

Pelo que foi observado na aplicação da Provinha Brasil, destacam-se os seguintes pontos:

- a) é necessário haver maior cuidado durante o processo de impressão das provas para evitar problemas que impactem nos resultados. Felizmente, nessa escola, o problema foi identificado a tempo de ser solucionado e não prejudicou a realização pelo aluno;
- b) o manual do aplicador deve ser mais bem estudado e rigorosamente cumprido. Os procedimentos recomendados necessitam ser efetivados sob pena de alterar todo o processo avaliativo. Casos como a interferência da professora na aplicação e a participação da secretária de educação como aplicadora não são recomendados;
- c) a fala da professora às crianças “*É do jeito que vocês treinaram no simulado, vocês sabem*” leva a crer que acontece um treinamento para a prova, procedimento que não é orientado pelo Programa Palavra de Criança.

6.3.2 Categoria 2 – Formas de acompanhamento da aprendizagem

Sobre esse aspecto, não foi observado nenhum registro por parte da professora acerca do desempenho das crianças no primeiro dia de observação, embora ela tenha dito na entrevista que realiza o acompanhamento da aprendizagem das crianças por meio do preenchimento de uma ficha mensal de leitura e escrita (Ficha de acompanhamento 10 - ANEXO F) em que são registrados os avanços e dificuldades dos alunos.

Entretanto, mesmo não tendo sido observado qualquer registro por parte da professora, é válido destacar que ela se esforçou em verificar como as crianças estavam realizando as atividades e deu atenção ao grupo de alunos que ela identificou com dificuldades de aprendizagem. Ela organiza essas crianças (6 dos 27 da turma) em uma fila, e assim, segundo ela, acompanha melhor. Eles possuem um “Caderno de Reforço” (ANEXO H) e os demais, um “Caderno de Produção” (ANEXO D).

Da análise desses aspectos, pode-se destacar que as formas de avaliar e de acompanhar a aprendizagem das crianças reduziram-se à aplicação de testes que avaliaram apenas a dimensão cognitiva, distanciando-se das propostas de educação e avaliação integral.

6.4 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 4

Essa seção apresenta a discussão dos dados referentes às entrevistas coletivas realizadas na etapa 4 da pesquisa, especificamente, as entrevistas realizadas com as seis crianças. No primeiro grupo participaram três da escola urbana A: crianças 1, 2 e 3 e no segundo grupo, três da escola rural B: crianças 4, 5 e 6. Os dois grupos de crianças foram entrevistados em dias distintos. Como fundamentação das análises, foram utilizados os eixos da Cultura da infância: interatividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração (SARMENTO, 2003).

No momento da entrevista coletiva com as crianças foi realizada a contação da história A Menina Flor, escrita pela própria pesquisadora, com o intuito de estimular a fantasia do real e a reiteração. A história trata das experiências de uma menina em um contexto educacional, no qual teve boas experiências escolares. O objetivo foi fazer com que as crianças entrassem no mundo da história como uma maneira de preparar-se para o momento da entrevista. Para que não houvesse ruptura e sim uma continuidade, as perguntas foram realizadas aproveitando o contexto da história.

Essa iniciativa fundamentou-se no eixo da reiteração o qual fala sobre o tempo da criança que é sempre reinvestido de novas possibilidades um tempo que será sempre capaz de iniciar novas brincadeiras e reiniciar outras, ou seja, a criança tem o poder de recriar as mesmas situações e rotinas por meio do brincar e das relações com as demais crianças e “[...] reinventa um tempo habitado à medida dessas rotinas e dessas necessidades da interação, um tempo continuado onde é possível encontrar o nexos entre o passado da brincadeira que se repete e o futuro da descoberta que se incorpora de novo”. (SARMENTO, 2003, p. 17).

A seguir, serão apresentados os principais pontos extraídos das falas das crianças que foram organizados em três categorias: categoria 1 – O que gostam de fazer na escola; categoria 2 – O que gostam de fazer na sala de aula e categoria 3 – Preferências na avaliação.

6.4.1 Categoria 1 – O que gostam de fazer na escola

As crianças da escola urbana A destacaram que gostam de brincar e ressaltaram o momento da acolhida com jogos, antes do início das aulas, e as brincadeiras no pátio que ocorrem no momento do recreio.

As crianças da escola rural B também destacaram que gostam da brincadeira no momento da acolhida. Da fala de uma delas, pode-se destacar:

“Quando a gente chega na escola, a gente brinca um pouquinho, antes de entrar na sala. Ai, depois, entra na sala, aí nós brinca um pouquinho ainda dentro da sala, ai depois a gente vai fazer tarefa” (Criança 5).

Os elementos presentes nesses dados remetem ao eixo da ludicidade, no qual Sarmento (2003) destaca a natureza do brincar como um dos aspectos fundacionais da cultura da infância. Esse eixo fala sobre a importância do brincar e do brinquedo para a criança como condição de aprendizagem durante as suas relações de interação.

6.4.2 Categoria 2 – O que gostam de fazer na sala de aula

Sobre esse aspecto, as crianças da escola urbana A destacaram o estudar como atividade que mais gostam de fazer na sala de aula, ressaltando o ler, o aprender e o escrever.

As crianças da escola rural B destacaram, também, estudar como atividade que mais gostam de fazer em sala de aula, associando-o à realização de tarefas.

“A gente gosta mais de fazer tarefa quando a tia passa as atividades no quadro. Sexta-feira ela passa caligrafia que eu gosto de fazer” (Criança 5).

Um aspecto interessante que se destaca na fala dessa criança é quando ela menciona que gosta de fazer caligrafia. Essa é uma prática que embora tenha pontos polêmicos na defesa ou na condenação de sua utilização, ainda é bastante usada nas escolas como forma de exercitar o traçado das letras, condição indispensável para se garantir a legibilidade da escrita. Especialistas defendem que os exercícios de caligrafia podem ser praticados sem, no entanto, apresentarem caráter punitivo ou exaustivo. Pelo o que fala a criança do trecho acima, a atividade de caligrafia parece-lhe ser prazerosa e interessante.

Entretanto, é importante ressaltar que a maturidade motora é fruto de intervenções progressivas para o desenvolvimento do plano motor, interligado ao cognitivo, afetivo e social. As atividades grafomotoras precisam também envolver essas dimensões e não apenas a repetição mecânica de diferentes traçados de letras, como feito na prática da caligrafia citada pela criança.

De acordo com Vidal (1998), “Segundo Lourenço Filho, o que distinguia as preocupações da Escola Nova com respeito ao ensino de escrever das prescrições do início do século XX era a percepção da escrita como uma unidade de linguagem”. Lourenço Filho disse em suas obras que o ensino da caligrafia, propriamente dita, não tinha mais sentido, e que o ensino a fazer-se seria o da escrita, instrumento real de uma unidade mais complexa, que é a linguagem. (LOURENÇO FILHO, 1936, p. 5 *apud* VIDAL, 1998, p. 135).

6.4.3 Categoria 3 – Preferências na avaliação

As crianças da escola urbana A disseram que gostavam de fazer as provas, podendo-se destacar em algumas de suas falas:

“Nós gosta de muitas provas, quando é pouco a gente não gosta” (Criança 3).

“A gente tem prova às vezes, de meses pra meses, mas agora vem a Provinha Brasil, só no final do ano” (Criança 1).

“Ai tem a prova Palavra de Criança que a gente também faz simulado” (Criança 3).

A fala dessa criança nos traz uma reflexão: será que as crianças dizem gostar tanto de fazer provas porque esse momento é apresentado a elas de forma interessante ou por não ter sido oferecido outras possibilidades de serem avaliadas?

O que fortalece essa indagação é o fato de ter sido mencionado por elas que gostariam de ser avaliadas dançando, fazendo muitas brincadeiras divertidas e fazendo peças de teatro, disseram ainda que a maioria dessas atividades só ocorre no final do ano.

As crianças da escola rural B também citaram as provas:

“A prova Brasil vem nesse mês, no final desse mês” (Criança 5).

“Mas bom é a provinha Brasil que a gente só faz marcar o ‘X’” (Criança 6).

Em seguida também falaram do quanto seria bom ter mais brincadeiras lembrando que foram passear no dia da árvore:

“No dia da árvore fomos passear” (Criança 6).

“Ô foi bom demais aquele dia” (Criança 4).

“A tia ficou derrubando caju pra nós” (Criança 5).

“Ai nós subimos uma ladeira bem alta e a tia ficou pra trás” (Criança 6).

“Tinha um pé de manga e uma casa abandonada” (Criança 5).

“Mas já morou gente lá” (Criança 4).

“Alguém botou o nome de ‘A casa assombrada’” (Criança 4).

Nessa categoria, pode-se localizar nas falas das crianças a forte presença da interação, o que nos remete lembrar-nos do eixo da interatividade, pois o mesmo está associado às relações das crianças com o seu meio: familiar, escolar e comunitária. Sarmiento (2003) destaca a importância desse momento de partilha com outras crianças da mesma geração, tendo como resultado uma aprendizagem eminentemente interativa.

Além do eixo já citado, pode-se destacar também na fala das crianças o eixo da fantasia do real, que é quando a criança utiliza a sua interpretação de mundo, quando transpõe as situações reais do seu cotidiano para o seu universo imaginário, reconstruindo os momentos reais com a sua criatividade para suas fantasias.

Destaca-se, também, na fala das crianças, a autonomia delas ao afirmarem seus desejos e suas preferências. Ao dizerem o que é importante para si, estão apresentando seus conhecimentos de mundo, assim se afirmam quanto sujeitos pensantes e críticos.

A partir do que foi estudado anteriormente no capítulo dois e do que foi dito pelas crianças no momento da entrevista, exposto neste capítulo, é necessário ressaltar a importância de uma docência que se relacione com a infância buscando ultrapassar estereótipos e conhecer as especificidades do universo social e cultural das crianças.

Dessa forma, a sociologia da infância permite aprofundar reflexões, na dimensão cultural da infância, o que fará os docentes serem “[...] capazes de entender a criança e seu mundo a partir do seu próprio ponto de vista” (COHN, 2005, p. 8). Assim, pode-se ressaltar a importância da opinião da criança presente no cotidiano escolar: suas vontades, suas descobertas e curiosidades, seus olhares. A sua voz, enfim, valorizada, o que implica em ter seus desejos alcançados.

Segundo Formosinho (2007, p. 28),

A escuta é um processo de ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de co-construção do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na co-definição da sua jornada de aprendizagem [...] A escuta, tal como a observação, devem ser um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento sobre as

crianças, seus interesses, suas motivações [...] Assim, a escuta e a observação devem ser um porto seguro para contextualizar a ação educativa.

Atitudes como essas contribuem para a construção de novas possibilidades na escola, tais como: atualização das práticas pedagógicas, êxito das crianças em vez do fracasso escolar, dentre outros aspectos que, certamente, interferem positivamente na constituição de uma infância mais feliz.

6.5 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA ETAPA 5

Essa seção apresenta a discussão dos resultados da Provinha Brasil 2015.1 (ANEXO D), do município de Castelo do Piauí.

No Programa Palavra de Criança, após a aplicação da Provinha Brasil, há a inserção dos dados em sistema próprio do programa, via *web*, que depois de inseridos são estatisticamente tratados e sistematizados em relatórios exclusivos do programa, os quais são divulgados aos municípios participantes, que recebem uma formação específica para aprenderem a utilizar pedagogicamente os resultados.

Os resultados são divulgados por meio de relatórios com as seguintes tipologias:

- a) relatório por estado – rede estadual – apresenta os dados relativos à avaliação das crianças do 2º ano avaliadas nas escolas públicas da rede estadual do Piauí;
- b) relatório por estado – rede municipal – apresenta os dados relativos à avaliação das crianças do 2º ano avaliadas nas escolas públicas da rede municipal do Piauí;
- c) relatório por município – apresenta os dados relativos à avaliação das crianças do 2º ano avaliadas nas escolas públicas de cada município participante;
- d) relatório por turma – apresenta os dados relativos à avaliação das crianças do 2º ano avaliadas em cada turma das escolas públicas participantes.

Nessa seção serão analisados apenas os relatórios 2, 3 e 4, já que o relatório 1 não interessa aos objetivos da pesquisa.

Além dos gráficos, os relatórios 2 e 3 apresentam tabelas contendo informações sobre o processo avaliativo das crianças do 2º ano. Os dados gerais do estado apresentam a seguinte situação:

Tabela 3 – Informações dos alunos avaliados no estado do Piauí

| Ano | Número de alunos | | | Gênero | | Idade dos alunos (em anos) | | | | | | |
|-----|------------------|----------------------|----------------|---------|---------|----------------------------|------|------|------|-----|----|----------------|
| | Alunos | Alunos participantes | Alunos com NEE | Meninos | Meninas | Menos de 6 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 ou superior |
| 2 | 11531 | 11531 | 103 | 5618 | 5873 | 31 | 1717 | 6215 | 2482 | 187 | 54 | 51 |

Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

A Tabela 3 acima mostra que, no estado do Piauí, foram avaliadas 11.531 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo 103 identificadas com alguma forma de deficiência. O maior número de alunos participantes foi do sexo feminino, sendo um total de 5.873 meninas e 5.618 meninos. Percebe-se que não há uma grande distorção idade-série, pois a grande maioria das crianças do 2º ano está entre 7 e 8 anos de idade, 6.215 e 2.482 alunos, respectivamente.

Em relação ao município de Castelo do Piauí, esses quantitativos estão apresentados na tabela constante no relatório 3.

Tabela 4 – Informações das turmas avaliadas no estado do Piauí

| Especificação | | | | Local das escolas | | Turno | |
|---|---------|--------|--------|------------------------|-------|---------------|------------|
| Municípios | Escolas | Turmas | Anexos | Urbana | Rural | Manhã | Tarde |
| 71 | 780 | 985 | 17 | 466 | 519 | 771 | 210 |
| Formação dos professores | | | | Organização pedagógica | | | |
| EF | EM | ES | NI | Seriada | Ciclo | Multisseriada | Aceleração |
| 447 | 78 | 460 | 0 | 548 | 191 | 245 | 1 |
| Distribuição das turmas pelo número de alunos | | | | | | | |
| Até 5 | 6-10 | 11-15 | 16-20 | 21-25 | 26-30 | 31-35 | Mais de 35 |
| 305 | 187 | 166 | 195 | 101 | 27 | 4 | 0 |

Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

A Tabela 4 mostra as informações das turmas avaliadas no estado do Piauí. O estado avaliou 71 municípios, com o número de 780 escolas e 985 turmas. Desse total de escolas participantes, 466 são localizadas na zona urbana e 519 são na zona rural. O turno da manhã predominou no que se refere ao quantitativo de turmas, com 771 e, no turno da tarde, apenas 210

turmas. A tabela também apresenta informações sobre a formação dos professores, mostrando que 460 docentes possuem Ensino Superior e 447 possuem somente o Ensino Fundamental, sendo um quantitativo relevante já que se aproxima do número de profissionais com graduação, e apenas 78 possuem o Ensino Médio.

Com relação à organização pedagógica, das turmas participantes, 548 foram turmas seriadas, 191 foram turmas do ciclo e 245 foram turmas multisseriadas. A última parte dessa tabela apresenta a distribuição das turmas pelo número de alunos, no qual se observa que 305 turmas tinham até 5 alunos, 187 turmas tinham entre 6 e 10 alunos, 166 turmas tinham entre 11 e 15 alunos, 195 turmas tinham entre 16 e 20 alunos.

No relatório 3, é possível observar as mesmas informações relacionadas ao município de Castelo do Piauí.

Tabela 5 – Informações dos alunos avaliados em Castelo do Piauí

| Ano | Número de alunos | | | Gênero | | Idade dos alunos (em anos) | | | | | | |
|-----|------------------|----------------------|----------------|---------|---------|----------------------------|---|-----|---|---|----|----------------|
| | Alunos | Alunos participantes | Alunos com NEE | Meninos | Meninas | Menos de 6 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 ou superior |
| 2 | 321 | 321 | 3 | 157 | 163 | 1 | 0 | 316 | 4 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

Os quantitativos mostram que no município de Castelo do Piauí foram avaliadas 321 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo apenas 3 identificadas com algum tipo de deficiência. O número de participantes do sexo feminino também é superior aos do sexo masculino, 163 meninas e 157 meninos. Percebe-se que não há distorção idade-série já que 316 crianças têm sete anos de idade, apenas quatro, 8 anos e apenas 1 com menos de 6 anos.

Tabela 6 – Informações das turmas avaliadas em Castelo do Piauí

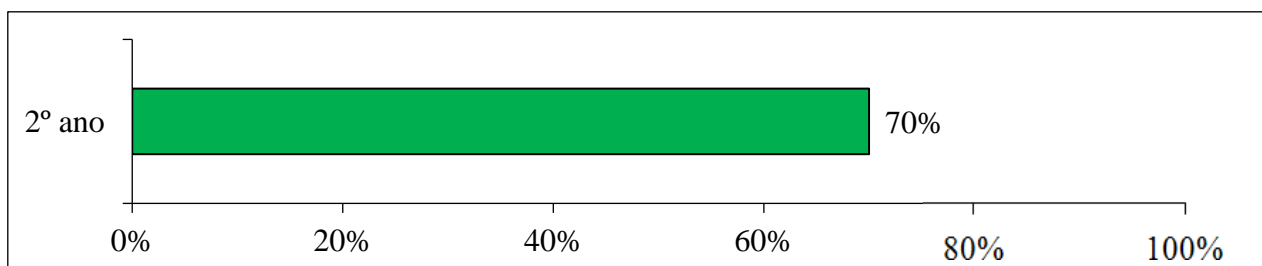
| Especificação | | | | Organização pedagógica | | | |
|---|---------|--------|--------|--------------------------|-------|---------------|------------|
| Ano | Escolas | Turmas | Anexos | Seriada | Ciclo | Multisseriada | Aceleração |
| 2 | 24 | 28 | 0 | 10 | 0 | 18 | 0 |
| Local das escolas | | Turno | | Formação dos professores | | | |
| Urbana | Rural | Manhã | Tarde | EF | EM | ES | NI |
| 10 | 18 | 23 | 5 | 5 | 0 | 23 | 0 |
| Distribuição das turmas pelo número de alunos | | | | | | | |
| Até 5 | 6-10 | 11-15 | 16-20 | 21-25 | 26-30 | 31-35 | Mais de 35 |
| 7 | 7 | 5 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

No município de Castelo do Piauí foram avaliadas 24 escolas e 28 turmas, sendo 10 turmas seriadas e 18 multisseriadas. Desse quantitativo de escolas, 10 eram localizadas na zona urbana e 18 na zona rural, sendo 23 do turno da manhã e cinco do turno da tarde. Com relação à formação dos docentes, 23 possuem Ensino Superior e 5 possuem Ensino Fundamental. Na última parte da tabela, sobre a distribuição das turmas pelo número de aluno, percebe-se que 7 turmas tinham entre 5 e 10 alunos, que 5 turmas tinham entre 11 e 15 alunos, que 4 turmas tinham entre 16 e 20 alunos.

Das informações constantes nos gráficos do relatório 2, extraiu-se o dado a seguir (FIGURA 7), no qual é possível identificar que as crianças avaliadas no estado do Piauí, no ano de 2015, acertaram em média 70% do teste de leitura, o que equivale a 14 questões.

Figura 7 – Gráfico com percentual médio de acerto do estado do Piauí

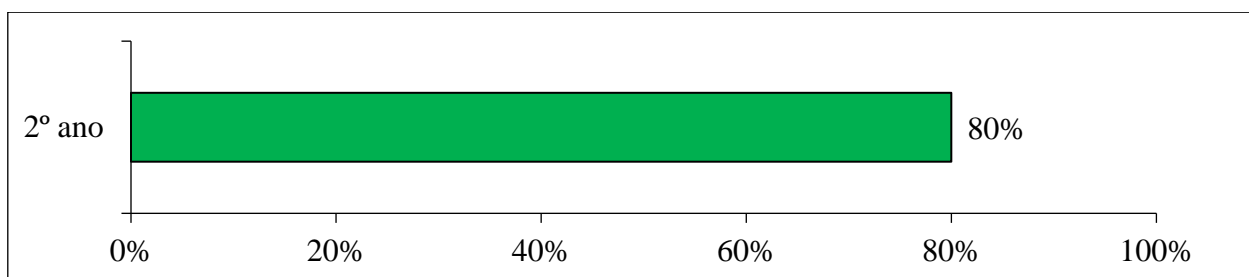


Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/ UFC, 2015.

Esse dado é bem geral e, pedagogicamente, não diz muita coisa, mas serve como um bom indicador para a gestão educacional do estado e também do município que pode realizar comparações em relação ao quanto o seu percentual de acerto se aproxima ou se distancia da média do estado.

O gráfico a seguir mostra o percentual de acerto das crianças do município de Castelo do Piauí na Provinha Brasil.

Figura 8 – Gráfico com percentual médio de acerto do município de Castelo do Piauí

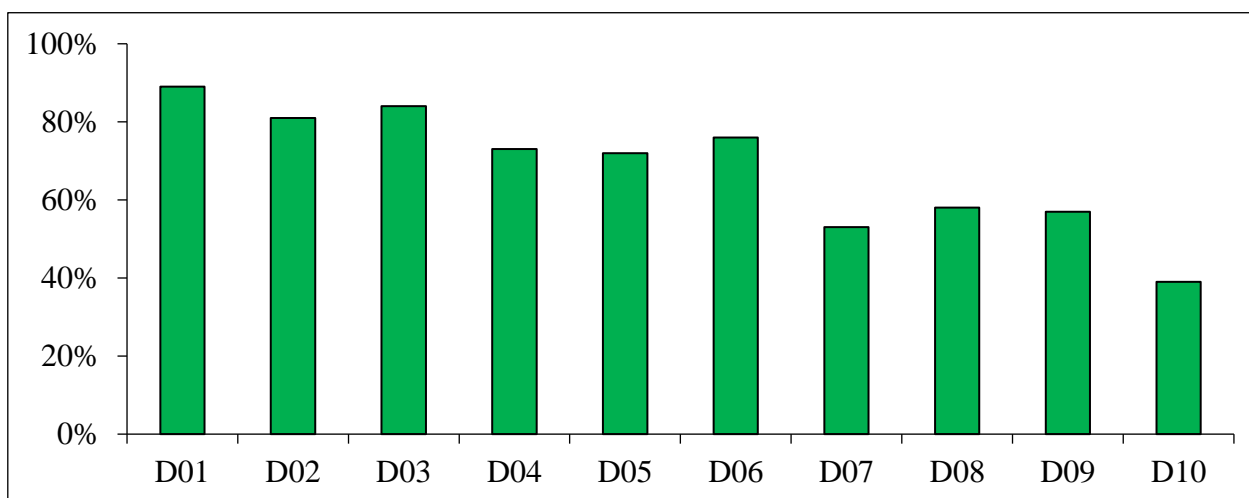


Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

Observa-se que em Castelo do Piauí, as crianças avaliadas no teste de leitura acertaram, em média, 80% da prova, ou seja, duas questões a mais do que a média do estado.

No mesmo relatório, há um gráfico que traz o percentual de acerto por descritor (FIGURA 9), ou seja, apresenta as habilidades avaliadas e seus respectivos resultados relativos aos acertos das crianças no estado do Piauí.

Figura 9 – Gráfico com percentual de acerto por descritor do estado do Piauí

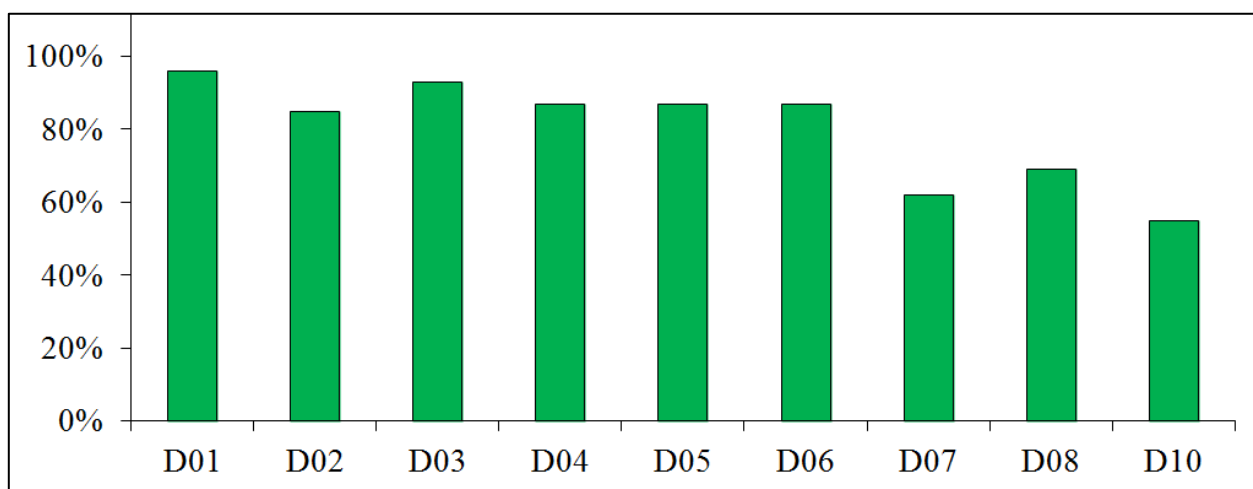


Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

Nesta figura, percebe-se que o descritor com maior índice de acerto pelas crianças do estado do Piauí foi o descritor 01 (D01), habilidade de reconhecer letras, com quase 90% e, em seguida, o D03, habilidade de estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas, com 83% de acerto. Já o descritor com menor índice de acerto, ou seja, o que se destaca como maior dificuldade das crianças é o D10, habilidade de inferir informação, com quase 40% de acerto e o D07, habilidade de reconhecer o assunto de um texto, com 50% de acerto das crianças.

Em relação a essas informações, sobre as crianças de Castelo do Piauí, o gráfico a seguir apresenta o panorama específico desse contexto.

Figura 10 – Gráfico com percentual de acerto por descritor do município de Castelo do Piauí



Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

Nesse gráfico pode-se perceber que os alunos do município de Castelo do Piauí também tiveram maior índice de acerto no D01 com quase 100% de acerto e o D03 com, aproximadamente, 90% de acerto. Os alunos também apresentaram uma maior dificuldade no descritor D07, que obteve pouco mais de 60% de acerto e o D10, com aproximadamente 60% de acerto. Percebe-se, então, que os alunos de Castelo do Piauí tiveram as mesmas facilidades e dificuldades nos mesmos descritores que os alunos do estado, de maneira geral, tiveram.

Além do resultado por estado, também é divulgado relatório dos resultados por aluno – Relatório 4 (FIGURAS 11, 12 e 13). Ele possui um cabeçalho com o nome da área avaliada (Leitura ou escrita), em seguida a identificação do município, da escola, da turma e do ano/ série avaliado. As informações acerca dos resultados da avaliação são apresentadas em uma planilha

com o nome de todos os alunos e seus respectivos desempenhos. Nessa seção, o exemplo apresentado não traz os nomes dos alunos, no intuito de preservar suas identidades.

A planilha mostra os descritores e as questões equivalentes a cada um. Aponta os acertos e os erros de cada criança, individualmente e, informa ainda, por meio da coluna colorida com a palavra OK ou um pequeno traço, se as mesmas se apropriaram da habilidade avaliada. Abaixo, no final dos resultados, há também a definição de cada descritor avaliado pela Provinha Brasil de Leitura. Os relatórios a seguir são das duas escolas pesquisadas: escola urbana A e escola rural B.

Figura 11 – Relatório dos resultados da escola urbana A (parte 1)

| Programa Palavra de Criança PIAUÍ Provinha Brasil - Leitura | | | | Município: 2202604 CASTELO DO PIAUI | | | | | | | | | | | | ANO-BASE 2015.1 | | Pág. 210 de 1104 07/07/2015 12:58 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|------------------|-------------------------|---------------------------------------|---|---|-----|----|-----|---|---|---|---|------------------|---|--------------------|----|---|----|-----|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | | | Escola: UNID ESC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Turma: HC * Ano (Série): 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nome do aluno | Inf. corretas | Nível de Leitura | Itens corretos na prova | EIXO 1 - APROP. DO SISTEMA DE ESCRITA | | | | | | | | | | EIXO 2 - LEITURA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | D01 | | | D02 | | D03 | | | | | D04 | | D05 | | D06 | | D07 | | | | D08 | | D09 | | D10 | | | | | | | | |
| | | | | 1 | 3 | 8 | ok | 11 | ok | 4 | 5 | 6 | 9 | ok | 2 | 12 | ok | 7 | ok | 10 | ok | 13 | 14 | 18 | 19 | ok | 15 | 16 | ok | 17 | ok | 20 | ok | | | |
| 9 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 1 | Nível 5 | 20 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 11 | 1 | Nível 3 | 12 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | √ | ok | √ | √ | ok | x | - | √ | ok | √ | x | x | √ | - | x | x | - | x | - | x | - | - | | |
| 12 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | x | - | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 13 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | x | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok |
| 14 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 15 | 1 | Nível 3 | 13 | √ | √ | √ | ok | x | - | √ | √ | √ | √ | ok | √ | x | - | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | √ | ok | x | x | - | x | - | x | - | - | | |
| 10 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | x | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 16 | 1 | Nível 4 | 17 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | x | - | √ | √ | ok | x | - | √ | ok | √ | ok | |
| 11 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | x | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 12 | 1 | Nível 4 | 17 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | x | x | √ | - | √ | √ | ok | x | - | √ | ok | √ | ok | |
| 25 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | 1 | Nível 3 | 14 | x | x | √ | - | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | x | - | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | x | - | √ | x | - | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 17 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | x | √ | - | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 18 | 1 | Nível 3 | 13 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | x | x | √ | - | √ | x | - | x | - | √ | ok | x | √ | √ | x | - | √ | √ | ok | x | - | √ | ok | √ | ok | |
| 19 | 1 | Nível 5 | 20 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |
| 20 | 1 | Nível 2 | 8 | √ | √ | x | ok | √ | ok | x | √ | x | x | - | √ | x | - | x | - | x | - | √ | x | x | x | - | x | √ | - | x | - | √ | ok | √ | ok | |
| 15 | 1 | Nível 5 | 18 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | x | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | x | - | |
| 21 | 1 | Nível 3 | 15 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | x | - | √ | ok | √ | ok | x | √ | x | x | - | √ | √ | ok | x | - | √ | ok | √ | ok | |
| 16 | 1 | Nível 5 | 19 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | x | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | |

Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

Figura 12 – Relatório dos resultados da escola urbana A (parte 2)

| Programa Palavra de Criança PIAUI Provinha Brasil - Leitura | | | Município: 2202604 CASTELO DO PIAUI Escola: UNID ESC Turma: HC * Ano (Série): 2 | | | | | | | | | | ANO-BASE 2015.1 | | Pág. 211 de 1104 07/07/2015 12:58 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|------------------|---|---------------------------------------|----|----|----|-----|----|-----|----|----|--------------------|------------------|---|-----|----|-----|----|-----|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|----|----|----|----|----|----|----|
| Nome do aluno | Inf. corretas | Nível de Leitura | Itens corretos na prova | EIXO 1 - APROP. DO SISTEMA DE ESCRITA | | | | | | | | | | EIXO 2 - LEITURA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | D01 | | | | D02 | | D03 | | | | D04 | | D05 | | D06 | | D07 | | | | D08 | | D09 | | D10 | | | | | | | |
| | | | | 1 | 3 | 8 | ok | 11 | ok | 4 | 5 | 6 | 9 | ok | 2 | 12 | ok | 7 | ok | 10 | ok | 13 | 14 | 18 | 19 | ok | 15 | 16 | ok | 17 | ok | 20 | ok | | |
| 17 | | 1 | Nível 5 | 19 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | x | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok |
| 22 | | 1 | Nível 5 | 20 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | |
| 18 | | 1 | Nível 5 | 19 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | x | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok |
| 23 | | 1 | Nível 5 | 20 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | |
| 19 | | 1 | Nível 5 | 19 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | x | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok |
| 20 | | 1 | Nível 5 | 19 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | x | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok |
| 24 | | 1 | Nível 5 | 19 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | x | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok |
| 21 | | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22 | | 1 | Nível 5 | 18 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | x | - | ok | x | - | |
| 23 | | 1 | Nível 4 | 16 | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ✓ | ok | ✓ | ok | ✓ | ok | x | x | ✓ | ✓ | - | ok | ✓ | ✓ | ok | x | - | x | - |
| Número de alunos que apresentaram as características avaliadas: | | | | 43 | 45 | 42 | 44 | 41 | 41 | 45 | 36 | 40 | 44 | 41 | 44 | 34 | 34 | 41 | 41 | 41 | 41 | 39 | 39 | 32 | 25 | 34 | 35 | 37 | 31 | 31 | 31 | 37 | 37 | | |

Legenda

D01: Reconhecer letras.

D02: Reconhecer sílabas.

D03: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.

D04: Ler palavras.

D05: Ler frases.

D06: Localizar informação explícita em textos.

D07: Reconhecer assunto de um texto.

D08: Identificar a finalidade do texto.

D09: Estabelecer relação entre partes do texto.

D10: Inferir informação.

Figura 13 – Relatório dos resultados da escola rural B

| Programa Palavra de Criança PIAUI Provinha Brasil - Leitura | | | Município: 2202604 CASTELO DO PIAUI Escola: UNID ESC Turma: FL * Ano (Série): 2 | | | | | | | | | | | | | ANO-BASE 2015.1 | | Pág. 206 de 1104 07/07/2015 12:58 | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|------------------|---|---------------------------------------|----|---|----|-----|----|-----|---|---|---|------------------|----|--------------------|----|---|----|-----|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|----|----|----|----|----|----|
| Nome do aluno | Inf. corretas | Nível de Leitura | Itens corretos na prova | EIXO 1 - APROP. DO SISTEMA DE ESCRITA | | | | | | | | | | EIXO 2 - LEITURA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | D01 | | | | D02 | | D03 | | | | D04 | | D05 | | D06 | | D07 | | | | D08 | | D09 | | D10 | | | | | | |
| | | | | 1 | 3 | 8 | ok | 11 | ok | 4 | 5 | 6 | 9 | ok | 2 | 12 | ok | 7 | ok | 10 | ok | 13 | 14 | 18 | 19 | ok | 15 | 16 | ok | 17 | ok | 20 | ok | |
| 1 | 1 | Nível 3 | 13 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | x | - | x | - | √ | ok | √ | x | x | x | - | √ | x | - | √ | ok | x | - | |
| 2 | 1 | Nível 3 | 14 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | √ | x | - | x | x | - | √ | ok | x | - |
| 4 | 1 | Nível 3 | 12 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | x | - | x | - | x | - | √ | x | x | x | - | √ | x | - | √ | ok | x | - | |
| 3 | 1 | Nível 2 | 9 | √ | √ | x | ok | x | - | √ | √ | x | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | x | x | x | x | - | x | x | - | x | - | x | - | |
| 5 | 1 | Nível 3 | 14 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | x | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | x | x | - | x | x | - | √ | ok | x | - | |
| 6 | 1 | Nível 3 | 13 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | x | - | √ | ok | x | x | √ | x | - | x | x | - | √ | ok | x | - | |
| 10 | 1 | Nível 2 | 10 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | x | √ | √ | x | - | √ | x | - | √ | ok | √ | ok | x | x | x | √ | - | x | x | - | x | - | x | - | |
| 7 | 1 | Nível 5 | 20 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok | √ | ok |
| 8 | 1 | Nível 4 | 16 | √ | √ | √ | ok | √ | ok | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | √ | ok | x | √ | √ | √ | ok | x | x | - | x | - | √ | ok | |
| 9 | 1 | Nível 3 | 12 | √ | √ | √ | ok | x | - | √ | √ | √ | √ | ok | √ | √ | ok | √ | ok | x | - | √ | √ | x | x | - | x | x | - | x | - | x | - | |
| Número de alunos que apresentaram as características avaliadas: | | | | 10 | 10 | 9 | 10 | 8 | 8 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 10 | 7 | 7 | 7 | 7 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 1 | 1 | 5 | 5 | 2 | 2 | |

Legenda

D01: Reconhecer letras.

D02: Reconhecer sílabas.

D03: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.

D04: Ler palavras.

D05: Ler frases.

D06: Localizar informação explícita em textos.

D07: Reconhecer assunto de um texto.

D08: Identificar a finalidade do texto.

D09: Estabelecer relação entre partes do texto.

D10: Inferir informação.

Fonte: Relatório 2 – Acervo NAVE/UFC, 2015.

Pode-se analisar, a partir dos relatórios de resultados dos alunos (FIGURAS 11, 12 e 13), que de maneira geral os alunos sentiram maior dificuldade a partir do D07, descritor em que podemos localizar uma maior quantidade de erros.

A definição do “OK” para cada habilidade ou descritor avaliado é dada se a criança acertar mais de 50% das questões referentes àquele descritor. O aluno 21, da escola urbana A (FIGURA 11), por exemplo, acertou todas as questões referentes ao D01, pode-se então dizer que ele consolidou a habilidade de reconhecer letras, acontecendo o mesmo com o D02, habilidade de reconhecer sílabas e o D03, habilidade de estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas. Porém, das duas questões referentes ao D04, habilidade de ler palavras, ele acertou apenas uma, o que equivale 50% da habilidade, podendo assim dizer que a habilidade de ler palavras ainda está em fase de consolidação. O mesmo ocorreu no D07, pois de quatro questões ele acertou apenas uma, concluindo-se que ele não consolidou a habilidade de reconhecer o assunto do texto, assim como não consolidou a habilidade de estabelecer relação entre partes do texto, D09, habilidade de reconhecer partes do texto, pois errou a única questão proposta.

Os resultados expostos nas Figuras 11 e 12, dos alunos da escola urbana A, são reflexos do trabalho realizado pela professora A, pois ao retomarmos o que foi dito na discussão dos dados referentes aos materiais coletados na etapa 1 da pesquisa, àqueles relacionados à prática pedagógica da professora e a etapa 3, relacionado à observação vivenciada nesta escola. Percebe-se que a professora A esforçou-se para buscar atividades que contemplassem diversos gêneros textuais, pois foi observado que as atividades por ela propostas envolviam o exercício de diferentes habilidades, tais como produções de texto, que eram relacionadas a diferentes gêneros, e atividades de escrita que variavam em atividades para completar as sentenças, pontuação e ortografia.

Por meio do que foi recapitulado, pode-se dizer que os resultados dos alunos da escola urbana A na Provinha Brasil é reflexo do trabalho realizado pela professora no cotidiano escolar.

Na escola rural B, pode-se perceber, por meio da Figura 13, que os alunos tiveram bons desempenhos até o D06, habilidade de localizar informação explícita no texto. É apenas a partir do D07 que se percebem maiores dificuldades dos alunos de forma geral. A partir desses resultados, pode-se retomar o que foi dito na discussão dos dados referentes aos materiais coletados na etapa 1 da pesquisa, àqueles relacionados à prática pedagógica da professora da escola rural B, quais sejam: atividades e avaliações aplicadas às crianças de suas turmas.

Observou-se, na análise dos materiais recolhidos, que a professora não trabalhou a diversidade dos gêneros textuais e também não trabalhou com as diferentes habilidades, limitando-se apenas à habilidade de localizar informações explícitas no texto. As produções de texto ficaram restritas somente ao gênero narração e as demais atividades preocupavam-se unicamente com a ortografia, dentre elas a grande maioria eram atividades de cópia.

Diante dessa explanação, é necessário fazer uma comparação dos resultados da Provinha Brasil com o trabalho realizado em sala de aula pela professora B. Por meio das análises realizadas, pode-se dizer que as habilidades como: reconhecer o assunto do texto (D07); identificar a finalidade do texto (D08); estabelecer a relação entre as partes do texto (D09) e inferir informação (D10), não estão sendo devidamente trabalhadas com as crianças dessa turma.

7 CONCLUSÃO

Essa pesquisa realizou-se no município de Castelo do Piauí, devido a sua participação no Programa Palavra de Criança e seu bom desempenho nas avaliações da Provinha Brasil.

Com uma nova perspectiva de trabalho proposta no ano de 2015, o Programa Palavra de Criança buscou valorizar outras dimensões das crianças além da cognitiva, ou seja, a motora e a afetiva, por meio de práticas pedagógicas e de uma cultura avaliativa que estivessem mais afeitas à educação integral. O Programa atua no estado do Piauí desde 2008 realizando um trabalho diferenciado de formação continuada de professores e de acompanhamento da aprendizagem das crianças realizado por meio da sistematização e tratamento pedagógico dos dados da Provinha Brasil aplicada aos alunos do 2º ano das escolas públicas dos municípios participantes do programa.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo geral investigar as práticas de avaliação da aprendizagem de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em contextos de educação integral. Como objetivos específicos, elegeram-se os seguintes: (1) Analisar os instrumentos de avaliação em oralidade, leitura e escrita propostos pelas professoras para avaliar as crianças do 2º ano; (2) Analisar as formas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças do 2º ano utilizadas pelas professoras; (3) Identificar as formas de avaliação preferidas pelas crianças do 2º ano e (4) Analisar a situação de aprendizagem em leitura das crianças matriculadas no 2º ano, das turmas investigadas, por meio dos resultados da Provinha Brasil 2015.

Sobre o primeiro objetivo específico, é importante destacar que as análises partiram do que é expresso na literatura e nos documentos oficiais sobre cada um dos eixos da Língua Portuguesa.

Sobre o eixo da oralidade, foi possível identificar, a partir do material fornecido pelas professoras investigadas, que ele não é adequadamente trabalhado no cotidiano escolar. Esse eixo é tão importante que está presente no documento legal “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”, o qual traz uma abordagem atual, sendo o mais recente, publicado pelo CNE, no ano de 2012. No contexto escolar, o eixo da oralidade tem um caráter específico de orientar as crianças a utilizarem a fala em situações significativas, a fim de que possam refletir sobre seu uso em sociedade.

As poucas atividades de oralidade observadas se resumiram à leitura coletiva de textos em voz alta ou a escolha de crianças pela professora para fazer a leitura individual em voz alta à frente da sala de um texto já escolhido, enquanto as demais, que tinham domínio da leitura, acompanhavam.

A partir do que foi observado, pode-se perceber o quanto as professoras ainda têm dificuldades de compreender a importância do trabalho pedagógico com o eixo da oralidade. O que pode explicar tal lacuna é também o fato de que é dada muita importância à leitura e à escrita, cujos conteúdos constam nas avaliações, o que força o trabalho escolar cotidiano mais concentrado nesses dois eixos. Essa conduta significa que é dada maior atenção para as notas, esquecendo-se dos diversos fatores importantes como o fato de que o indivíduo se constitui por meio do diálogo para saber utilizar as várias formas de linguagem.

Sobre o eixo da leitura, é interessante destacar a concepção que esse trabalho se fundamentou para analisar os dados, que foi a leitura como prática social de uso da linguagem, uma vez que é um processo que vai além de uma simples decodificação, podendo ser compreendida como um ato dialógico.

Do material analisado da escola urbana A, pode-se destacar que não houve uma diversidade nas atividades propostas, pois eram atividades voltadas apenas para um único objetivo de aprendizagem: Localizar informação explícita em textos de diferentes gêneros e temáticas. Somente uma única atividade incluiu diferentes objetivos de aprendizagem. Por isso, não se tem como afirmar que a professora A trabalhou todos os objetivos de aprendizagem, já que em apenas uma única atividade foi identificada maior diversidade.

Do material analisado da escola rural B, observou-se que referente ao eixo de leitura, as atividades não contemplaram a diversidade dos gêneros textuais, exploraram somente uma única habilidade: Localizar informações explícitas nos textos.

Os resultados da análise sobre o eixo da escrita, na escola urbana A, revelaram que as propostas de produção de textos partiam de um contexto e contemplavam uma diversidade de gêneros textuais. No entanto, as demais atividades, incluindo as avaliações, se limitaram aos exercícios de ortografia.

Com relação ao material fornecido pela escola rural B referente ao eixo de escrita, identificou-se que a professora B restringiu suas propostas de produção de texto ao gênero textual

narração, a partir da descrição de imagens. Dessa forma pode-se dizer que suas atividades valorizavam os conhecimentos linguísticos e gramaticais como a pontuação e a paragrafação.

Ainda sobre os materiais recolhidos, destacado no primeiro objetivo específico, é importante ressaltar o excesso de atividades às quais as professoras submetem as crianças. Além disso, algumas dessas atividades faziam referência a outros programas e projetos que já perpassaram pelo estado, como por exemplo, as atividades propostas pelo Instituto Ayrton Senna.

Sobre o segundo objetivo específico, os dados coletados por meio da entrevista realizada com as professoras A e B, que foram definidos três grandes categorias: (1) Instrumentos, técnicas e atividades; (2) Acompanhamento da aprendizagem e (3) Utilização dos resultados da Provinha Brasil.

Na categoria 1, destacou-se somente a prova como instrumento mais utilizado na fala de ambas as professoras entrevistadas. Em relação às técnicas, pôde-se identificar a utilização da roda de leitura e a leitura coletiva e compartilhada. Sobre as atividades, as professoras destacaram: o reconto, a produção de texto e criação oral de histórias.

Na categoria 2, foi possível observar que a professora A utiliza como formas de acompanhamento diferentes instrumentos como a Ficha de Leitura e Escrita e o Caderno de Produção. Porém, a professora B não apresentou muitos elementos para análises, em sua fala, mostrando pouco conhecimento e fragilidades na abordagem dessa temática.

Na categoria 3, foi possível observar na fala da professora A que ela utiliza a avaliação a serviço da aprendizagem, pois a professora demonstrou trabalhar com os resultados em prol da promoção intelectual dos alunos. Na fala da professora B, percebe-se a presença da ideia de uma avaliação classificatória, pois a professora não demonstrou que trabalhava com os resultados da provinha em prol do aprendizado dos alunos e, sim, para dar notas e classificar.

Ainda sobre o segundo objetivo específico, os dados coletados por meio da observação realizada na escola urbana A, que foram definidos em duas categorias: Categoria (1) Formas de avaliação e Categoria (2) Formas de acompanhamento da aprendizagem.

Da análise das duas categorias, pode-se destacar que as formas de avaliar e de acompanhar a aprendizagem das crianças reduziram-se à aplicação de testes que avaliaram apenas a dimensão cognitiva, distanciando-se das propostas de educação e avaliação integral.

Sobre o terceiro objetivo, os dados coletados por meio das entrevistas coletivas realizadas com as seis crianças geraram três categorias: (1) O que gostam de fazer na escola; (2) O que gostam de fazer na sala de aula e (3) Preferências na avaliação.

Na categoria 1, os achados indicam que as crianças da escola urbana A tanto quanto da escola rural B destacaram que gostam de brincar, ressaltando momentos lúdicos no recreio e na acolhida. Na categoria 2, as crianças destacaram o estudar como atividade que mais gostam de fazer na sala de aula, ressaltando o ler, aprender e escrever. Na categoria 3, embora tenham mencionado o gosto pelas provas destacaram que gostariam de ser avaliadas dançando, fazendo muitas brincadeiras e peças de teatro.

Sobre o quarto objetivo, analisar a situação de aprendizagem em leitura das crianças matriculadas no 2º ano, das turmas investigadas, por meio dos resultados da Provinha Brasil 2015, ressalta-se que houve uma diferença de 10% para mais no percentual de acerto na Provinha Brasil quando comparadas as médias de Castelo do Piauí e do estado do Piauí.

Os percentuais de acerto no teste por descritor mostraram que as crianças de Castelo do Piauí apresentaram basicamente as mesmas dificuldades apresentadas pelas crianças avaliadas nos demais municípios do estado do Piauí.

Da análise dos resultados dos alunos de Castelo do Piauí identificou-se que em ambas as escolas investigadas de maneira geral os alunos sentiram maior dificuldade a partir do D07 (Reconhecer o assunto do texto), descritor em que se pode localizar uma maior quantidade de erros.

É importante lembrar que a análise feita nas escolas não pode ser objeto de generalizações para todo estado e nem para o país. É importante ressaltar que há necessidade de maior incentivo aos docentes, formações mais frequentes e adequadas à realidade de cada escola, pois é notório que as práticas das professoras, da zona urbana e da zona rural, são bastante distintas.

Das análises depreendem-se diversas reflexões para uma meta-avaliação do Programa Palavra de Criança. O primeiro aspecto que é importante ressaltar é o fato de haver tanta diferenciação entre as práticas das professoras de um mesmo município que é atendido pelo Programa. Cabem investigações para detectar as possíveis causas, já que se pressupõe que as professoras participam da mesma formação e são submetidas ao mesmo acompanhamento por parte da gestão municipal.

Pelo apanhado geral da pesquisa, pode-se inferir que os propósitos do Programa Palavra de Criança ainda não se constituem uma realidade efetiva no contexto das escolas. As orientações do Programa para que sejam desenvolvidas práticas de ensino contextualizadas que explorem as potencialidades das crianças desenvolvendo seu protagonismo e trabalhando equilibradamente as dimensões cognitiva, afetiva e motora das crianças, pelos dados coletados nessa pesquisa, ainda não estão sendo efetivadas no contexto das duas escolas investigadas. Outro aspecto que se destaca é o fato de os resultados das avaliações ainda não serem utilizados adequadamente como fontes de informação sobre o caminho de aprendizagem das crianças.

Assim, considerando os aspectos analisados na amostra investigada, pode-se concluir que a proposta de Educação e Avaliação Integral proposta pelo Programa Palavra de Criança encontra-se ainda incipiente, uma vez que não foram identificados traços que bem caracterizassem essa iniciativa. Porém, destaca-se que como o programa iniciou sua nova proposta recentemente, no ano de 2015, as instituições ainda não se apropriaram da mesma, dessa forma, nota-se ainda a presença de outros programas que já perpassaram pelo estado.

Os eixos fundantes da cultura da infância não foram identificados nas propostas didáticas das professoras, embora tenham emergido na fala das crianças, caracterizando a legitimidade desses aspectos. As atividades e rotinas pouco apresentaram relação com objetivos de promover a autonomia da criança, a valorização do lúdico e o trabalho com as dimensões motoras e afetivas.

A partir do que foi observado, percebe-se a presença da cultura avaliativa nas escolas. É necessária uma reflexão dos gestores e dos docentes sobre como avaliar, pois ainda há a forte presença do treinamento das crianças para exames estaduais e nacionais. Assim, torna-se difícil pensar em uma educação integral para as crianças.

Reconhecem-se todas as limitações desse estudo o que leva a sugerir maior aprofundamento em pesquisas posteriores. Para os novos delineamentos, recomenda-se observar de forma mais intensiva as práticas das professoras, tanto da escola urbana A como da escola rural B para, assim, analisar outras informações sobre a convivência com as crianças e com as docentes por meio dos seus comportamentos, atividades, brincadeiras e interações. Também, julga-se necessário realizar entrevistas com os coordenadores das escolas e com os gestores educacionais para captar seus olhares diante da realidade educacional das escolas pelas quais são responsáveis.

A despeito das contribuições que pode trazer ao Programa Palavra de Criança, a relevância social dessa pesquisa está no auxílio às políticas públicas de alfabetização e às formações continuadas dos professores alfabetizadores em geral. As análises incitam uma reflexão sobre a necessidade de os docentes não serem mais reféns da matriz de referência e de testes simulados para o constante exercício e treinamento das provas nacionais e dos programas locais. Outro aspecto deflagrado pelos achados é a necessidade de se constituir uma nova postura docente juntamente a novas e diferentes maneiras de ensinar e de avaliar.

Além disso, auxilia na importância de se ter maior atenção por parte dos professores à transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, já que o processo não se dá de maneira natural, sobretudo, pelas atividades propostas e pelos modelos de avaliação que são exigidos nesse último, devido aos equívocos que a cultura da avaliação externa em larga escala gerou na prática do professor. Ter os eixos fundantes da Cultura da Infância como pilares do planejamento e das práticas de ensino e avaliação faria com que esse processo de transição fosse mais natural e menos abrupto para as crianças. Nesse sentido, a pesquisa aponta a importância das interações e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.

Considerando os aspectos destacados nas análises, os professores podem refletir sobre as vantagens de valorizar e melhor explorar as dimensões motora e afetiva, além da cognitiva, levando à prática efetiva do que se entende por educação integral, a qual ainda se constitui um grande desafio para o Ensino Fundamental das escolas públicas do estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BESSA, S. F. **As concepções dos professores da Educação de Jovens e Adultos sobre a construção da escrita na perspectiva do letramento**. 2013. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. **CLBR**, 1827. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM-15-10-1827.htm>. Acesso em: 4 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2012a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 24 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 dez. 2009b. Seção 2, p. 14.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jul. 2012b. Seção 1, p. 22. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf>. Acesso em: 24 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: MEC, 2001. (Coletânea de textos, 3 módulos). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/profa>>. Acesso em: 3 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar Gestar I:** guia geral. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/img/gestar/guia_gestar.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Pró-Letramento: apresentação. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, c2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12346:pro-letramento-apresentacao&catid=301:pro-letramento&Itemid=698>. Acesso em: 3 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a Educação Integral. **Paideia**, v. 20, n. 46, p. 249- 259, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ESCORZA, E. T. Desde los tests hasta la investigación evaluativa actual. Un siglo, el xx, de intenso desarrollo de la evaluación en educación. **Relieve**, v. 9, n. 1, p. 11-43, 2003.

FERNANDES, M. E. A. **O curso de Pedagogia da UFC:** uma resenha histórica (1963-1990). Fortaleza: UFC, 2014.

FORMOSINHO, J. O. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In:* FORMOSINHO, J. O; KISHIMOTO, T. M; PINAZZA, M. A (Org.). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLASER, R. **Intelligence, learning and new aptitudes**. Bath: Pittiman Publishing, 1973.

GRIGOROWITSCHS, T. Entre a sociologia clássica e a sociologia da infância: reflexões sobre o conceito de “socialização”. *In:* CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA MUNDO SOCIAIS: SABERES E PRÁTICAS, 6., 2008. Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Avaliação da quarta geração**. São Paulo: Unicamp, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: sínteses de indicadores 2009**. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA. Piauí: Castelo do Piauí. **IBGE – Cidades**, Rio de Janeiro, c2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=220260&search=piaui|castelo-do-piaui|infograficos:-historico>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA. Piauí: síntese. **Estados@ - IBGE**, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi>>. Acesso em: 23 set. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados SAEB/Prova Brasil**. Brasília, DF, c2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/escalas-de-proficiencia>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Escala de proficiência de Língua Portuguesa: 5º ano**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/escala_proficiencia/2013/escalas_ensino_fundamental_2013.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática S.A, 1986.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2013.

KOCH, I.V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I.V; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LECLERC, G. F. E; MOLL, J. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 45, p. 91-110, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n45/07.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. *In*: DIONISIO, A.P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011. p. 21-34.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOLL, J. Escola de tempo integral. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade. *et al.* **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. 1 CD ROM.

OLIVEIRA, Lila de. Como Sobral (CE) conseguiu alcançar um dos melhores Ideb do país. **Revista Escola Pública**, n. 47, out./nov. 2015. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.com.br/textos/43/olhar-global-338992-1.asp>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil. [S.l: s.n.], 1959.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAUÍ. **Relatório do Programa Palavra de Criança**. Teresina: [s.n.], 2013.

RIBEIRO, A. P. M. **A avaliação diagnóstica da alfabetização norteando os caminhos para o êxito do processo de alfabetizar crianças**. 2011. 373 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. Disponível em: <<http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/f/AS+CULTURAS+DA+INFANCIA+NA+ENCRUZILHADA+DA+SEGUNDA+MODERNIDADE..pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Projecto As Marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância. Projecto POCTI/CED/ 49186/2002, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. 2002. Disponível em: <http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2016.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SILVA, C. S; BRANDÃO, A. C. P. Reflexões sobre o Ensino e a Aprendizagem da Pontuação. *In: MORAIS, A. G. (Org.). O aprendizado da ortografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, 2000.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF Município Aprovado: Piauí. **Selo UNICEF**, c2015. Disponível em:
<http://www.selounicef.org.br/_selounicef.php?op=5&es=pi>. Acesso em: 28 jun. 2015.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: teoria – planejamento – modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

VIDAL, D. G. Da caligrafia à escrita: experiências escolanovistas com caligrafia muscular nos anos 30. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./jun. 1998. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000100009>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO 1: QUESTIONÁRIO

Perfil do Professor

Nome: _____

Escola em que atua: _____

Qual a sua faixa etária? _____ anos

✓ **Assinale apenas uma das opções abaixo:**

| FORMAÇÃO | | QUAL? |
|--------------------------------|--|--------------|
| Apenas Graduado – Licenciatura | | |
| Apenas Graduado – Bacharelado | | |
| Pós-graduado – Especialização | | |
| Pós-graduado – Mestrado | | |
| Pós-graduado – Doutorado | | |
| Outros | | |

| SEXO | |
|-------------|--|
| Feminino | |
| Masculino | |

| TEMPO DE EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO | |
|---|--|
| Menos de 5 anos | |
| De 5 a 10 anos | |
| Acima de 10 anos | |

| TEMPO DE EXERCÍCIO DE MAGISTÉRIO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO | ESPECIFIQUE QUAL A SÉRIE/ANO |
|---|---|
| Menos de 5 anos | |
| De 5 a 10 anos | |
| Acima de 10 anos | |

APÊNDICE B – INSTRUMENTO 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR

- 1) Você gosta de ser professor do ciclo de alfabetização? Você pode destacar pontos positivos e negativos?
- 2) O que você entende por educação integral da criança?
- 3) Quais instrumentos, técnicas e atividades você utiliza para avaliar a aprendizagem das crianças em Língua Portuguesa? Como são aplicados?
- 4) Como você acompanha a aprendizagem das crianças avaliadas? Que tipo de registro faz? Utiliza algum instrumento específico?
- 5) Sua turma participa da Provinha Brasil? Como você utiliza os resultados dessa avaliação?
- 6) Você acha que as formações oferecidas pelo Programa Palavra de Criança contribuem para que o professor exerça melhor suas atividades em sala de aula? Como?

APÊNDICE C – INSTRUMENTO 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA CRIANÇAS

A entrevista iniciou com a contação de História “A Menina Flor”, de autoria da pesquisadora Sara Façanha Bessa e anexa ao presente trabalho (APÊNDICE D).

- 1) Como é o dia a dia de vocês aqui na escola?
- 2) O que vocês mais gostam de fazer na escola?
- 3) E na sala de aula, o que vocês mais gostam de fazer?
- 4) Quais atividades que a professora faz que vocês mais gostam? E o que vocês não gostam?
- 5) Vocês fazem avaliações, não fazem? Como vocês são avaliados? Se vocês pudessem mudar as formas de avaliação, como vocês acham que poderiam ser?

APÊNDICE D – INSTRUMENTO 4: A MENINA FLOR

Autora: Sara Façanha Bessa

Era uma vez uma menina chamada Flor, uma pequena criatura que vivia no mundo dos encantos, das fadas e dos bichos.

Naquele mundo, havia muita harmonia. Todas as pessoas eram amigas, os pássaros cantavam de manhã anunciando o novo dia e as flores se abriam nos jardins. Todos se ajudavam e todos acreditavam uns nos outros. Era assim o mundo visto pela menina Flor.

Sua infância foi regada com muito amor, brincadeiras e amigos. Ela adorava andar de bicicleta, brincar com outras crianças de boneca, de pega-pega e de bandeira. As brincadeiras não tinham fim! A menina Flor também tinha um lugar preferido: a escola. Lá, ela fez vários amigos.

Flor era amiga do Sr. Gerardo, o porteiro, da moça da cantina, do moço do transporte, de todas as professoras, da Fatinha e da Martinha, que deixavam o lugar brilhando pronto para receber a criançada todas as manhãs. Ela adorava aquele lugar! Flor gostava muito de fazer novos amigos. Sempre sentava ao lado de alguém para conversar e a conversa não tinha fim!

A escola era sua segunda casa. Era ali que ela aprendia coisas novas, brincava, fazia amigos. Ahhh... Como a Flor adorava a sua segunda casa!

As professoras eram suas amigas e lhe ajudavam a conhecer outros mundos, do passado e do presente, das letras e dos números, da arte e da ciência. Quando Flor tinha vergonha ou medo de errar, elas diziam: Não precisa ter vergonha! Errar nos ajuda a aprender! Então, se tiver dúvida, pergunte!

Elas sempre ajudaram a menina Flor e sempre faziam atividades legais para toda a turma: desenhos, pinturas, músicas, danças... Elas contavam as melhores histórias. Até as provas eram legais, porque elas ensinavam a não ter medo de errar.

Flor adorava sua escola! E você? Vamos pensar sobre o que a escola é para você?

APÊNDICE E – INSTRUMENTO 5: DIÁRIO DE CAMPO

ESCOLA:

DATA:

PROFESSORA:

INÍCIO DAS AULAS:

TÉRMINO DAS AULAS:

INTERVALO:

TOTAL DE ALUNOS:

TOTAL DE ALUNOS PRESENTES NO 1º DIA:

TOTAL DE ALUNOS PRESENTES NO 2º DIA:

Aspectos a serem observados:

- 1) Atividades avaliativas propostas;
- 2) Materiais utilizados;
- 3) Modos de acompanhamento de aprendizagem.

REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

ESCOLA URBANA A – RELATO DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS EM SALA DE AULA

Observação realizada nas manhãs dos dias 19 e 20/11/2015.

Turma do 2º ano A do Ensino Fundamental - Professora A.

INFORMAÇÕES SOBRE AS AULAS

Início das aulas: 7h

Término das aulas: 11h

Lanche: 9h as 9h15min

Intervalo: 9h15min as 9h30min

Total de alunos: 27 (sendo apenas um diagnosticado)

Total de alunos presentes no dia 19/11/2015: 26

Total de alunos presentes no dia 20/11/2015: 24

OBSERVAÇÃO DO DIA 19/11/2015

Cheguei às 8h e a professora estava copiando uma atividade no quadro e orientando que os alunos a copiassem. Tinha no quadro o cabeçalho (estado, município, nome da professora e data). Depois a professora iniciou a cópia do texto “Menina bonita do laço de fita”.

Figura 14 – Registro do momento da cópia no quadro



Fonte: Registro feito pela autora.

Durante a cópia, a professora fazia as explicações sobre parágrafo, separação silábica: *“O que foi que a tia disse na outra vez? Não precisa apertar a palavrinha se ela não cabe, coloca um tracinho e continua ela embaixo, na outra linha.”* A cada parágrafo que ela copiava, ela parava e percorria a sala orientando os alunos *“Não é porque a tia colocou a palavrinha inteira que vocês têm que colocar também, porque aqui no quadro minha letra é maior do que a de vocês. Se não dá, passa pra outra linha”*.

Ela perguntou aos alunos se podia apagar o cabeçalho pra dar continuidade ao texto na parte de cima, pois não tinha onde escrever.

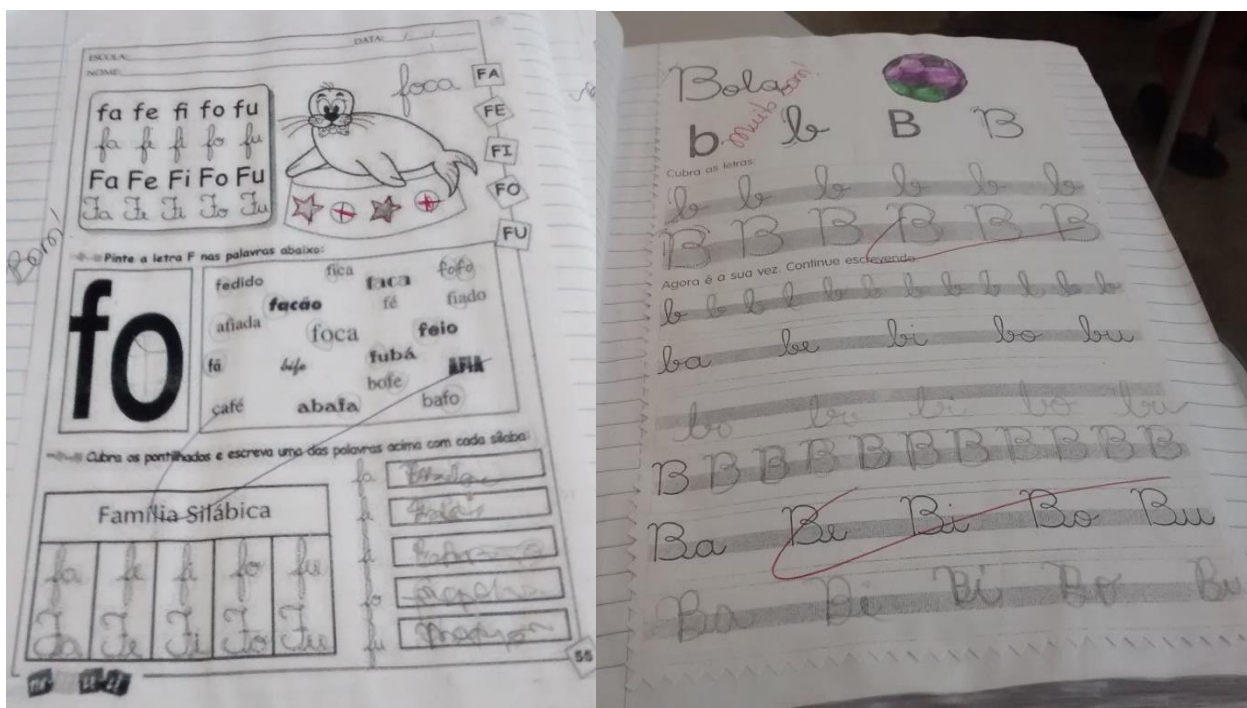
Um dos alunos percebeu que a professora não havia colocado o ponto final no último parágrafo e ele mesmo falou: *“Tia a senhora esqueceu de colocar o ponto”*.

A professora passou em todas as carteiras carimbando a atividade de cópia dos alunos. Os carimbos tinham as mensagens: ótimo, excelente, parabéns, regular, bom, etc. Ela explicou que só coloca o carimbo “excelente” para aquele aluno que não errava nada na atividade de cópia. Quando algum errava e ele ajeitava depois de sua orientação, por exemplo, ela colocava o carimbo de “parabéns”. Antes de usá-los, ela analisava a escrita mostrando os erros e orientando quanto à forma correta de escrever.

Após olhar e carimbar os cadernos de todos os alunos, a professora fez a leitura coletiva. Iniciou perguntando qual era o título e quantos parágrafos tinha o texto. Depois fizeram a leitura juntos, em voz alta.

A professora explicou que separa os alunos com dificuldade, ela considera que são 6 dos 27 da turma e dentre eles a criança que é diagnosticada, em uma fila, pois como a turma é grande fica mais fácil de orientar esses alunos. Esses possuem seu “Caderno de Reforço”, apenas esses, os demais possuem seus cadernos de produção.

Figura 15 – Exemplos do caderno de reforço de uma das alunas



Fonte: Registro feito pela autora.

Para ir pegar seus lanches, a professora formou fila na porta da sala chamando os alunos por nome.

Depois do intervalo, os alunos retornaram à sala e a professora deu as orientações para que eles fossem para a sala de vídeo assistir ao vídeo “Menina bonita do laço de fita” e a outros vídeos como “Bruna e a galinha da Angola”. Eles retornaram para a sala às 10h20.

Figura 16 – O 2º ano A iniciou os vídeos enquanto a turma do 2º ano B estava a caminho da sala



Fonte: Registro feito pela autora.

Figura 17 – As duas turmas de 2º ano juntas assistindo aos vídeos, sob supervisão das professoras



Fonte: Registro feito pela autora.

Quando todos já estavam acomodados, a professora entregou as atividades para a turma ao mesmo tempo em que fazia questionamentos sobre o vídeo/história a que haviam assistido. Essa atividade (trouxe uma cópia) era relacionada à história “Menina bonita do laço de fita” que tinha sido tanto assistida como copiada no quadro no início da aula.

A professora chamou uma das crianças para fazer a leitura do texto na frente da sala enquanto os outros apenas acompanhavam, sem ler em voz alta.

Figura 18 – Registro realizado no momento da leitura feita pela aluna



Fonte: Registro feito pela autora.

Depois fez a leitura coletiva para responder as questões da atividade e, quando localizava a resposta, ela escrevia no quadro. A professora fazia explicações sobre as respostas, esclarecendo aos que não compreenderam.

A 4ª questão da atividade era para que eles colocassem barras separando as palavras, pois as mesmas foram digitadas juntas com esse objetivo. Como muitas crianças não estavam entendendo, a professora copiou esse mesmo trecho no quadro, já colocando as barras, pedindo que os mesmos olhassem e fizessem. O “Para Casa” foi copiar esse parágrafo no caderno de caligrafia.

Observação: É importante ressaltar que a escolha da temática dessas histórias foi devido ao dia da Consciência Negra (um dia depois dessa aula), que, de acordo com a professora, foi um assunto trabalhado durante toda a semana.

QUADRO DE ROTINA

7h as 7h15min – Acolhida (Brincadeiras soltas. À escolha da criança).

Às 7h15min – Momento “Curtindo a leitura” no qual é realizada uma leitura pela professora ou pelos alunos.

Às 7h30min – Correção do “Para Casa”.

Às 7h45min – Início das atividades.

Às 9h – vão pegar o lanche na cantina e comem na sala.

Às 9h15min – Toque para o recreio.

Às 9h30min – Toque para retornar a sala de aula.

Até as 11h – As demais atividades.

Todas as **terças-feiras** (primeiro horário): Aula de Ciências e Educação Física.

Todas as **sextas-feiras** (segundo horário): a mesma professora de Ciências também trabalha com Ensino Religioso.

Observação: A professora A me informou que não sabe como a professora divide seus horários (qual conteúdo trabalha nas terças e qual na sexta).

Figura 19 – Decoração da sala de aula – Fotografia 1



Fonte: Registro feito pela autora.

Figura 20 – Decoração da sala de aula – Fotografia 2



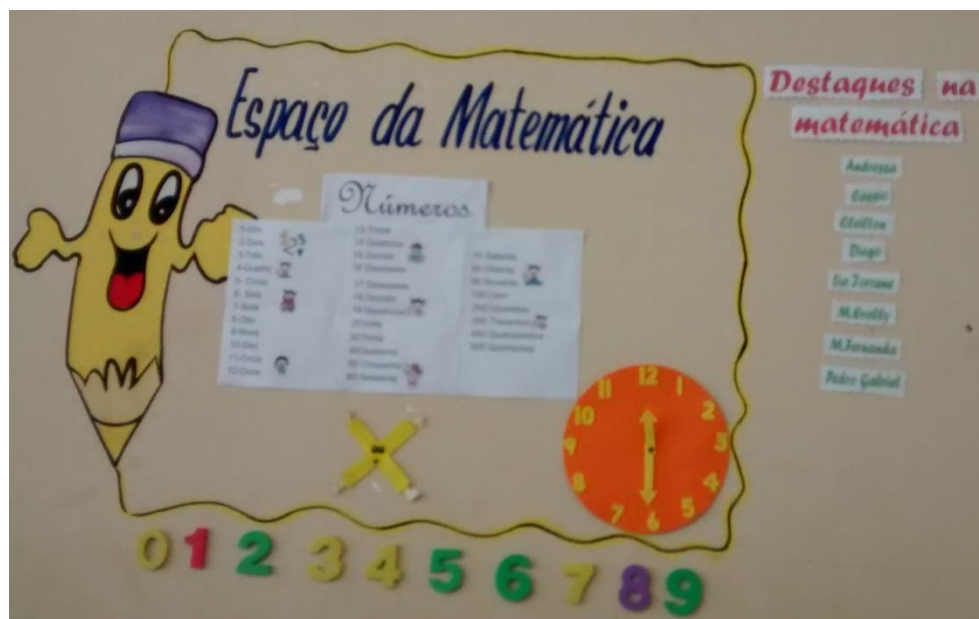
Fonte: Registro feito pela autora.

Figura 21 – Decoração da sala de aula – Fotografia 3



Fonte: Registro feito pela autora.

Figura 22 – Decoração da sala de aula – Fotografia 4



Fonte: Registro feito pela autora.

Figura 23 – Decoração da sala de aula – Fotografia 5



Fonte: Registro feito pela autora.

Figura 24 – Decoração da sala de aula – Fotografia 6



Fonte: Registro feito pela autora.

OBSERVAÇÃO DO DIA 20/11/2015

Aplicação da Provinha Brasil (A aplicação foi realizada em todo o município de Castelo do Piauí nesse mesmo dia).

A aplicação da turma do 2º ano A foi realizada pela secretária de educação do município.

Figura 25 – Registro do momento da aplicação da Provinha Brasil



Fonte: Registro feito pela autora.

A aplicadora se apresentou dizendo seu nome e explicando como seria a aplicação da Provinha, reforçou que não precisavam ficar nervosos e pediu que todos repetissem com ela: “Eu sou uma criança feliz”, “Eu sou uma criança inteligente”. Em seguida passou uma lista de frequência, ela foi a todas as carteiras mostrando onde cada criança deveria assinar (ao lado de seu nome). Início às 7h20min e término da lista de frequência às 7h55min.

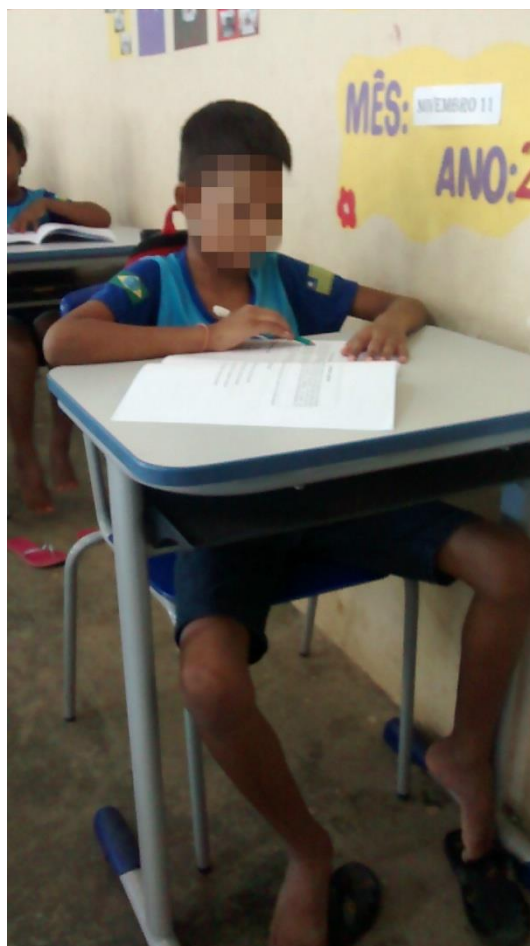
O material veio com problemas: faltaram quatro provas, o caderno do aplicador veio incompleto e uma prova veio repetindo em todas as páginas a questão da Cenoura. Dessa forma, o diretor foi tirar cópia das pendências utilizando o material da turma do 2º ano B.

Nesse tempo ocioso, a aplicadora, secretária de educação, fez questionamentos e as crianças responderam que gostaram dos simulados. Ela disse que eles devem ter mais autonomia, pois estão crescendo e por isso não precisavam chamar a “tia” para tudo.

A secretária autorizou a presença da professora em sala, porém a professora A não quis ficar em sala, pois os alunos iam ficar questionando a todo o momento, mas ela apareceu em um momento e disse: “*É do jeito que vocês treinaram no simulado, vocês sabem*”.

Observação: Duas crianças me informaram que já haviam feito aquelas mesmas questões no simulado (não todas, algumas).

Figura 26 – Registro do momento em que um dos alunos realizava a leitura, concentrado, de uma das questões



Fonte: Registro feito pela autora.

ANEXO A – ATIVIDADES DE LEITURA – ESCOLA URBANA A

1) Texto – Chapeuzinho Vermelho

NOME: _____

DATA: ___/___/___

CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ UMA MENINA MUITO GRACIOSA CHAMADA CHAPEUZINHO VERMELHO.

UM DIA SUA MÃE CHAMOU CHAPEUZINHO VERMELHO E PEDIU QUE FOSSE ATÉ A CASA DA VOVOZINHA LEVAR GULOSEIMAS, PORQUE ELA ESTAVA DOENTE.

A MÃE DA MENINA PEDIU QUE FOSSE PELO CAMINHO MAIS LONGO, POIS PELO CAMINHO DA FLORESTA HAVIA UM LOBO MUITO MAU.

CHAPEUZINHO DESOBEDECEU, FOI PELO CAMINHO DA FLORESTA E ENCONTROU O LOBO.

O LOBO MAU, SABENDO QUE CHAPEUZINHO IRIA LEVAR DOCES PARA VOVÓ, CORREU ATÉ LÁ, COMEU A VOVOZINHA E DEITOU EM SUA CAMA PARA FINGIR QUE ERA A VOVÓ.

CHAPEUZINHO CHEGOU, ENTROU, ACHOU A VOVÓ DIFERENTE E SE ASSUSTOU AO PERCEBER QUE NÃO ERA A VOVÓ.

CHAPEUZINHO COMEÇOU A GRITAR PEDINDO SOCORRO.

PASSAVA POR ALI UM CAÇADOR QUE, AO OUVIR OS GRITOS DA MENINA, ENTROU, ATINGIU O LOBO MAU, ABRIU SUA BARRIGA E SALVOU A VOVOZINHA.

AS DUAS AGRADECERAM MUITO AO CAÇADOR E SE TORNARAM GRANDES AMIGAS DELE.



DE OLHO NO TEXTO

1- Pinte os personagens que aparecem na história e, depois, escreva o nome de cada um.



2- A MENINA FOI LEVAR DOCES PARA A SUA VOVOZINHA PORQUE ELA ESTAVA:

- A- () SOZINHA EM CASA
- B- () MUITO DOENTE
- C- () SEM VONTADE DE COZINHAR

3- O LOBO MAU MORAVA:

- A- () NO BOSQUE
- B- () NO CASTELO
- C- () NO PAÍS DAS MARAVILHAS

4- O QUE A MÃE DE CHAPEUZINHO PEDIU PARA ELA LEVAR PARA SUA VOVOZINHA?

5- ENQUANTO A CHAPEUZINHO VERMELHO COLHIA AS FLORES O LOBO:

- A- () CORREU EM DIREÇÃO AO RIO
- B- () FOI PARA A CASA DA CHAPEUZINHO VERMELHO
- C- () FOI ATÉ A CASA DA VOVOZINHA

2) Texto – A gata fujona

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/___
 NOME: _____

DATA: ___/___/___



QUANDO FAÇO MINHAS
 ATIVIDADES, FICO TRANQUÍLO(A)!

1) LEIA E, DEPOIS, RESPONDA:

**A GATA FUJONA**

PENÉLOPE, A GATA DE FABIANA, FUGIU DE CASA.
 A MENINA OUVIU O MIADO DE PENÉLOPE.
 ELA PEGOU SUA GATA NO COLO E DISSE:
 – NÃO FUJA MAIS, GATINHA FUJONA!

Graça Boquet



A) ESCREVA OS NOMES DAS PERSONAGENS:

• A MENINA: _____

• A GATA: _____

B) PENÉLOPE É:

 BRAVA. FUJONA. TEIMOSA.

C) CIRCULE, NO TEXTO, O QUE FABIANA DISSE À GATA QUANDO A PEGOU NO COLO.

2) COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO TEXTO.

A) _____ É A GATA DE _____.

B) FABIANA PEGOU SUA _____ NO COLO.

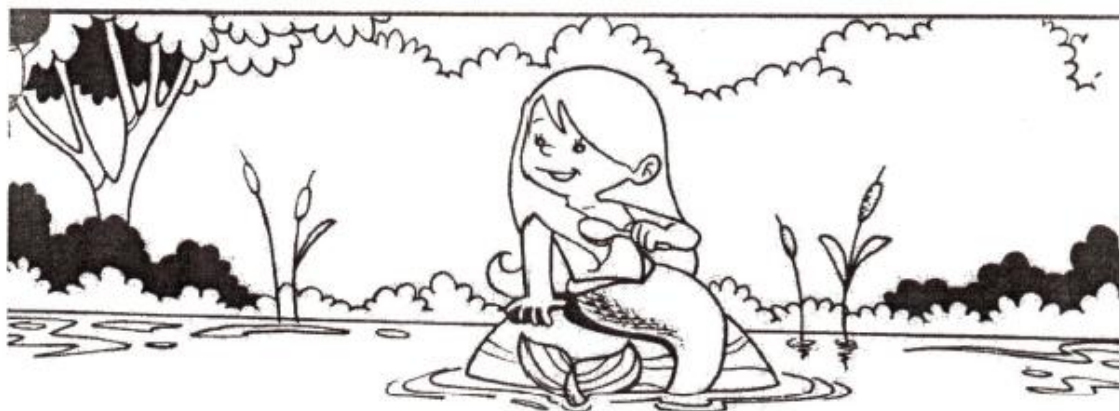
C) A GATINHA É _____.

3) Texto – Sereia Iara

Escola: _____

Município: _____ data: _____


Aluno(a) _____

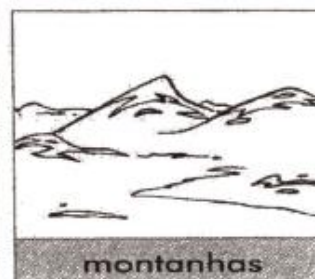
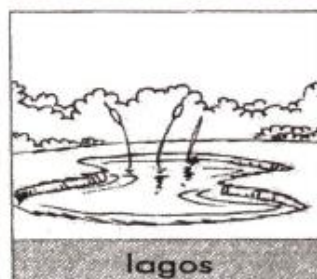
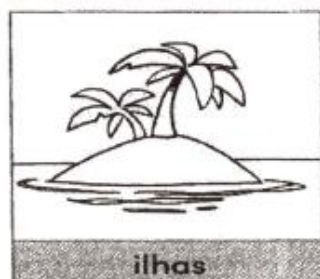
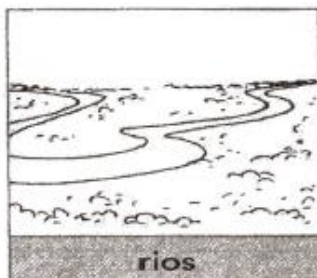
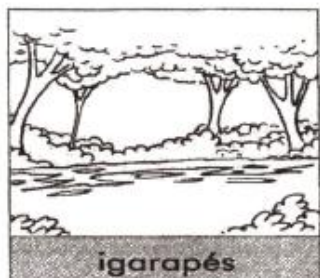


Contam os pescadores que nas águas dos rios, lagos e igarapés vive Iara, uma linda mulher de olhos verdes e cabelo dourado.

Nas noites de luar, enquanto penteia sua longa cabeleira, entoa lindas canções. Mas cuidado, pois quem a vê fica atraído por sua beleza, não resistindo ao seu doce canto, e acaba sendo arrastado para o fundo das águas, de onde nunca mais sairá.

Adaptação de Maria Luisa Aroeira


 Pinte os locais onde Iara pode ser encontrada.







 2 Marque um X nas características da lara.



| | | | |
|--------------------------|----------------|--------------------------|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | olhos azuis | <input type="checkbox"/> | gosta de cantar |
| <input type="checkbox"/> | cabelo dourado | <input type="checkbox"/> | olhos verdes |
| <input type="checkbox"/> | belíssima | <input type="checkbox"/> | cabelo curto |
| <input type="checkbox"/> | cabelo negro | <input type="checkbox"/> | cabelo comprido |



 1 Troque as figuras por palavras e, depois, registre o bilhete no caderno.


Meu caro ,


Eu sei que seus amigos, o , o ,

o  e o , estão querendo ver

a . Avise-os de que hoje é 

de  cheia e dá para ver a linda lara na 

cantando as  de que eles gostam.

Abraços, 

 2 Agora, responda às perguntas.

- Quem está enviando o bilhete? _____
- Quem vai receber o bilhete? _____
- Como estará a noite? _____
- O que os animais querem ver? _____

4) Texto – O leão e o ratinho

Escola: _____
Município: _____ data: _____
Aluno(a): _____

O LEÃO E O RATINHO

UM LEÃO, CANSADO DE TANTO CAÇAR, DORMIA ESPICHADO À SOMBRA DE UMA BOA ÁRVORE. VIERAM UNS RATINHOS BRINCAR PERTO DELE E ELE ACORDOU.

TODOS CONSEQUIRAM FUGIR, MENOS UM, QUE O LEÃO PRENDEU EMBAIXO DA PATA. TANTO O RATINHO PEDIU E IMPLOROU, QUE O LEÃO DESISTIU DE ESMAGÁ-LO E DEIXOU QUE FOSSE EMBORA.

ALGUM TEMPO DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES. NÃO CONSEGUIA SE SOLTAR, E FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA.

NISSO, APARECEU O RATINHO, QUE COM SEUS DENTES AFIADOS, ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

AMOR COM AMOR SE PAGA.

ADAPTAÇÃO: VERA M. LIMA SILVA



MARQUE A RESPOSTA CERTA:

① O LEÃO ESTAVA CANSADO PORQUE...



FOI CAÇAR.



FOI PASSEAR.



FOI PESCAR.



② TODOS OS RATINHOS CONSEGUIRAM FUGIR, MENOS UM, QUE O LEÃO:



PRENDEU.



COMEU.



BELISCOU.

③ O QUE OS CAÇADORES USARAM PARA PRENDER O LEÃO?



UMA REDE.



UMA CAIXA.



UMA BÓIA.

④ QUAL É O TÍTULO DA HISTÓRIA?



O LEÃO E SEUS AMIGOS.



O LEÃO E O RATINHO.



O LEÃO E OS CAÇADORES.

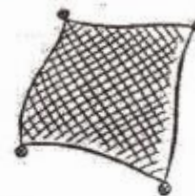
COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.



COR _____



_____ÃO



RE _____



_____ÇADOR



RA _____NHO

5) Texto – A formiga e a cigarra

Escola _____
 Nome: _____
 Professora: _____ Data: ___/___/___



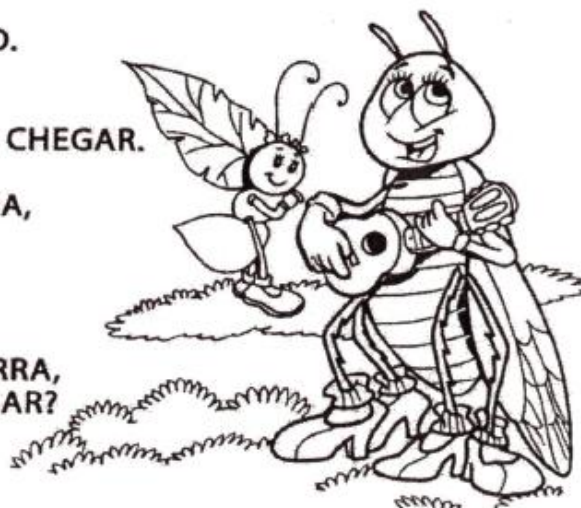
A FORMIGA E A CIGARRA

DONA FORMIGA
 TRABALHA O DIA INTEIRO.
 RECOLHE AS FOLHAS QUE ENCONTRA
 E GUARDA NO CELEIRO.

ELA NÃO PÁRA UM MINUTO.
 NÃO DÁ PRA DESCANSAR.
 RECOLHE ALIMENTO
 PARA QUANDO O INVERNO CHEGAR.

AO CONTRÁRIO DA CIGARRA,
 QUE SÓ VIVE A CANTAR,
 TOCANDO VIOLÃO
 SEM NADA GANHAR.

E COMO SERÁ, DONA CIGARRA,
 QUANDO O INVERNO CHEGAR?
 QUEM VAI AJUDÁ-LA
 E ALIMENTÁ-LA?



Regina Villaça

1 QUAIS SÃO OS DOIS INSETOS QUE APARECEM NO POEMA?

2 QUEM TRABALHA O DIA INTEIRO?

FORMIGA. CIGARRA.

3 QUEM CANTA O DIA INTEIRO?

FORMIGA. CIGARRA.

4 QUAL É O INSTRUMENTO MUSICAL QUE A CIGARRA TOCA?

6) Leitura funcional – Jornal da criança

Escola _____
 Município _____ Estado _____
 Professora _____ Data _____ / _____ / _____
 Aluno (a) _____ 2º an



LEITURA FUNCIONAL

JORNAL DA CRIANÇA

Ano _____ Nº14569 Cidade dos Sonhos, _____ de Dezembro de _____, R\$ 1,00

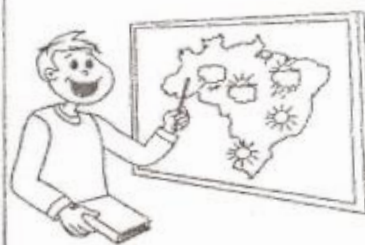
Máquina que fabrica brinquedos dos seus sonhos. Agora existe!



Um grupo de crianças inventou uma fantástica máquina que cria qualquer brinquedo. Basta imaginar o brinquedo e apertar o botão que ele aparece. Veja página 3.

TEMPO

NUBLADO, COM CHUVA A QUALQUER HORA



Índice/páginas

| | |
|-----------------|---|
| Esportes..... | 1 |
| Histórias..... | 2 |
| Brinquedos..... | 3 |

A CIDADE DOS SONHOS QUER SABER:

Quais os esportes que as crianças mais gostam?

A pesquisa mostrou que os esportes mais apreciados são futebol, peteca, basquete e vôlei. Veja página 1.

HISTÓRIA DA CIDADE VIRA TEATRO

Algumas crianças se reuniram esta semana para apresentar a história da cidade por meio de um teatro muito divertido. Veja página 2.

LEITURA FUNCIONAL



INTERESSANTE!

VOCÊ SABIA QUE A NOTÍCIA EM DESTAQUE DE UM JORNAL SE CHAMA MANCHETE?

VAMOS RESPONDER ÀS PERGUNTAS OBSERVANDO A FOLHA DO JORNAL?

⇒ QUAL O NOME DA CIDADE À QUAL PERTENCE O JORNAL?

⇒ COMO ESTÁ O TEMPO ANUNCIADO NO JORNAL?

⇒ QUANTAS PÁGINAS O ÍNDICE INDICA QUE TEM NESTE JORNAL?

⇒ QUAL O NOME DESSE JORNAL?

⇒ O QUE UM GRUPO DE CRIANÇAS INVENTOU?

⇒ QUAIS OS ESPORTES QUE AS CRIANÇAS MAIS GOSTAM?

7) Atividade de português – Sapo salva rato de afogamento

U.E. _____
 Castelo do Piauí Data: ____/____/____
 Professora: _____
 Aluno(a): _____
 Atividade de português

- LEIA UM TRECHO DA NOTÍCIA QUE FOI PUBLICADA NA INTERNET.

Frog saves rat from drowning a... x +

www.mirror.co.uk/news/weird-news/frog-saves-rat-drowning-liny-2349651

Sapo salva rato de afogamento

OUT 08, 2013 12:15 | POR BEN BURROWS

O sapo apareceu ao lado do rato que se agarrava a detritos no meio de um pequeno lago

O fotógrafo Azam Husain registrou essa inusitada interação: "Eu tinha estacionado minha lambreta perto da lagoa e notei algo flutuando. Logo percebi que era um rato se segurando a detritos. O sapo se aproximou e foi como se as duas criaturas estivessem falando à sua própria maneira. No momento seguinte, o rato conseguiu subir nas costas do sapo que o levou até à margem..."



Azam Husain/Burcott Media/Other Images

Parceria improvável: rato ia se afogar em uma lagoa quando o sapo aparece para o seu resgate.

ESSE TEXTO CURTO
 QUE ACOMPANHA A
 FOTO É CHAMADO
 LEGENDA.



1. LEIA.

O FATO OCORREU NA CIDADE DE LUCKNOW AO NORTE DA INDIA.

O sapo apareceu ao lado do rato que se agarrava a detritos no meio de um pequeno lago

- NA SUA OPINIÃO, EM QUE O SAPO PODERIA ESTAR SE AGARRANDO? _____

2. RELEIA O TEXTO QUE ACOMPANHA A IMAGEM.

PARCERIA IMPROVÁVEL: RATO IA SE AFOGAR EM UMA LAGOA QUANDO O SAPO APARECE PARA O SEU RESGATE.

A. ASSINALE A ALTERNATIVA ADEQUADA.

- DE ACORDO COM A LEGENDA, **PARCERIA IMPROVÁVEL** QUER DIZER QUE:

NÃO É COMUM UM SAPO AJUDAR UM RATO.

É IMPOSSÍVEL UM SAPO AJUDAR UM RATO.

B. NO TEXTO, A PALAVRA RESGATE SIGNIFICA:

QUE O SAPO SALVOU O RATO.

QUE O SAPO SE APRESENTOU PARA O RATO.

3. RESPONDA.

- a) • EXISTE RELAÇÃO ENTRE A LEGENDA E A IMAGEM? QUAL?

- b) • ONDE O FATO ACONTECEU? _____

- c) • COMO O SAPO SALVOU O RATO? _____

- d) • SE O FOTÓGRAFO TIVESSE REGISTRADO A IMAGEM DE UM SAPO NADANDO EM UMA LAGOA, ESSE FATO SE TORNARIA NOTÍCIA? POR QUÊ?

4. LEIA A LEGENDA E MARQUE A ALTERNATIVA ADEQUADA.

A LEGENDA QUE ACOMPANHA A FOTO DE UMA NOTÍCIA:

APENAS INFORMA O QUE ESTÁ EVIDENTE NA IMAGEM.

ACRESCENTA NOVAS INFORMAÇÕES À IMAGEM.



Parceria improvável: rato ia se afogar em uma lagoa quando o sapo aparece para o seu resgate.

8) Texto – Menina bonita do laço de fita

| | | |
|---|--------------------------------------|-------------------|
|  | U.E. Professora Hilda Cardoso Vieira | |
| | Castelo do Piauí | Data: ___/___/___ |
| | Professora: _____ | 2º ano |
| | Aluno(a): _____ | |

UNIDADE 6



Menina bonita do laço de fita

Era uma vez uma menina linda, linda.
Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.
Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.
Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

Ana Maria Machado
Menina bonita do laço de fita
Melhoramentos, São Paulo

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01. Responda de acordo com o texto:

a) Circule a ilustração que mostra como era o cabelo da menina da história.



b) Procure no texto, como era a pele da menina e escreva em seu caderno.

02. Escreva os dois cuidados que a mãe tinha com a menina, de acordo com o texto.

03. Numere os parágrafos do texto. Quantos são?



04. Separe as palavras, tornando legíveis as informações do 5º parágrafo.

AINDA POR CIMA, A MÃE GOSTAVA DE FAZER
TRANCINHAS NO CABELO DELA E ENFEITAR COM LAÇOS DE
FITA COLORIDA. ELA FICAVA PARECENDO UMA PRINCESA
DA TERRA DA ÁFRICA, OU UMA FADA DO REINO DO LUAR.

05. Qual é o título do texto?

ANEXO B – ATIVIDADES DE LEITURA – ESCOLA RURAL B

1) Texto – Bruna e a galinha d'angola

| | |
|---|----------------------|
|  | ESCOLA: _____ |
| | ALUNO(A): _____ |
| | PROFESSOR (A): _____ |
| | DATA: ____/____/____ |
| <h3>BRUNA E GALINHA D'ANGOLA</h3> | |
|  | |
| <p>BRUNA ERA UMA MENINA QUE SE SENTIA MUITO SOZINHA. SUA AVÓ VEIO DA ÁFRICA E SEMPRE LHE CONTAVA HISTÓRIAS. UMA QUE ELA GOSTAVA MUITO ERA A DO PANÕ DA GALINHA QUE SUA AVÓ TROUXERA DA ÁFRICA.</p> | |
| <p>“CONTA A LENDA DE UMA ALDEIA AFRICANA QUE ÓSÚN ERA UMA MENINA QUE SE SENTIA SÓ E PARA LHE FAZER COMPANHIA RESOLVEU CRIAR O QUE ELA CHAMAVA DE " O SEU POVO". FOI ASSIM QUE SURTIU CONQUÉM, A GALINHA D'ANGOLA.</p> | |
| <p>BRUNA ENTÃO PEDIU A SEU TIO QUE ERA UM BOM OLEIRO, QUE LHE ENSINASSE A TRABALHAR COM BARRO. BRUNA ENTÃO MODELOU NA ARGILA A GALINHA D'ANGOLA E PASSOU A BRINCAR COM ELA.</p> | |
| <p>NO DIA DE SEU ANIVERSÁRIO, SUA AVÓ LHE DEU UMA GALINHA D'ANGOLA DE VERDADE QUE ANDAVA E GRITAVA: - CONQUÉM! CONQUÉM!</p> | |
| <p>AS OUTRAS CRIANÇAS DA ALDEIA QUE NÃO BRINCAVAM COM BRUNA FORAM SE APROXIMANDO DELA E PEDINDO PARA BRINCAR COM A CONQUÉM, AÍ BRUNA ARRANJOU MUITAS AMIGAS E FIZERAM MUITAS GALINHAS DE BARRO IGUAIS A CONQUÉM.</p> | |

UM DIA AS CRIANÇAS ACHARAM NO BAÚ DA AVÓ DE BRUNA UM PANÔ QUE CONTAVA A LENDA AFRICANA DOS ANIMAIS QUE AJUDARAM A CONQUÉM NA CRIAÇÃO DO MUNDO E DE SEU POVO.

CONQUÉM ESPALHOU AS SEMENTES NA TERRA, O LAGARTO DESCEU PARA VER SE A TERRA ERA FIRMA E O POMBO FOI AVISAR AOS OUTROS ANIMAIS QUE PODIAM VIR POVOAR AQUELE LUGAR. BRUNA E SUAS AMIGAS FICARAM MUITO CONHECIDAS, PORQUE TODOS DA ALDEIA SE JUNTAVAM PARA OUVIREM A HISTÓRIA DO PANÔ.

SUA AVÓ RESOLVEU ENSINAR AS MENINAS A PINTAREM TECIDOS, COMO OS QUE ELA FAZIA NA ÁFRICA, ISSO FEZ COM QUE A ALDEIA FICASSE CONHECIDA.

FOI ASSIM QUE TODAS AS PESSOAS DA ALDEIA DE BRUNA DECIDIRAM TORNÁ-LA MAIS BONITA E PINTARAM SUAS CASAS COM AS CORES DOS PANÔS DA GALINHA D'ANGOLA.

UM DIA A CONQUÉM SUMIU E TODAS AS MENINAS SAÍRAM A SUA PROCURA CHAMANDO:

-CONQUÉM, ONDE VOCÊ ESTÁ?

-COM QUEM NÓS VAMOS BRINCAR?

TANTO PROCURARAM QUE A ACHARAM ESCONDIDA NO MATO. AS MENINAS ENCONTRARAM UM NINHO COM UM BELO OVO QUE ELA PROTEGIA E CHOCAVA.

TEMPOS DEPOIS, CADA MENINA DA ALDEIA TINHA SUA GALINHA D'ANGOLA E ATÉ HOJE O POVO DAQUELA ALDEIA CONTA A HISTÓRIA DE BRUNA E DA GALINHA D'ANGOLA PARA AQUELES QUE COMPRAM OS BELOS TECIDOS PINTADOS PELAS MENINAS.



1- Leia o texto com atenção:

Menina bonita do laço de fita



Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.

Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelizando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

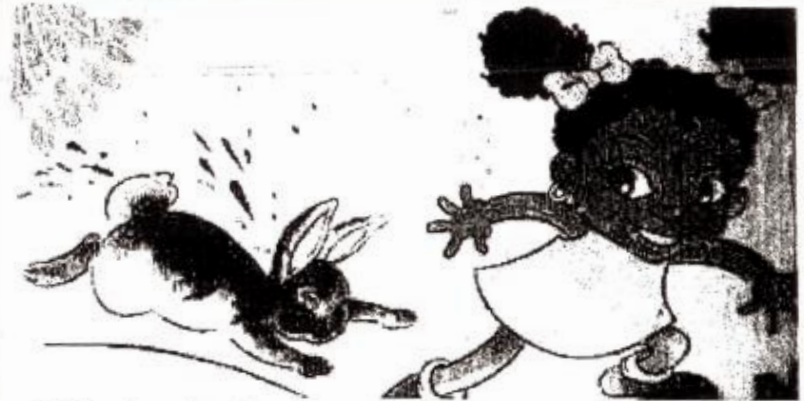
Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou um vidro de tinta preta e tomou banho nele. Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele preêume, ele ficou branco outra vez.



Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.

Por isso, daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho - que era bobinho, mas nem tanto - viu que a mãe da menina devia estar dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos.

2) Texto – A bonequinha preta



A Bonequinha Preta



ERA UMA VEZ UMA BONEQUINHA PRETA, QUE MORAVA EM UMA LINDA CASA COM MARIAZINHA. AS DUAS BRINCAVAM O TEMPO TODO, E ATÉ DORMIAM JUNTAS QUANDO ESTAVAM CANSADAS.

TODOS OS OUTROS BRINQUEDOS DORMIAM EM OUTROS LUGARES, POIS MARIAZINHA QUERIA SEMPRE A SUA JUNTO. MAS, O QUE ELA NÃO SABIA, ERA QUE AS BONEQUINHAS NÃO DORMEM COMO AS MENINAS. AQUELE TEMPO TODO, SEM VER O MUNDO AQUI FORA. ERAM DIFERENTES DAS MENINAS E MENINOS DE VERDADE EM MUITAS COISAS.

MESMO ASSIM, ENSINAVA À SUA BONEQUINHA PREFERIDA TUDO O QUE APRENDIA COM A MAMÃE: TOMAR BANHO, ESCOVAR OS DENTES, TROCAR ROUPAS LIMPAS, E TUDO MAIS.

NAQUELE DIA, QUANDO FOI DORMIR UM POUQUINHO DEPOIS DO ALMOÇO, EXPLICOU DIREITINHO À BONEQUINHA PRETA QUE ELA NÃO DEVERIA SUBIR SOZINHA NA JANELA:

- A JANELA É MUITO PERIGOSA! A CRIANÇA PODE CAIR LÁ FORA E NUNCA MAIS VOLTAR PARA CASA. PAPAÍ DISSE QUE PRECISA TER GENTE GRANDE PERTO SEMPRE QUE A GENTE QUISER IR À JANELA.

MARIAZINHA VIU QUE A BONEQUINHA ENTENDEU TUDO MUITO BEM, COMO SEMPRE. ENTÃO DORMIU SOSSEGADA...

A BONEQUINHA PRETA TAMBÉM COMEÇOU A DORMIR MAS, ... UMA VOZ DIFERENTE, FORTE E INTERESSANTE ENTRAVA PELA JANELA TRAZENDO UMA NOVIDADE QUE ELA NÃO CONHECIA:

- VERDUREIRO, VERDUREIRO!

O QUE SERÁ ISSO, PENSOU A BONEQUINHA, QUE SEMPRE SABIA TUDO, ESTAVA DORMINDO E NÃO PODIA CONTAR NADA SOBRE VERDUREIROS, QUE DEVIAM SER SERES NOVOS E SENSACIONAIS! ELA PRECISAVA VER!

TALVEZ SEJA ISTO: UM CARA TODO VERDE!

OU QUEM SABE ISTO: ALGUÉM SAINDO ASSIM DO VERDE.

TAMBÉM PODIA SER UM DESTES: NUNCA TINHA VISTO UM.

- VERDUREIRO, VERDUREIRO!

IR OU NÃO IR SÓ UM POUQUINHO NA JANELA? A DÚVIDA PASSOU RAPIDINHO E LOGO ELA JÁ ESTAVA LÁ, TENTANDO OLHAR TUDO. ELA NÃO QUERIA CAIR, MAS ESTAVA DIFÍCIL VER. SUBIU SÓ MAIS UM TANTINHO E TIBUM! CAIU LÁ EMBAIXO!

POR SORTE, O VERDUREIRO ESTAVA PASSANDO BEM NA HORA, E A CAIU EM CIMA DAS VERDURAS FOFINHAS DE SEU GRANDE CESTO. ELA ERA TÃO LEVINHA QUE ELE NEM PERCEBEU E CONTINUOU ANDANDO PELAS CALÇADAS COM SEU CANTO:

VERDUREIRO, VERDUREIRO!

PASSOU POR VÁRIAS RUAS ONDE A BONEQUINHA PRETA NUNCA TINHA IDO, CADA VEZ MAIS LONGE...

ENTÃO O VERDUREIRO DECIDIU VOLTAR PARA CASA, POIS JÁ ERA TARDE. ENTROU PELA GARAGEM ESCURA, SEM VER A BONEQUINHA ASSUSTADA QUE

ESTAVA ALI. E SUBIU AS ESCADAS PARA CHEGAR EM CASA, LARGANDO O CESTO NO CHÃO.

A BONEQUINHA PRETA COMEÇOU A CHORAR, DE TANTO MEDO QUE ESTAVA DAQUELE LUGAR ESTRANHO E ESCURO. CAIR DA JANELA ASSIM TINHA SIDO UMA GRANDE BESTEIRA, E NÃO IA GOSTAR NADA DE TER SIDO DESOBEDECIDA. ENTÃO CHOROU E CHOROU MAIS AINDA, SEM NENHUM CONSOLO...

NENHUM?

UM GATINHO QUE IA PASSANDO POR ALI OUVIU AQUELE CHORO TÃO DOÍDO E FICOU COM MUITA PENA DA . TENTOU FAZER GRACINHAS PARA ELA SORRIR, MAS NÃO DEU CERTO.

- ENTÃO, O QUE POSSO FAZER POR VOCÊ?

- NÃO SEI, EU FUI OLHAR SÓ UM POUQUINHO NA JANELA, SEM SABER. ELA DISSE PARA EU NÃO IR SOZINHA, E AGORA PERDI MINHA LINDA !

- TALVEZ EU POSSA AJUDAR. OS GATOS PASSEIAM PELA NOITE, E SE VOCÊ ME CONTAR COMO É SUA CASA, TALVEZ EU A ENCONTRE.

- É UMA LINDA BRANCA, COM JANELAS AZUIS, E UMA DENTRO, QUE DEVE ESTAR MUITO TRISTE AGORA.

E ASSIM, O SAIU PELAS RUAS À NOITE, PROCURANDO A CASA CERTA. PROCUROU, PROCUROU E...

ENCONTROU AQUELA LINDA BRANCA, COM JANELAS AZUIS, E UMA LINDA QUE CHORAVA MUITO.

-VAMOS LÁ BUSCAR SUA BONEQUINHA PRETA QUE CAIU NO CESTO DO VERDUREIRO!

E LÁ FORAM OS DOIS.

QUANDO CHEGARAM, FOI AQUELE ABRAÇO! TODA A CHORADEIRA PASSOU E AS DUAS SE PROMETERAM NUNCA MAIS SE SEPARAR. VOLTARAM JUNTAS PARA CASA MAS, NA HORA DE SE DESPEDIR DO , FICARAM COM TANTA PENA, QUE O CONVIDARAM A MORAR COM ELAS NA LINDA . ELE GOSTOU MUITO DA IDÉIA.

ASSIM, A HISTÓRIA ACABA COM TODOS FELIZES, MERECENDO NO FIM UM PONTO DE ALEGRIA BEM GRANDE

FIM



3) Leitura e interpretação de texto cantiga

Estado: _____ Município: _____
 Escola: _____
 Professor(a): _____ Ano: _____
 Aluno(a): _____ Data: _____



PROGRAMA PALAVRA DE CRIANÇA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO CANTIGA

AGORA QUE VOCÊ LEU, CANTE COM OS COLEGAS.

A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM

SETE SAIAS DE FILÓ.

É MENTIRA DA BARATA,

ELA TEM É UMA SÓ.

RÁ, RÁ, RÁI RÓ, RÓ, RÓI

ELA TEM É UMA SÓI

A BARATA DIZ QUE TEM

UM ANEL DE FORMATURA.

É MENTIRA DA BARATA,

ELA TEM É CASCA DURA.

RÁ, RÁ, RÁI RÓ, RÓ, RÓI

ELA TEM É GASCA DURAI

A BARATA DIZ QUE TEM

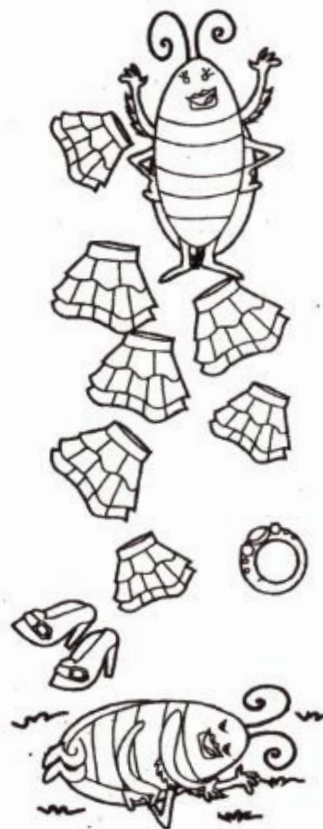
UMA CAMA DE MARFIM.

É MENTIRA DA BARATA,

ELA DORME É NO CAPIM.

RÁ, RÁ, RÁI RÓ, RÓ, RÓI

ELA DORME É NO CAPIMI



1. A CANTIGA CONTA A HISTÓRIA DE QUAL PERSONAGEM?

2. COPIE PALAVRAS QUE RIMAM NA CANTIGA.

3. A BARATA DESSA CANTIGA É:

SINCERA

VERDADEIRA

MENTIROSA

HUMILDE

EXIBIDA

HONESTA

4. AFINAL, QUANTAS SAIAS TEM A BARATA?

5. CONFORME A CANTIGA, ONDE A BARATA DORME?

6. CRIE UM NOVO TÍTULO PARA A CANTIGA.

4) Atividade da semana da consciência negra

 Escola _____
 Professora _____ Data _____
 Aluno(a) _____

ATIVIDADE DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Certo:

Irene no céu

Manuel Bandeira



Irene preta
 Irene boa
 Irene sempre de bom humor.
 Imagino Irene entrando no céu:
 - Licença, meu branco!
 E São Pedro bonachão:
 - Entra, Irene.
 Você não precisa pedir licença.

Responda no caderno com atenção:

- 1) Por que Irene ao entrar no céu pediu licença?

- 2) O que quis expressar o poeta quando disse: "Meu branco" e por que ele usou a palavra "meu"?

- 3) O que disse São Pedro, quando Irene pediu licença?

- 4) Quais são as expressões usadas pelo poeta que dão qualidade a Irene?

- 5) O que você entendeu ao ler o poema?

5) Língua Portuguesa. Texto - O cachorro da Alice

Escola _____



Nome: _____

Professora: _____

Data: ____ / ____ / ____

*Língua Portuguesa***O cachorro de Alice**

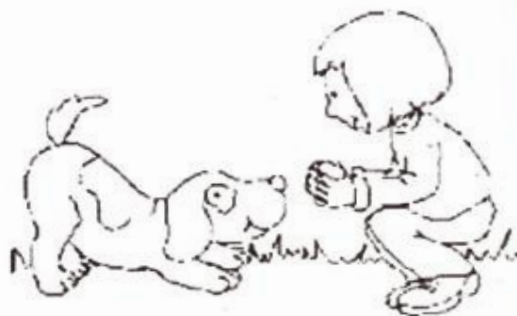
Alice tem um cachorro de raça.

O cachorro se chama fumaça.

Fumaça gosta de passear com Alice.

Na rua, Fumaça é muito bravo. Se alguém caça de Alice, ele logo começa a latir.

A criançada da vizinhança acha Fumaça um cachorro muito valente.



Lídia M. Morais

Leia o texto com atenção e depois complete as frases:

a) _____ tem um cachorro de raça.

b) O cachorro se chama _____.

c) _____ gosta de passear com _____.

2) Responda

a) Como é o cachorro Fumaça?

b) O que ele faz se alguém caçoa de Alice?

c) O que as crianças pensam de Fumaça?

3) Crie um outro título para este texto e escreva-o abaixo.

4) Você conhece alguém que tem um cachorro valente?


Escreva como ele é.



ANEXO C – ATIVIDADES DE ESCRITA – ESCOLA URBANA A

1) Jornal Muti Notícias

 **JORNAL**
Unidade Escolar **MUTI NOTÍCIAS**
Prof.^a Hilda Cardoso Vieira
Ano 1, outubro de 2015.



A U. E. P. Hilda Cardoso Vieira desenvolve constantemente atividades que promovem além da aprendizagem, a interação, resgate de valores, como a solidariedade dentre outros aspectos necessários para o desenvolvimento de nossos alunos.

 **JORNAL**
Unidade Escolar **MUTI NOTÍCIAS**
Prof.^a Hilda Cardoso Vieira
Ano 1, outubro de 2015.












A U. E. P. Hilda Cardoso Vieira desenvolve constantemente atividades que promovem além da aprendizagem, a interação, resgate de valores, como a solidariedade, dentre outros aspectos necessários para o desenvolvimento de nossos alunos.



2) Loteria do saber

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

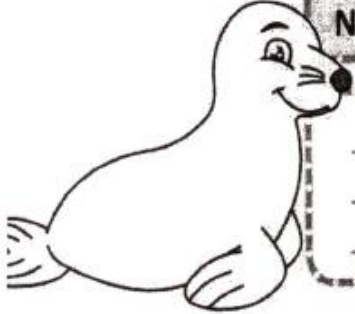
NOME: _____

D LOTERIA DO SABER T

| DESENHO | PALAVRA | T | D | COPIE |
|---|-------------|--------------------------|--------------------------|-------|
|  | __ELEFONE | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | ALMOFA__A | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | __ESOURA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | CAPACE__E | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | CA__EIRA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | ESPAN__ALHO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | PRA__ELEIRA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | CA__ARÇO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
|  | __AMAN__UÁ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |





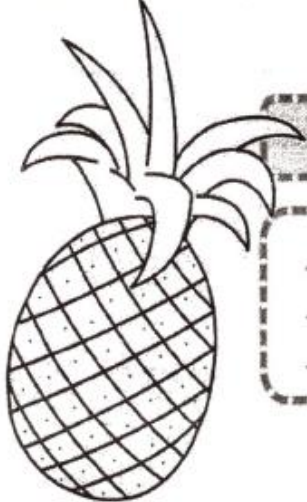
01 Escreva substantivos que sejam:



Nomes de animais

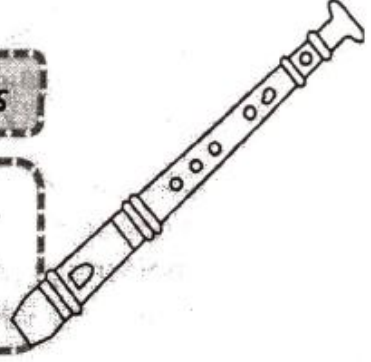
Nomes de pessoas





Nomes de frutas

Nomes de objetos



3) Atividade de escrita

01 Leia com atenção e complete as frases abaixo:



Uma chuva fininha é uma _____.



Uma cama pequena é uma _____.



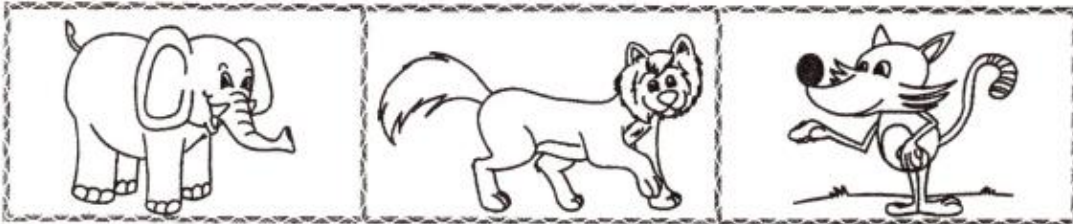
Uma casa pequena é uma _____.



Um chinelo pequeno é um _____.

02 Descubra o segredo e continue a brincadeira:

O **elefantão** é maior do que o **lobo** que é maior do que a **raposinha**.



A _____ é maior do que o _____ que é maior do que o _____.









4) Produção escrita – Escrever convite

 **PRODUÇÃO ESCRITA**

Escrever convite

Imagine que você dará uma festa de aniversário. Que pessoas convidaria? Faça uma lista com esses nomes.

  *Lista de convidados*  
 

Juliana Aquino da Editora

Agora que a lista já está pronta, o que você escreveria no convite?

Convite

Nome da pessoa que receberá o convite. → _____

Texto sobre o acontecimento, contendo a data, o horário e o local. → _____

Nome da pessoa que está enviando o convite. → _____

5) Produção escrita – Escrever bilhete

| |
|--|
| Escola _____ |
| Professor(a): _____ Data: ____/____/____ |
| Aluno: _____ |

BILHETE

1. Vamos ler!

| |
|--|
| <p>14/9/89</p> <p>Sônia,</p> <p>Hoje tenho um compromisso importante no trabalho e não posso faltar. Por favor, vá buscar as crianças na escola.</p> <p>Grato;</p> <p>Flávio</p> |
|--|

Flávio não podia falar pessoalmente com Sônia. Enviou-lhe, então, um bilhete.

Um bilhete, normalmente, contém:

- a data;
- o nome de quem vai receber o bilhete;
- o assunto;
- o agradecimento ou a despedida;
- o nome de quem escreveu o bilhete.

2. Agora, use sua criatividade e escreva um bilhete para sua mãe:







| |
|-------------------------------------|
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |
|-------------------------------------|

6) Substantivos no aumentativo e diminutivo









Atividades

❖ Encontre o grau dos substantivos conforme o desenho.


N = normal **A = aumentativo**

| | | |
|--|---|--|
|  <p>¹CO ³PÁ ²ZIO ⁴PO</p> <p>N = 1 + 4 → _____ A = 1 + 3 + 2 → _____</p> |  <p>¹CA ³SA ²RÃO</p> <p>N = 1 + 3 → _____ A = 1 + 3 + 2 → _____</p> |  <p>¹CA ³RA ²DEI ⁴RO ⁵NA</p> <p>N = 1 + 2 + 3 → _____ A = 1 + 2 + 4 + 5 → _____</p> |
|  <p>¹PÉ ³PE ²ZÃO</p> <p>N = 1 → _____ A = 3 + 2 → _____</p> |  <p>¹NA ³RIZ ²RI ⁴GÃO</p> <p>N = 1 + 3 → _____ A = 1 + 2 + 4 → _____</p> |  <p>¹BO ³CA ²CAR ⁴RA</p> <p>N = 1 + 3 → _____ A = 1 + 2 + 4 → _____</p> |

❖ Forme o diminutivo das palavras usando **zinho** ou **zinha** :

| | | | |
|---|--|--|---|
|  pão |  anel |  pé |  avião |
| <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
|  mão |  pastel |  flor |  balão |
| <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |


• Copie as frases, trocando os desenhos por palavras no diminutivo.

* Que  lindo eu ganhei da minha mãe!

* Ana tem uma  muito útil.

ANEXO D – FRAGMENTOS DO CADERNO DE PRODUÇÃO – ESCOLA URBANA A

1) Jornal da mamãe




www.smartkids.com.br

JORNAL DA MAMÃE

EDIÇÃO ESPECIAL MAIO DE 2015

A MELHOR MÃE DO MUNDO!

Não perca nesta edição!



A ganhadora do prêmio e sua família descreve uma imagem sua e de sua mãe no quadro acima

Quando perguntaram sobre esta honra, seu(a) filho(a) respondeu.

Minha mãe é demais! Ela é _____

Quando ela _____, me faz muito feliz!

Eu adoro fazer coisas com ela, principalmente _____

Ela é tão boa em _____

Ela é a melhor mãe do mundo!

LISTA DA MAMÃE
Minha mãe é:

- Incrível
- Corajosa
- Brilhante
- Dedicada
- Legal
- Habilidosa
- Bonita
- Energética
- Engraçada
- Generosa
- Amorosa
- Simpatica
- Distraída
- Doce
- Inteligente
- Sábua
- Tranquila
- Organizada
- Divertida
- Bondosa
- Atenciosa
- Alegre
- Otimista
- Carinhosa
- Amiga

© SMARTKIDS

2) Produzindo versos

ESCOLA: _____
 MUNICIPIO: _____ ESTADO: _____
 PROFESSOR(A) _____ DATA: ____/____/____
 ALUNO(A) _____



PRODUZINDO VERSOS

Crie um versinho para cada desenho. Veja o modelo:



Meu nome é Gabriela.
 Quando abro minha janela,
 Eu vejo uma flor amarela
 E gosto muito dela!



Gabriel e seu ursinho
 Estão sempre juntos
 Bem abraçados
 Quando correm



Rafael tem um vaso
 De vários cores
 Ele é mais feliz
 E brinca todos os dias

3) Atividade "Anúncio Sr. Alberto"

Escola _____

Aluno(a) _____

Professor(a) _____

Data ___ / ___ / ___



Atividade

Seu Alberto está a procura de um bom local pra descansar nas férias. Veja o anúncio que ele colocou no jornal:

Procura-se

Lugar agradável para passar férias. Quem souber informar, queira comunicar-se com Alberto através deste jornal. Gratifica-se bem



Escreva um anúncio pro jornal indicando sua cidade como o lugar ideal pra seu Alberto passar as férias.

4) Completando poema

COMPLETANDO O POEMA

COMPLETE OS VERSOS COM UMA DAS PALAVRAS QUE ESTÃO ENTRE PARÊNTESES. NÃO SE ESQUEÇA DE QUE A PALAVRA ESCOLHIDA DEVE RIMAR COM OUTRA DO POEMA. DÊ UM TÍTULO AO POEMA.

Cachorrinha sapeca.
(TÍTULO)

TENHO UMA LINDA CACHORRINHA
QUE É PEQUENINA E MOLECA
PULA, PULA SEM PARAR
ELA É MUITO, MUITO sapeca
(SAPECA, LEVADA, AGITADA)

PULA, PULA SEM PARAR
LATE, LATE, LATE ...
GOSTA MUITO DE COMER
BISCOITO COM chocolate
(MELADO, CHOCOLATE, BANANADA)

SUA VIDA É MUITO LEGAL
BRINCA DE MANHÃ
E À TARDINHA TOMA SOL
É REALMENTE MUITO normal
(NORMAL, ESPECIAL, JORNAL)






5) Completar os textos com as palavras

NOME: _____

DATA: ____/____/____

COMPLETE OS TEXTOS COM APOIO DAS PALAVRAS.




ESTE É O Saci.

ELE É UM NEGRINHO MUITO levado, QUE ADORA FAZER travessuras COM AS PESSOAS.

SACI USA SEMPRE UM gorro VERMELHO NA CABEÇA E VIVE COM UM cachimbo NA BOCA.


ALÉM DISSO, ELE TEM UMA perna SÓ.



O Curupira É UM MENINO QUE VIVE NAS matas.

ELE É AMIGO DOS caçadores E PROTEGE TODA A FLORESTA DE caçadores.

O CURUPIRA TEM CABELOS vermelhos E OS pés VIRADOS PARA TRÁS.



O HOMEM VIRA Lobisomem TODA VEZ QUE NASCE UM MENINO DEPOIS DE SETE FILHAS.

ELE APARECE EM SEXTA-FEIRA DE Lua CHEIA.

O LOBISOMEM É peludo E TEM garras NO LUGAR DE UNHAS

PÉS PERNA CURUPIRA LUA MATAS TRAVESSURA

LOBISOMEM CACHIMBO ANIMAIS GORRO PELUDO

CAÇADORES SACI LEVADO GARRAS VERMELHOS

6) Produção de texto - Narração a partir de uma sequência de gravuras



ESCOLA: _____
 MUNICÍPIO: _____
 PROFESSOR(A) _____
 ALUNO(A) _____

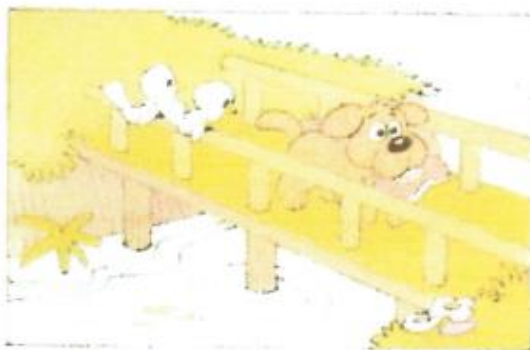
ESTADO: _____
 DATA: ____/____/____



Produção de texto

Narração a partir de uma sequência de gravuras

Olhe as gravuras e complete a história.



Certo dia, um cão,
 segurando um pedaço de carne
 na boca, resolveu atravessar
 uma ponte.

Ele era guloso e queria
 tudo para ele. Olhou

para baixo _____



7) Reconto

Escola: _____

Município: _____ data: _____

Aluno(a) _____

Reconto

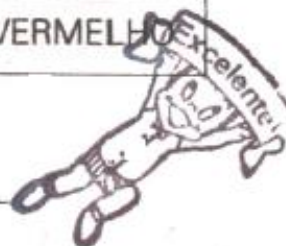
- Você sabe a que conto pertence esta ilustração?
Pinte o título correto e reconte a história.



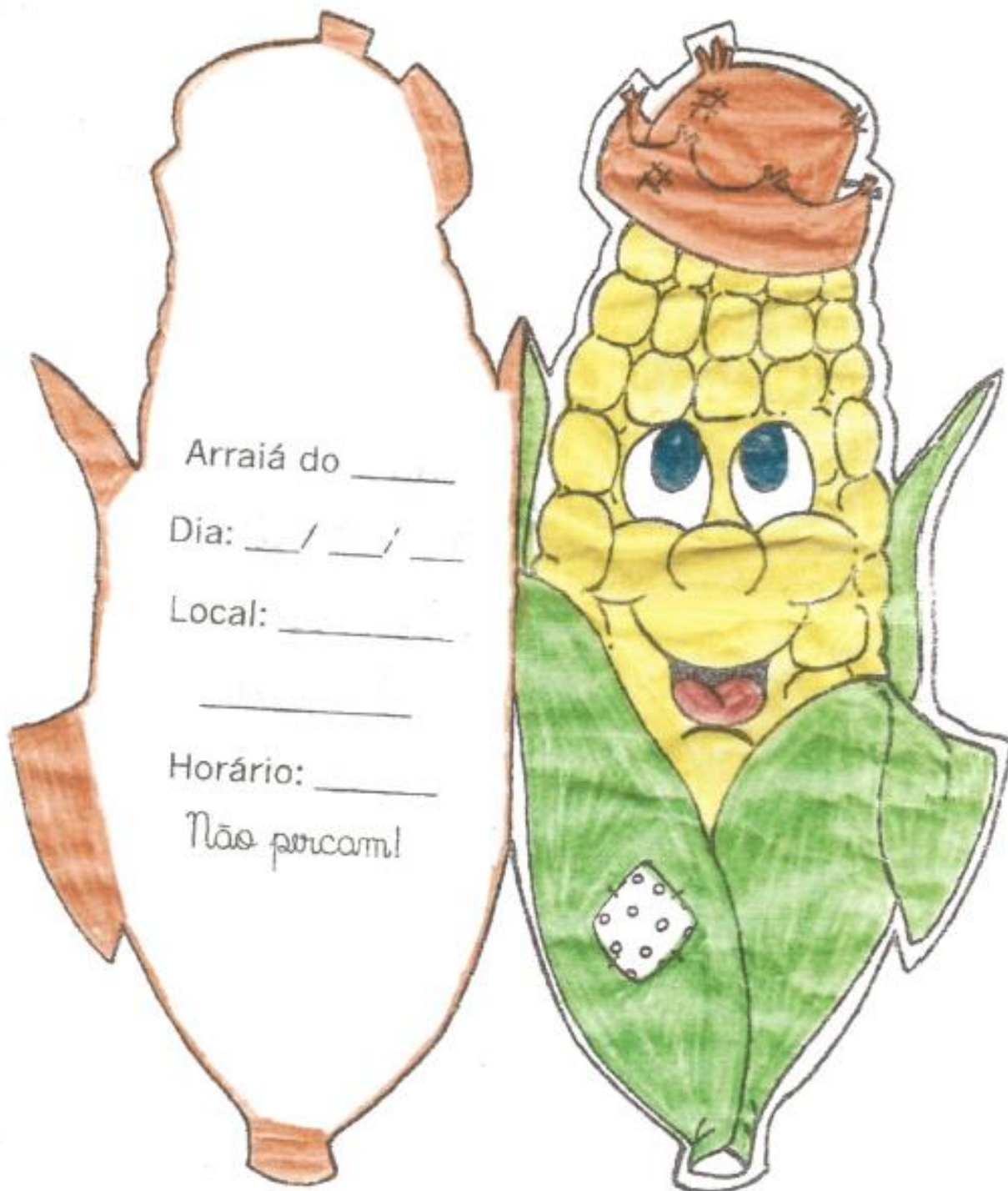
OS TRÊS PORQUINHOS

CINDERELA

CHAPEUZINHO VERMELHO



8) Preenchimento do convite



ANEXO E – ATIVIDADES DE ESCRITA – ESCOLA RURAL B

1) Produção textual

Local agude mãe contada
professora



A brincadeira no parque
As crianças brincam no parque
Elas brincam de pega-pega,
correm, saltam pipa, andam de bici-
cleta e jogam bola.
A Criançada ficou muito feliz
por terem brincado bastante.

2) Produção textual

Local: R. Grande mãe cantada
 professora:
 Aluna: Cí



A brincadeira no parque

Os crianças brincam no parque.

Elas brincam de pega-pega, correm saltampipas e andam de bicicleta e jogam bola.

A criança ficou muito feliz por terem brincado bastante.

3) Produzindo um texto

ESTADO: piacuí MUNICIPIO: castelo

ESCOLA: _____

PROFESSORA: _____ DATA: 14-08-2025

ALUNO (A): _____

PRODUZINDO UM TEXTO

Observe bem os desenhos e depois faça uma produção de texto.



Não esqueça de dar
um título bem bonito para o seu texto.



o pai e o menino

O davi foi na fazenda do
seu pai. Teceu para o pai e
deu o material no pai.
Seu pai cantando e deu um
quidinho fixo chorando.

4) Produção de texto

U. E. _____
 Aluno(a): _____
 Professor(a): _____
 Programa: Crianças e o Campo Data: _____

PRODUÇÃO DE TEXTO



Conto em abeto

Passo de Santa Palomares pela
 família, um dia com seu irmão
 de se palomares e um
 bem próximo de lá.
 Ele achou a Palomares muito bonita e
 ela se pegou logo a mandando
 boas vindas.

5) Produção de texto

Unidade Esolar _____
 Professor (a): _____ Ano: _____
 Aluno (a): _____
 Programa Circuito Campeão



PRODUÇÃO DE TEXTO

1) Observe a cena e continue a história. Dê um nome a cada criança e ao cãozinho. Não se esqueça do título.



Título: Brincadeira no jardim

Um dia, os irmãos Cebolinha e Maisinha
 foram passear com o cãozinho Espingus.









Eles caminhavam felizes com seus balões, quando...



de repente Cebolinha saltou sua
bolinha e começou a chorar.
Eles ficaram muito tristes
por ter acontecido a brincadeira


6) Completando o texto



| | | | | | | | |
|---------------------------|--|------|--|--|--|--|--|
| Unidade Escolar | | Ano: | | | | | |
| Professor (a): | | | | | | | |
| Aluno (a): | | | | | | | |
| Programa Circuito Campeão | | | | | | | |



1) Observe a legenda e escreva a história substituindo os símbolos pelas palavras.


| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |  |  |
| dia | feliz | papai | anzol | rã | susto | peixe | água |


Um ,  foi pescar.



Ele estava muito  !


Papai jogou o  na  e esperou.

 sentiu o  pesado e disse:

— Deve ser um  bem grande.

Que  !

 pescou uma .



2) Agora, escreva a história acima e dê-lhe um título.

um dia papai foi pescar.
 Ele estava muito feliz!
 papai jogou o anzol e esperou.
 papai sentiu o anzol pesado e disse:
 Deve ser um peixe bem grande.
 que susto!
 papai pescou uma rã

7) Atividade da semana da consciência negra

Estado _____ Município _____

Escola _____

Professora _____ Data _____

Aluno(a) _____

ATIVIDADE DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

encontre, no caça, dez palavras faladas pelos negros no tempo de Chico que passaram a fazer parte do vocabulário português do Brasil.

ANGU
BERIMBAU
BATUQUE
CAFUNÉ
CAÇAMBA
CAMUNDONGO
GORILA
MIÇANGA
MOLEQUE
MOCOTÓ



| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | A | F | U | N | É | T | Ç | A | M | B | E | L | F |
| R | Y | H | S | A | N | G | U | G | H | E | R | A | G |
| N | O | V | I | D | O | U | L | A | N | G | E | F | A |
| K | M | O | L | E | Q | U | E | X | Z | E | B | R | D |
| M | A | C | A | D | U | C | A | Ç | A | M | B | A | P |
| Q | U | E | R | H | M | O | C | E | B | Z | P | A | B |
| X | Q | C | W | V | E | M | I | Ç | A | N | G | A | A |
| B | E | R | N | T | M | Y | U | I | O | P | L | A | T |
| G | O | R | L | A | L | E | S | R | D | T | F | U | |
| G | C | A | M | U | N | D | O | N | G | O | Y | H | Q |
| J | I | K | O | L | P | Z | E | X | R | C | I | V | U |
| E | Q | U | M | O | C | O | T | Ó | I | D | R | F | E |
| M | C | B | E | R | I | M | B | A | U | R | E | Y | X |

ANEXO F – AVALIAÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA E FICHAS DE ACOMPANHAMENTO – ESCOLA URBANA A

1) 1ª Avaliação de Língua Portuguesa

ESCOLA: _____ ESTADO: _____
 MUNICIPIO: _____ DATA: ____/____/____
 PROFESSOR(A) _____
 ALUNO(A) _____



1ª Avaliação de Língua Portuguesa



Linguagem
oral e escrita

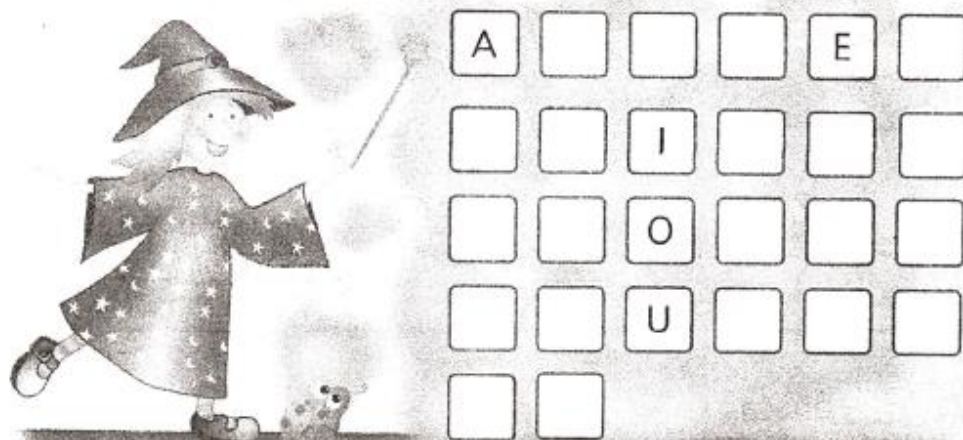
- ▶ Alfabetização - nível alfabético
- ▶ Lendo e escrevendo palavras.
- ▶ Ordem alfabética

☺ **ESCREVA OS NOMES DOS DESENHOS EM ORDEM ALFABÉTICA.**

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|---|-------|--|
| | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">A</td><td style="border: 1px solid black;">Alha</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">B</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">C</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">D</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">E</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">F</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">G</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">H</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">I</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">J</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">L</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">M</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">N</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">O</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">P</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Q</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">R</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">S</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">U</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">V</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">X</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Z</td><td style="border: 1px solid black;">_____</td></tr> </table> | A | Alha | B | _____ | C | _____ | D | _____ | E | _____ | F | _____ | G | _____ | H | _____ | I | _____ | J | _____ | L | _____ | M | _____ | N | _____ | O | _____ | P | _____ | Q | _____ | R | _____ | S | _____ | T | _____ | U | _____ | V | _____ | X | _____ | Z | _____ | |
| A | Alha | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| B | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| C | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| E | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| F | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| G | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| H | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| J | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| L | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| M | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| N | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| P | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Q | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| R | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| S | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| T | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| U | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| V | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| X | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Z | _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

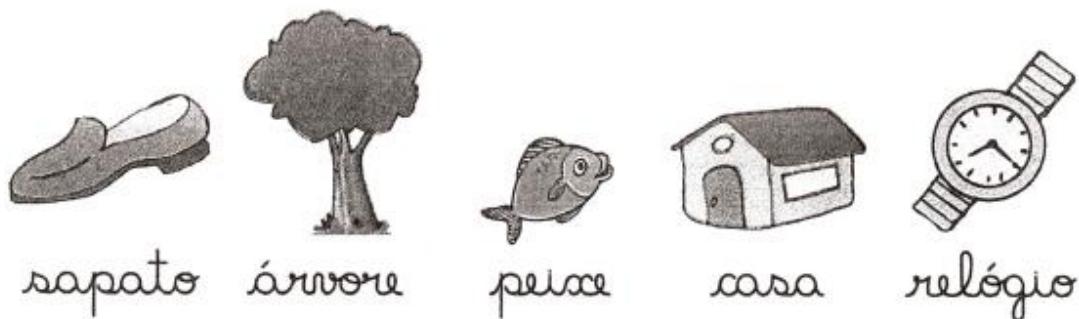


Ajude esta bruxinha a completar o alfabeto, escrevendo as consoantes nos espaços em branco.



Almore/Arquivo da editora

Coloque o nome dos desenhos na ordem alfabética nas linhas a seguir.



Complete o nome de cada figura com a letra que está faltando.

Experimente usar p ou b.



__atins



__ola



__icicleta



__ião



__oneca



__ipa



__alanço



__irulito

Agora, anote o nome das figuras nos lugares indicados.

Palavras com p

Palavras com b

Complete o nome das figuras com t ou d.



__artaruga



ca__ea__o



pa__ine__e




ra__o



espa__a



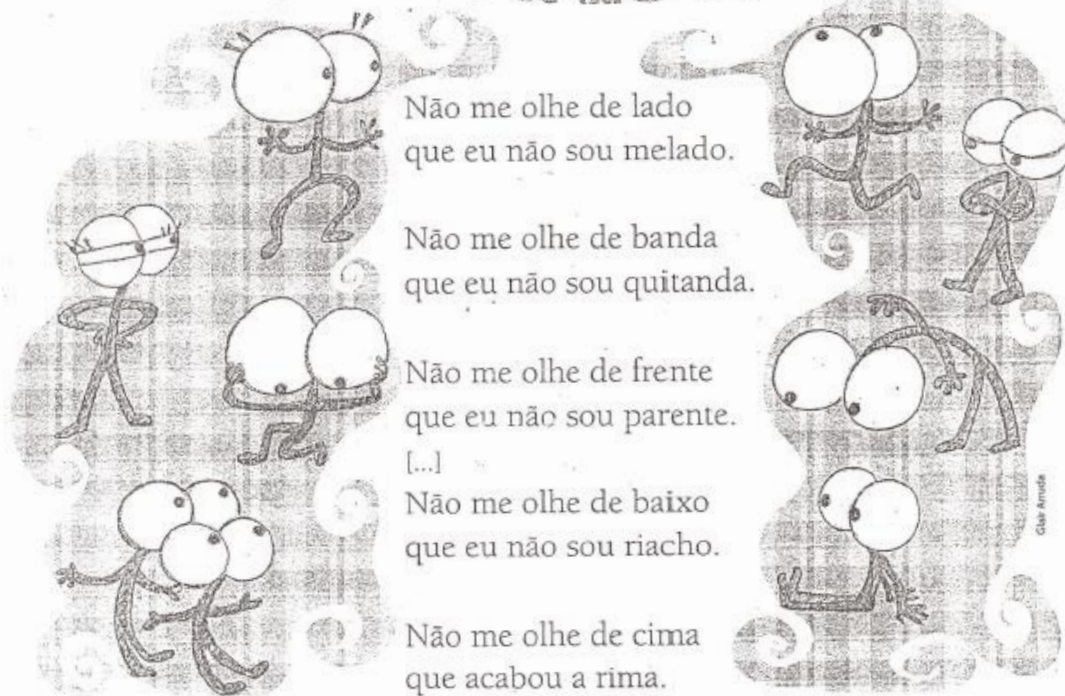
2) Avaliação de leitura


 U.E. Professora Hilda Cardoso Vieira
 Castelo do Piauí Data: 30/09/2015
 Professora: _____ 2º ano
 Aluno(a): _____

Leitura

100
Parabéns!

Brincando de não-me-olhe



Não me olhe de lado
que eu não sou melado.

Não me olhe de banda
que eu não sou quitanda.

Não me olhe de frente
que eu não sou parente.

[...]

Não me olhe de baixo
que eu não sou riacho.

Não me olhe de cima
que acabou a rima.

Elias José. Namorinho de portão. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. p. 19.



Elias José enriqueceu a literatura infantil brasileira com poesia e alegria. Além de escritor, foi professor de Literatura. Participou de vários congressos de educação, levando sua simpatia e seu sorriso por todo o Brasil.

1. Responda.

a. Qual o título do poema? Brincando de não-me-olhe

b. Na sua opinião, o título combina com o poema? Por quê?

Sim, por que o nome do poema combina

2. Responda:

a) Quantas estrofes tem o poema? 5

b) Quantos versos tem o poema lido? 10

3. Releia o primeiro verso da segunda estrofe do poema.

Não me olhe de banda

• Marque:

No poema, olhar de banda é o mesmo que olhar:

desconfiado.

assustado.

como quem entende de música.

4. Agora é a sua vez de brincar de não-me-olhe.

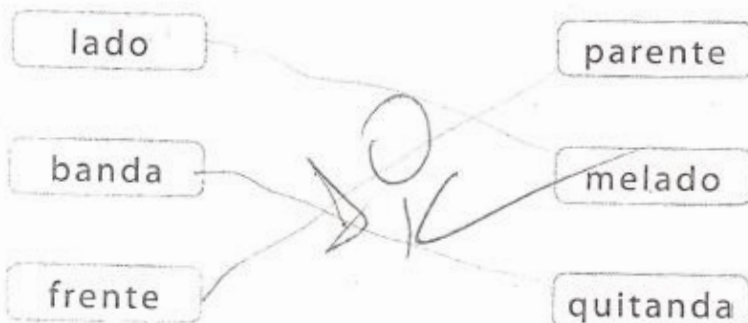
Não me olhe de frente

Que eu não sou parente

Não me olhe de cima

Que eu não sou sua filha


5. Releia algumas palavras que aparecem no poema **Brincando de não-me-olhe** e ligue as que fazem parte da mesma estrofe.



6. Agora, escolha outro par de palavras e complete. Justifique a sua escolha.

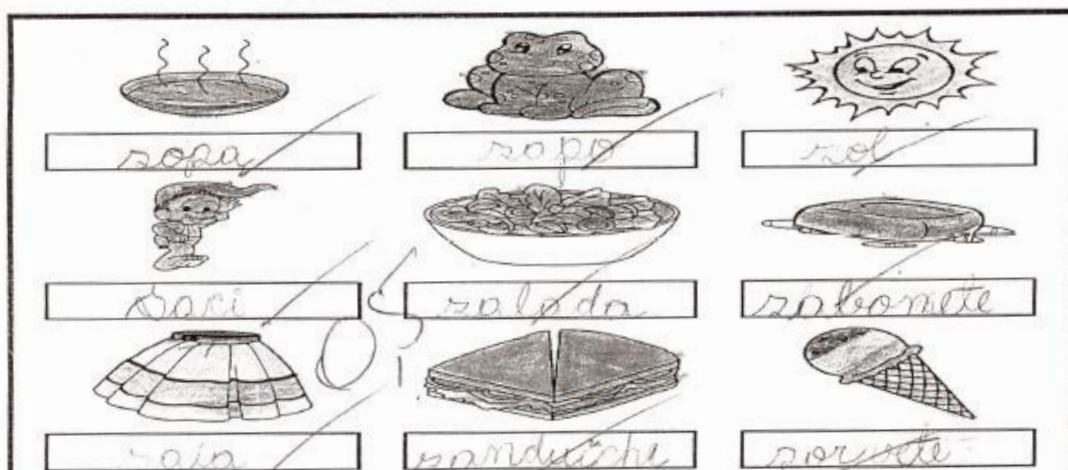
não me olhe de baixo | que eu não sou riacho

3) Avaliação de Português

| | | |
|---|-------------------|-------------------------|
|  | U.E. | |
| | Castelo do Piauí | Data: <u>30/09/2015</u> |
| | Professora: _____ | 2º ano |
| | Aluno(a): _____ | |

Avaliação de Português

Escreva os nomes das gravuras



Complete estas palavras com nh, lh ou ch:

- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| a) ore... <u>lh</u> ...udo | b) ba... <u>nh</u> ...eiro |
| c) co... <u>lh</u> ...eita | d) ca... <u>nh</u> ...oto |
| e) coa... <u>lh</u> ...o | f) ch... <u>u</u> veiro |
| g) ch... <u>o</u> colate | h) fo... <u>lh</u> ...a |
| i) repo... <u>lh</u> ...o | j) gali... <u>nh</u> ...eiro |

Complete as palavras com sílabas que têm lh:

Ma lhdo é um coe lhinho bem ore lhudo e de o lhinhos ver-me lho. Ele fugiu da coe lh e subiu no te lhdo. Quebrou as te lh. Depois, sujou o assoa lh com pa lh de mi lh. Ma lhdo comeu os repo lh da horta. A ve lhinha prendeu Ma lhdo.

Destaque os dígrafos e separe em sílabas:

| palavra | dígrafo | separação silábica |
|------------|---------|---------------------|
| repolho | lh | re -- po -- lho |
| farinha | nha | fa - ri - nha |
| palhaço | lha | pa - lha - ço |
| silhueta | lhu | si - lhu - eta |
| charrete | cha | cha - re - te |
| coqueluche | che | co - que - lu - che |

COMPLETE AS PALAVRAS COM
SÍLABAS DA FAMÍLIA DA LETRA **S-s**.

| | | |
|--------------------|--------------------|----------------------|
| sa LA | su NO | sa FÁ |
| sa PO | su CO | sa BÃO |
| sa RI | su TIÃ | sa DE |
| sa COLA | sa NETA | sa PATO |
| sa BADO | sa LAME | sa ADO |
| se MANA | sa CI | sa PATADA |

PONTUAÇÃO

Pontue as frases, usando um destes sinais de pontuação: **. ! ?**

- a) Por que você quer usar o meu creme dental ?
- b) O gato está miando alto .
- c) Nossa, que chuva forte !
- d) Vamos brincar de esconde-esconde ?
- e) Veja, o livro está sobre a mesa .
- f) Márcio, feliz aniversário !



B
e
i
j
o
s
d
a
t
i
a

4) IV Avaliação de Português.

ESCOLA: _____
 MUNICIPIO: _____ ESTADO: _____
 PROFESSOR(A) _____ DATA: ____/____/____
 ALUNO(A) _____



IV- AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS

1- Complete as palavras com **que** ou **qui**:

.....ro is.....iro a.....lo
rosene bar.....nho brin.....do
 va.....iro abo le.....

2- Complete as frases com as palavras do quadro:

| | | | |
|-----------|----------|----------|---------|
| periquito | leque | isqueiro | quintal |
| banquinho | coqueiro | pequeno | aquário |

- a) Rosinha pega o e dá para mamãe se abanar.
 b) Papai senta-se no e deixa cair o
 aceso.
 c) O foge da gaiola, sobe no e
 assusta o peixinho.
 d) O da casa da vovó é mas tem
 um bonito

3- Observe as fichas e forme palavras seguindo a numeração. Veja o modelo:

| | | | | |
|----------|----------|----------|---------|-----------|
| 1 gui | 2 gue | 3 ra | 4 á | 5 guei |
| 6 a | 7 fo | 8 tar | 9 te | 10 zo |

7, 5, 3 *fogueira*

1, 8, 3

7, 2, 9

4, 1, 6

1, 10

4- Numere as figuras de acordo com as seguintes frases:

| | |
|---|---------------------|
| 1 | — Ai, que dor! |
| 2 | — Que belas flores! |
| 3 | — Ui, que susto! |
| 4 | — Como estou feliz! |



5- Leia as frases e escreva **A** se for afirmativa, **E** se for exclamativa e **I** se for interrogativa:

- | | |
|------------------------|-----------------------------|
| () Como o mel é doce! | () Amanhã não haverá aula! |
| () O anel é de ouro? | () Olga foi ao cinema. |
| () Quero o jornal. | () O gato é dele? |

6- Escreva se a frase é afirmativa ou negativa:

a) O gato não é meu.

c) Olga foi ao cinema.

b) Mamãe saiu com papai.

d) Amanhã não haverá aula.

7- Complete as palavras com **gue** ou **gui**. Depois separe-as em sílabas.

caran_____jo

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
|--|--|--|--|

sam_____

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

_____lhotina

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
|--|--|--|--|

den_____

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

es_____cho

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

açou_____

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

Sucesso! Boas férias
Beijos da Tia.

5) IV Avaliação de Português

| | | | | |
|--|--|---------------------|-------------------|-------|
| | U.E. Prof. Hilda Cardoso Vieira | | | |
| | Disciplina: Português | | 2º ano | |
| | Professora: | | Data: ___/___/15 | |
| | Aluno(a): _____ | | | |
| | Prova | Atividade de classe | Atividade de casa | Total |

IV- Avaliação de Português

BRUNO LEVOU PARA A SUA SALA DE AULA UM JORNAL PARA LER PARA SUA TURMA.



ESTE TEXTO SERVE PARA :

- () CANTAR UMA MÚSICA.
 () DIVULGAR NOTÍCIAS DO DIA.
 () PREPARAR UMA PIZZA.
 () RECEITAR UM REMÉDIO.

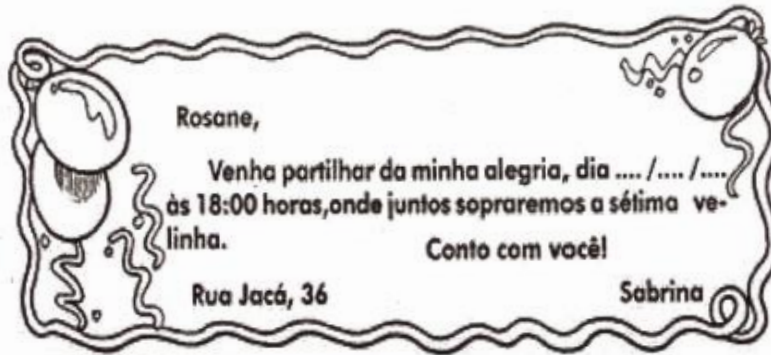
Qual é o nome deste jornal?

Observe o convite de aniversário:



Agora, retire o que se pede do convite:

- a) Que está sendo convidado? _____
- b) Que dia será realizada a festa? _____
- c) Onde será realizada a festa? _____
- d) Quem enviou o convite que você leu? _____
- e) Qual o horário da festa? _____



Qual o assunto do convite?

- Chá de Bebê Festa de Aniversário Festa de Formatura

◆ Complete de acordo com o convite:

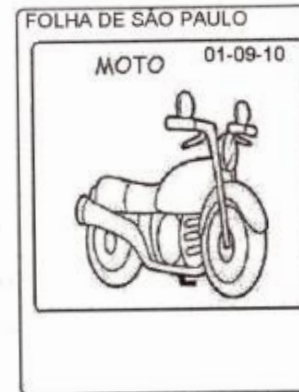
.....convidapara a festa que será no dia às Ela completará anos.

Leia o cartaz e responda à questão.

O assunto do cartaz é:

BRIGA DE CÃO E GATO.
 CONSULTA A UM VETERINÁRIO.
 VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA.
 VENDA DE CÃO E GATO.

TRABALHANDO COM ANÚNCIO



Vende-se uma moto HONDA vermelha metálica, ano de fabricação 2005, 150 cilindradas, placa LN-135, bom estado de conservação e muito econômica. Tratar com Geraldo. Tel: (xx) 2222.2222

RESPONDA:

A) De que se trata este anúncio?

() Compra () Venda () Aluguel () Troca

B) De quem é a moto?

C) Quantos anos ela tem de uso?


D) Que cor ela é?

Sucesso! Beijos da Tia!


6) VII Avaliação de Gramática


| | |
|---------------|--------------------------------------|
| COLETA | Escola _____ |
| | Município _____ Estado _____ |
| | Professora _____ Data ____/____/____ |
| | Aluno (a) _____ 2º an |
| | VII Avaliação de gramática |

01 Complete as frases abaixo com substantivos :


a) O saiu correndo. 

comuns



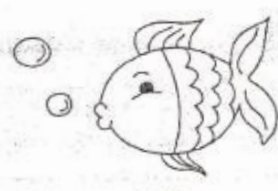



b) A está madura. 

c) é um garoto inteligente. 

próprios

d) é uma cidade populosa. 

02 Dê nomes próprios aos substantivos abaixo:

| | | |
|---|---|--|
|  Cão <input type="text"/> |  Rio <input type="text"/> |  Peixe <input type="text"/> |
|  Rei <input type="text"/> |  Moça <input type="text"/> |  Papagaio <input type="text"/> |

Escreva os nomes que estão em destaque no seu respectivo quadro, conforme o modelo.

Paulo - papel - rua - Cecília - meia - gato
sapato - Felipe - caneta - Fernanda - Cristina
casa - queijo - Riachuelo - São Paulo - Paraná
ônibus - Brasil - relógio - Márcio



| NOMES PRÓPRIOS | NOMES COMUNS |
|----------------|--------------|
| PAULO | PAPEL |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

24. COMPLETE A LISTA ESCRIVENDO UM SUBSTANTIVO PRÓPRIO AO LADO DE CADA UM DOS SUBSTANTIVOS COMUNS DA LISTA.



CIDADE: _____

NOME: _____

PAI: _____

TIME: _____

PERSONAGEM: _____

REMÉDIO: _____

SUPER-HERÓI: _____

CACHORRO: _____

CARRO: _____

AMIGO: _____

PAÍS: _____

RIO: _____

JORNAL: _____

ESCOLA: _____

ARTISTA: _____





MULHER: _____

5- Complete as palavras com: **c** ou **ç**.

| | | |
|------------|------------|--------------------------|
| a ___ úcar | Sa ___ i | cora ___ ão |
| do ___ e | ___ enoura | melan ___ ia mor ___ ego |
| pa ___ oca | ___ inema | lou ___ a |

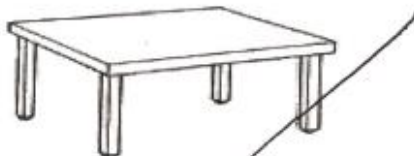
Leia com atenção. Sei que você é capaz. Boa sorte!

7) Simulado

| | |
|--|------------------------|
| Município <u>Cristina do Pinar</u> | Estado <u>Piauí</u> |
| Escola <u>Unidade Escolar</u> | |
| Professora _____ | Data <u>11/11/2016</u> |
| Aluno (a) _____ | |
| QUESTÃO 1 – Marque as letras G N F <input type="checkbox"/> Q M G <input type="checkbox"/> C W P <input checked="" type="checkbox"/> G N F <input type="checkbox"/> C M E | |
| QUESTÃO 2 – Marque a inicial da figura  <input checked="" type="checkbox"/> L <input type="checkbox"/> P <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> V | |
| QUESTÃO 3 – Marque a letra inicial da figura  <input type="checkbox"/> O <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> Q <input checked="" type="checkbox"/> G | |
| QUESTÃO 4 – Marque as letras H V B <input type="checkbox"/> L U F <input checked="" type="checkbox"/> H V B <input type="checkbox"/> J W P <input type="checkbox"/> T X E | |
| QUESTÃO 5 – Marque a palavra que tem a sílaba JO <input type="checkbox"/> MACHO <input checked="" type="checkbox"/> ESTOJO <input type="checkbox"/> ANTIGO <input type="checkbox"/> ROXO | |
| QUESTÃO 6 – Marque a sílaba inicial da figura  <input type="checkbox"/> PI <input type="checkbox"/> VI <input type="checkbox"/> CI <input checked="" type="checkbox"/> BI | |
| QUESTÃO 7 – Marque o nome da figura  <input type="checkbox"/> APARADOR <input checked="" type="checkbox"/> APONTADOR <input type="checkbox"/> APAGADOR <input type="checkbox"/> APRESENTADOR | |

20
Parabéns!

QUESTÃO 8 – Marque o nome da figura



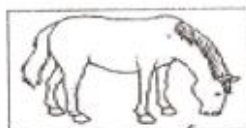
MESA

LESMA

CERA

NEVA

QUESTÃO 9 – Marque o nome da figura. Observe que existe várias formas de letras!



CAVALO

camelo

Cajado

cavalo

LAVADO

QUESTÃO 10 – Quantas sílabas tem esta figura



2

5

4

3

QUESTÃO 11 – Marque o nome desta figura



PASTA

PASTEL

PAPEL

PATÉ

QUESTÃO 12 – Observe a figura e marque a frase que corresponde a cena



- O MACACO LÊ O DICIONÁRIO.
 O MACACO FAZ ANIVERSÁRIO.
 O MACACO OBSERVA O AQUÁRIO.
 O MACACO SOBE NO ARMÁRIO.

QUESTÃO 13 – Marque a frase que fala sobre sonho

- TIVE UM SONHO ENORME.
 TIVE UM SAPATO ENGRAXADO.
 TIVE UM SOBRINHO ESPERTO.
 TIVE UM SONHO ENGRAÇADO.

QUESTÃO 14 – Onde acontece a festa do texto abaixo

**O BICHINHO DA BANANA
 CONVIDOU O BICHINHO DO TOMATE
 QUE CONVIDOU O BICHINHO DA GOIABA
 PARA UMA FESTA NO REPOLHO.**

- NO TOMATE. NO REPOLHO. NA GOIABA. NA BANANA.

QUESTÃO 15 – De acordo com o texto, porque não podia entrar na casa?

A CASA

Era uma casa
 Muito engraçada
 Não tinha teto
 Não tinha nada
 Ninguém podia entrar nela, não
 Porque na casa não tinha chão
 Ninguém podia dormir na rede
 Porque na casa não tinha parede
 Ninguém podia fazer pipi
 Porque penico não tinha ali
 Mas era feita com muito esmero
 Na rua dos Bobos
 Número zero

- Porque na casa não tinha parede.
 Porque na casa não tinha porta.
 Porque na casa não tinha chão.
 Porque na casa não tinha portão.

Questão 16 – Leia o texto e marque qual o assunto dele?

E AÍ, QUER EXPERIMENTAR?

Se você nunca provou a fruta, ainda não pode dizer se gosta ou não. De "A" a "Z", escolha sua fruta preferida. Tem acerola, carambola, figo, graviola, lichia...

Tem fruta para colorir todo o alfabeto e, mesmo assim, algumas crianças torcem o nariz para frutas que são tão importantes para o corpo.

Foi pensando nisso que algumas escolas decidiram levar fruta para a sala de aula, pois nas lancheiras das crianças havia poucas frutas.

- As escolas. As crianças. As frutas. As lancheiras.

QUESTÃO 17

Hoje, Tânia saiu cedo de casa levando seus cadernos e livros para trabalhar. Ela não queria chegar atrasada à escola, porque seus alunos iam apresentar uma peça da Branca de Neve no auditório, às 8 horas.

Qual é a profissão da Tânia?

- Secretária. Vendedora de livros. Atriz. Professora.

QUESTÃO 18 – Para que serve o texto ao lado?



- Para ensinar matemática.
 Para contar uma história.
 Para ensinar uma brincadeira.
 Para informar sobre uma doença.

QUESTÃO 19

A abelha marinha

Uma vez eu fui à praia
 – sou um sujeito viajado! –
 deparei com uma abelha
 e fiquei bem espantado,
 só fazia mel... salgado!

QUAL O ASSUNTO PRINCIPAL DO POEMA?

- Uma abelha viajada.
 Uma abelha que gosta de praia.
 Uma abelha espantada.
 Uma abelha que produz mel salgado.

Questão 20

INCRÍVEL!

No Reino Unido, perucas brancas fazem parte da vestimenta oficial dos juizes. Essa tradição vem de antigamente, quando as pessoas da nobreza tinham o costume de usar perucas para indicar que faziam parte de uma classe social alta e que eram pessoas de prestígio.

PORQUE AS PESSOAS DA NOBREZA USAVAM PERUCAS ANTIGAMENTE?

- Porque elas queriam ficar mais velhas.
- Porque elas queriam esconder o seu cabelo.
- Porque elas queriam mostrar que eram importantes.
- Porque elas eram carecas e queriam ter cabelos.

Produza um texto de acordo com a sequência dos fatos.



Excelente!

A. Abelha
 Era uma manhã
 num jardim chamado Pedro
 Luis, ele estava brincando
 com as flores de sua
 casa.
 Ele achou uma abelha e
 levou a abelha para
 se aproximar dele de
 Pedro.
 Ele ficou com medo
 dela, pelo seu tamanho.
 Ela deu um zumbido
 seu, e Pedro ficou
 com medo e quis
 escapar a abelha.
 A abelha foi embora.

Pedro Luis viu no jardim e viu uma borboleta
 na flor dele e ele quis um tempo quieto com ela.
 sua abelha.

8) VIII Avaliação de Português

Castelo do Piauí

Data: ___/___/___

Professora: _____ 2º ano

Aluno(a): _____

VIII- Avaliação de Português

Leia com atenção os gêneros textuais e responda:

| | |
|--|---|
| <p style="text-align: center;">Peteca</p> <p>Materiais Necessários Papel jornal Papel celofane Lã</p> <p>Modo de Fazer Faça uma bola grande com jornal e por último cubra com papel celofane e amarre no meio. Pronto é só jogar.</p> | <p>Tipo de gênero textual:</p> <p>() Poema</p> <p>() Convite</p> <p>() Receita</p> <p>() Bilhete</p> |
| <p>O que se trata o texto?</p> <p>() ensina a fazer um jornal.</p> <p>() ensina a fazer uma peteca.</p> <p>() deixa um recado.</p> <p>() ensina a fazer uma comida.</p> | <p>O título do texto:</p> <p>() Jornal</p> <p>() materiais necessários</p> <p>() peteca</p> <p>() Modo de fazer</p> |



O que se trata o texto?

() ensina a fazer um elefante de papel.



() ensina a amassar o papel.



() ensina a fazer uma receita.

() ensina a fazer um camelo.

A CIGARRA E A FORMIGA

A CIGARRA, CANTORA FAMOSA, PASSOU O VERÃO CANTANDO TODA DENGOSA, DE REPENTE, O INVERNO CHEGOU, COITADINHA DA CIGARRA! NENHUM ALIMENTO JUNTOU.

LEMBROU-SE DA FORMIGA, UMA AMIGA QUE PASSAVA TODO VERÃO CARREGANDO FOLHINHAS INCANSAVELMENTE, PARAR PARA OUVIR UMA MUSIQUINHA NEM PENSAR.

DIZIA A FORMIGA:

- TENHO MUITA PRESSA, O INVERNO NÃO TARDA A CHEGAR E O FORMIGUEIRO TERÁ QUE SE ALIMENTAR.

A CIGARRA COM FOME E FRIO PROCUROU A FORMIGUINHA. ELA RESPONDEU A AMIGA:

- VOCÊ CANTOU TODO VERÃO PARA ALEGRAR A BICHARADA ENTRE E SE ESQUENTE AMIGA CIGARRA. ASSIM, CADA UMA FAZENDO SUA PARTE PARA TODOS OS AMIGOS AJUDAR.

Tipo de gênero textual:

() Poema () Receita

() Convite () Fábula

O título do texto:

() *C cantora famosa.*() *C Cigarra e a Formiga*() *C Formiga*() *C Cigarra*

O que se trata o texto?

() Não deve ajudar a cigarra.

() Devemos ajudar os amigos.

() A formiga cantava bem.

() A cigarra não era cantora famosa.

Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Pica-pau Amarelo" é sua obra de maior destaque na literatura infantil.

Criou a "Editora Monteiro Lobato" e mais tarde a "Companhia Editora Nacional".

Monteiro Lobato (1882-1948) nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882.

José Renato Monteiro Lobato morreu no dia 5 de julho de 1948, de problemas cardíacos.

Tipo de gênero textual:

- Poema
 Biografia
 Receita
 Bilhete

O que se trata o texto?

- Falando do sítio do Pica pau Amarelo.
 A vida do escritor Monteiro Lobato.
 Cidade de Taubaté.
 Companhia Editora nacional.

DIA 25 DE DEZEMBRO
 SEGUNDA FEIRA

7:00 - ACOLHIDA
 7:30 - RODINHA
 8:00 - TAREFA
 9 HORAS - RECREIO
 9:20 - LEITURA
 11:00 - CASA

Tipo de gênero textual:

- Agenda
 Convite
 Receita
 Bilhete

VENDE-SE UMA BICICLETA.
 R\$ 150,00
 FONE: 0800-353535
 MARCELO

O que se trata o texto?

- Venda de um telefone.
 Convite para andar de bicicleta.
 Propaganda de uma loja.
 Venda de uma bicicleta.

Tipo de gênero textual:

- Biografia
 Anúncio
 Receita
 Convite





Copyright ©1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5229

Tipo de gênero textual:

- Biografia
 Anúncio
 História em quadrinhos
 Convite

| | |
|--|---|
| <p>Pudim de leite</p> <p>Ingredientes: -1 lata de leite condensado; -3 ovos; -1 lata de leite de gado;</p>  <p>Modo de fazer: Bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque na forma de pudim caramelizada com calda de açúcar e leve ao forno em banho-maria de 40 minutos a 1 hora.</p> | <p>Tipo de gênero textual:</p> <p>() Poema</p> <p>() Convite</p> <p>() Receita</p> <p>() Bilhete</p> |
| <p>O que se trata o texto?</p> <p>() Ensina a fazer um bolo.</p> <p>() Ensina a fazer um pudim.</p> <p>() Convida para um aniversário.</p> <p>() Ensina a usar um relógio.</p> | <p>O título do texto:</p> <p>() Receita</p> <p>() Ingredientes</p> <p>() Pudim de leite</p> <p>() Modo de fazer</p> |






| | |
|--|--|
| <p>NATACHA</p> <p>CONVIDO PARA UMA REUNIÃO NA CASA DA ANA SARA PARA ESTUDAR.</p> <p>VAI ROLAR: PIPOCA, PICOLÉ E MAIS...</p> <p>VAI SER LEGAL NÃO FALTE!</p> <p>LOCAL: RUA 13 DE ABRIL 545</p> <p>DIA: 16/02 AS 18 HORAS.</p>  | <p>Tipo de gênero textual:</p> <p>() Poema</p> <p>() Convite</p> <p>() Receita</p> <p>() Bilhete</p> |
|--|--|

Na casa de quem acontecerá a reunião para estudar? _____


Onde fica a casa? _____

Quem vai estudar na casa? _____

Quando? _____ E que horas? _____

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>SEGUNDA-FEIRA PÃO COM LEITE</p>  | <p>TERÇA-FEIRA BANANA</p>  | <p>QUARTA-FEIRA SUCO DE LIMÃO</p>  | <p>O que se trata o texto?</p> <p>() Ensinar os dias da semana.</p> <p>() Organizar o cardápio da semana.</p> <p>() Dar um aviso aos pais.</p> <p>() Fazer uma receita.</p> |
| <p>QUINTA-FEIRA SALADA DE FRUTAS</p>  | <p>SEXTA-FEIRA CEREAIS COM LEITE</p>  | | |

15/11/2014



MAMÃE:
FUI NA CASA DA VOVÓ LEVAR UNS DOCINHOS PARA
ELA. VOLTO ANTES DO ANOITECER. NÃO SE PREOCUPE.
VOU PELA ESTRADA.
BEIJOS

CHAPEUZINHO VERMELHO

Tipo de gênero textual:

- () Poema
() Convite
() Receita
() Bilhete

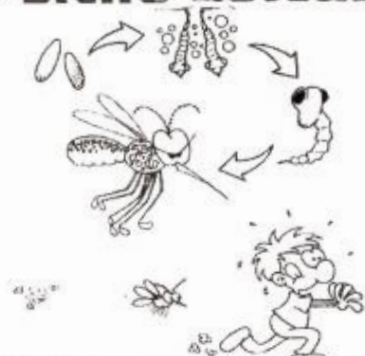
O que se trata o texto?

- () Mandar um recado.
() Convidar para uma festa.
() Piquenique da Chapeuzinho.
() Falar do anoitecer.

Quem escreveu o texto?

- () Chapeuzinho Vermelho
() Mamãe
() Vovó
() Lobo

**SE VOCÊ NÃO SE CUIDAR,
O BICHO VAI PEGAR!**



**CICLO EVOLUTIVO DO
MOSQUITO DA DENGUE
(Aedes aegypti)**

Tipo de gênero textual:

- () Poema
() Convite
() Cartaz
() Bilhete

O que se trata o texto?

- () O ciclo de vida do mosquito da dengue.
() O mosquito é amigo.
() Informa sobre o sarampo.
() Cuidado com a gripe.

O PINGUIM

VINICIUS DE MORAES

BOM DIA, PINGUIM
ONDE VAI ASSIM
COM AR APRESSADO?
EU NÃO SOU MALVADO
NÃO FIQUE ASSUSTADO
COM MEDO DE MIM
EU SÓ GOSTARIA
DE DAR UM TAPINHA
NO SEU CHAPÉU JACA
OU BEM DE LEVINHO
PUXAR O RABINHO
DA SUA CASACA

Tipo de gênero textual:

- () Poema
() Convite
() Cartaz
() Bilhete

A palavra que rima com PINGUIM.

- () Malvado
() Rabinho
() Assim
() Assustado

O autor desse gênero textual.

- () O Pinguim () Poesia
() Vinicius de Moraes () Bom Dia, Pinguim

Confio na capacidade de vocês.boa sorte!Boas férias! Bom natal e feliz ano novo!!!

**ANEXO G – AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FICHA DE
ACOMPANHAMENTO – ESCOLA RURAL B**

1) Avaliação de Língua Portuguesa

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2015

ESTADO: _____ MUNICÍPIO: _____

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

ALUNO (A): _____ DATA: ___/___/___

TIA MARIA, QUANDO ERA CRIANÇA, UM DIA SE ATRASOU NA SAÍDA DA ESCOLA E NA HORA EM QUE FOI VOLTAR PARA CASA JÁ COMEÇAVA A ESCURECER. VIU UMA OUTRA MENINA PASSANDO PELO CEMITÉRIO E RESOLVEU CORTAR CAMINHO, FAZENDO O MESMO TRAJETO QUE ELA.

TRATOU DE APRESSAR O PASSO ATÉ ALCANÇÁ-LA E SE EXPLICOU:

- ANDAR SOZINHA NO CEMITÉRIO ME DÁ UM FRIO NA BARRIGA! SERÁ QUE VOCÊ SE IMPORTA SE NÓS FORMOS JUNTAS?

- CLARO QUE NÃO. EU ENTENDO VOCE - RESPONDEU A OUTRA.

- QUANDO EU ESTAVA VIVA, SENTIA EXATAMENTE A MESMA COISA.

(Sete histórias para sacudir o esqueleto-Angela Lago)

1. ESCOLHA O MELHOR TÍTULO PARA A HISTÓRIA:

A- () PASSEIO NO PARQUE.

B- () BRINCADEIRA DE RUA.

C- () ENCURTANDO CAMINHO.

D- () BRINCANDO NO CEMITÉRIO.

2. OBSERVE COM ATENÇÃO O TEXTO ACIMA E ASSINALE QUANTOS PARÁGRAFOS ELE TEM:

A)- () QUATRO.

B)- () TRÊS.

C)- () CINCO.

D)- () SEIS.

3- SÃO PERSONAGENS QUE APARECEM NO TEXTO:

- A)- () TIA MARIA.
 B)- () TIA MARIA E A MENINA.
 C)- () A SOBRINHA DE TIA MARIA, A MENINA E TIA MARIA.
 D)- () A SOBRINHA DE TIA MARIA.

4- AS FRASES ABAIXO ESTÃO DESORDENADAS. NUMERE-AS, NA ORDEM CERTA DE ACORDO COM O TEXTO:

- A)- () QUANDO EU ESTAVA VIVA SENTIA EXATAMENTE A MESMA COISA.
 B)- () TIA MARIA QUANDO ERA CRIANÇA, UM DIA SE ATRASOU NA SAÍDA DA ESCOLA..
 C)- () ANDAR SOZINHA NO CEMITÉRIO ME DÁ FRIO NA BARRIGA.
 D)- () TRATOU DE APRESSAR O PASSO ATÉ ALCANÇÁ-LA.

5- PARA ENTENDER MELHOR O TEXTO ABAIXO, COMPLETE-O COM AS PALAVRAS DO QUADRO:

| | | | | |
|---------|---|-----------|---|--------|
| MARCELO | - | ANA MARIA | - | RAFAEL |
|---------|---|-----------|---|--------|

CERTO DIA, OS IRMÃOS _____ E _____ FORAM À CASA DE SUA PRIMA _____ E ENCONTRARAM PELO CAMINHO SEU CACHORRINHO QUE HAVIA SUMIDO NA NOITE PASSADA.

6 - LEIA COM ATENÇÃO A QUADRINHA ABAIXO E COLOQUE A PONTUAÇÃO ADEQUADA:

COMO O DIA DE HOJE ESTÁ FRIO!

SERÁ QUE VAI NEVAR

O MELHOR É FICAR QUIETINHA DENTRO DE CASA

7- ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA:

ONDE VAIS ELEFANTINHO, CORRENDO PELO CAMINHO ASSIM TÃO ASSUSTADO?

ANDAS PERDIDO, BICHINHO! ESPETASTE O PÉ NO ESPINHO? O QUE SENTES ?

- ESTOU COM UM MEDO DANADO, ENCONTREI UM PASSARINHO.

(Vinicius de Moraes, com adaptação...)

AGORA ESCREVA AS PALAVRAS QUE COMPLETAM AS FRASES ABAIXO:



UM _____ ASSUSTOU UM



_____ QUE VINHA ANDANDO



PELO _____

8- O MENINO COPIOU AS PALAVRAS DO TEXTO SEM SEPARÁ-LAS. REESCREVA O TEXTO SEPARANDO AS PALAVRAS ADEQUADAMENTE.

SAPOCURURU

NABEIRA DORIO

QUANDOSAPO CANTA, Ó MANINHA

É PORQUE TEMFRIO

9- OBSERVE AS FIGURAS ABAIXO. ELAS CONTAM UMA HISTÓRIA MAS ESTÃO DESORDENADAS. ORDENE-AS ESCRIVENDO OS NÚMEROS - NOS QUADRINHOS.

AGORA ESCREVA UM TEXTO BEM BONITO CONTANDO A HISTÓRIA.



ANEXO H – FRAGMENTOS DO CADERNO DE REFORÇO – ESCOLA URBANA A


Escola: U. E. Bruf. Hilda Cabral de Vasconcelos
 Município: Cra. Santa data: 2015
 Aluno(a): _____

DATA: 22/03/2015

Muito bom!

G FORME A FAMÍLIA DO G.






CADERNO ORGANIZADO É BOM DE SE VER!



GATO

| | | | |
|----------|---|----|----|
| G | a | Ga | ga |
| g | u | Gu | gu |
| | o | Go | go |

2) SEPARE EM SÍLABAS OS NOMES DOS DESENHOS.

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
|  GATO |  GA LO |  GO TA |  GO LA |  GA RI |
| GA TO | GA LO | GO TA | GO LA | GA RI |

PRATIQUE A ESCRITA DA FAMÍLIA DO G CURSIVA.

| | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|
| Ga | Go | Gu | ga | go | gu |
| ga | go | gu | ga | go | gu |

NOME: _____

DATA: ____/____/____

ESCRITA DOS NÚMEROS

Time!

TREINE MAIS UM POUCO A ESCRITA DOS NÚMEROS.



0
zero

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-
zero - zero zero zero



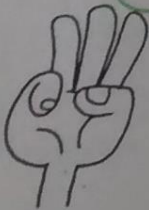
1
um

1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-
um - um um um



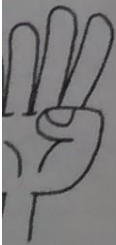
2
dois

~~2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-
dois - dois dois~~



3
três

3-3-3-3-3-3-3-3-3-3-
três - três três



4
quatro

4-4-4-4-4-4-4-4-4-4-
quatro - quatro quatro

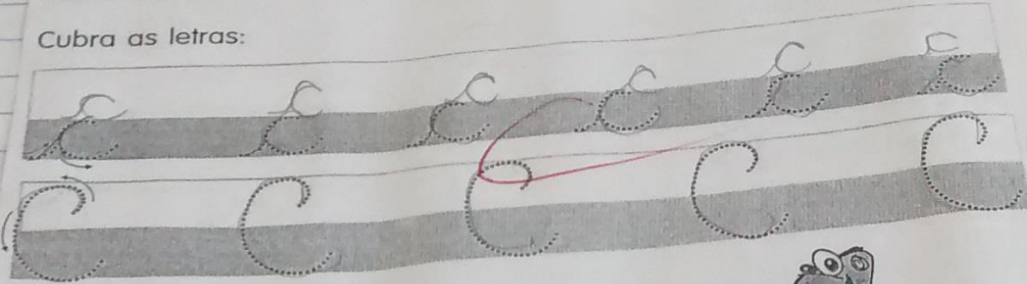
Coco



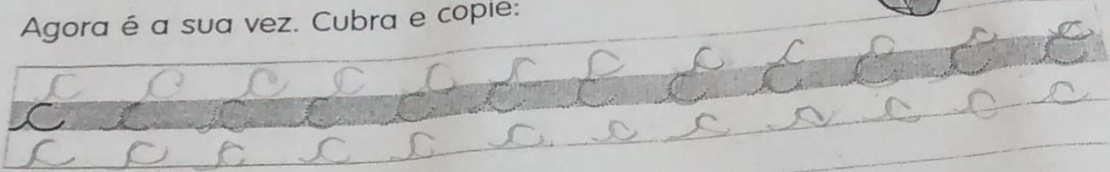
ca ca

Ca Ca

Cubra as letras:

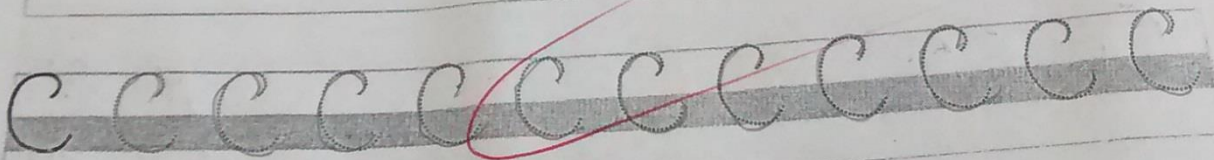


Agora é a sua vez. Cubra e copie:



ca ca cu

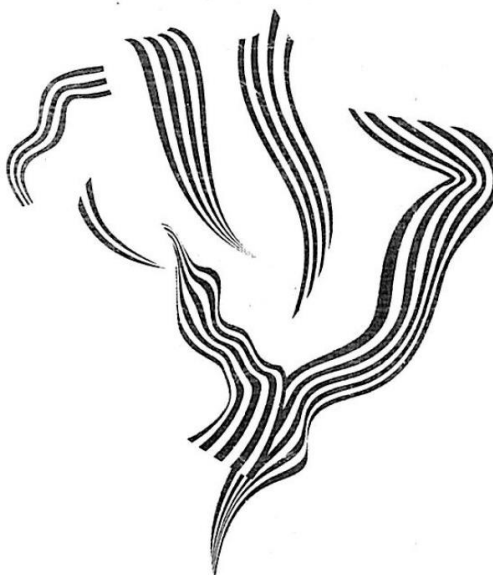
ca - ca - cu



Ca Co Cu

Ca - Co - Cu

ANEXO I – PROVINHA BRASIL 2015.1



BRASIL
Avaliando a alfabetização

GUIA DE APLICAÇÃO

LEITURA • TESTE 1

2015

INEP

PDE

Ministério da
Educação

BRASIL
ALFABETIZAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e de universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica do MEC, implementou, em 2008, a **Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil**.

Trata-se de um instrumento de avaliação aplicado, no início e no término do ano letivo, com a finalidade de auxiliar professores e gestores a monitorarem os processos de desenvolvimento da alfabetização oferecida nas escolas públicas brasileiras. Importante destacar que a aplicação da Provinha Brasil é opcional e fica a critério de cada Secretaria de Educação.

Este documento que você tem em mãos visa oferecer as orientações gerais sobre a aplicação do Caderno do Aluno, referente à primeira etapa da Provinha Brasil, a ser realizada no primeiro semestre do ano letivo de 2015.

Com o intuito de tornar mais objetivo o instrumental dessa avaliação, o **kit da Provinha Brasil** foi reformulado em 2011, e o número de documentos foi reduzido, sendo composto, nesta edição, por três documentos: **Guia de Aplicação**; **Caderno do Aluno**; **Guia de Correção e Interpretação dos Resultados**. Importante ressaltar que os professores e a equipe escolar precisam conhecer todos os documentos que compõem o **kit** para compreender a metodologia da avaliação, bem como seus objetivos.

Esta primeira edição, a ser efetuada no início do ano letivo, tem como principal objetivo realizar o diagnóstico dos níveis de alfabetização dos alunos após um ano de estudos, de maneira que as informações resultantes possam orientar o trabalho do professor e dos gestores ao longo do ano. A segunda edição, que será realizada no final do ano letivo, possibilitará uma comparação com os resultados obtidos no primeiro momento da avaliação.

Nesse contexto, os objetivos da primeira edição da Provinha Brasil são:

- i) avaliar o nível de alfabetização dos alunos no início do segundo ano de escolarização;
- ii) aperfeiçoar os planejamentos e a execução das práticas pedagógicas a partir do diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos; e
- iii) oferecer subsídios para formulação de políticas de alfabetização.

COMO APLICAR A PROVINHA BRASIL?

É fundamental que os professores, em especial aqueles das turmas que participam da avaliação, reúnam-se para organizar o dia da aplicação do teste, marcando uma data, para que todas as turmas do segundo ano da escola façam o teste no mesmo dia, a fim de assegurar a padronização da aplicação.

QUAIS ALUNOS PARTICIPAM DA PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil deve ser aplicada a todos os alunos matriculados no segundo ano de escolarização. Assim, a definição dos alunos que farão o teste independe da trajetória escolar individual. O foco da avaliação está na contribuição da educação formal para a alfabetização.

COMO É O TESTE DA PROVINHA BRASIL 2015?


O teste que cada aluno receberá é composto por:

- ✓ uma questão-exemplo, para orientar os alunos sobre como deverão responder ao teste;
- ✓ 20 questões de múltipla escolha, com quatro alternativas cada¹.

Para entender a forma de aplicação, você deve conhecer os três tipos de enunciado das questões:

Tipo 1 – Totalmente lidas pelo(a) professor(a)/aplicador(a): questões cujos enunciados e alternativas devem ser totalmente lidos por você.

Tipo 2 – Parcialmente lidas pelo(a) professor(a)/aplicador(a): questões nas quais você lerá apenas os enunciados ou um deles, ou, ainda, o texto para acompanhamento pelos alunos.

O megafone [] indicará todas as vezes que o enunciado da questão e/ou as alternativas serão lidas pelo(a) professor(a)/aplicador(a).

Tipo 3 – Lidas pelos alunos individualmente: questões em que você apenas deverá orientar aos alunos que leiam sozinhos os textos, os enunciados e as alternativas.

¹ - Até 2010, o teste era composto por 24 questões. Com o objetivo de atender à demanda para diminuir a extensão da prova, houve redução do número de questões. Para mais informações, sugerimos a leitura do Guia de Correção e Interpretação dos Resultados.

Antes de realizar a aplicação, recomenda-se uma leitura cautelosa de todas as questões e de seus diferentes enunciados. Nesse momento, é importante consultar o **Caderno do Aluno**, visualizando como os itens são apresentados para os alunos.

Na primeira página do **Caderno do Aluno**, apresenta-se uma questão-exemplo, como um exercício para orientá-los a responder ao teste. Durante esse exercício, é importante esclarecer minuciosamente os procedimentos necessários para responder a cada questão, explicando aos alunos que esse é o momento de aprender a responder ao teste e que, portanto, eles precisam ficar atentos.

COMEÇANDO A APLICAÇÃO

- Motive os alunos a fazerem o teste. Explique que eles vão fazer uma atividade diferente e que, para compreendê-la, é necessário que sigam atentamente todas as suas orientações.
- Distribua o caderno de teste para os alunos.
- Peça aos alunos que escrevam o nome na linha que consta na capa do caderno.
- Caso haja alunos que ainda tenham dificuldade em escrever o nome, avise que você o escreverá para eles.
- Diga aos alunos que só abram o caderno quando você pedir que o façam.
- Peça aos alunos para abrirem a primeira página do caderno e aguardarem a sua orientação para mudar de página.
- A primeira página do teste do aluno tem um exemplo de questão. Aproveite esse momento para ensiná-los a responder ao teste.

Durante a aplicação da questão-exemplo, lembre aos alunos que eles deverão responder sozinhos, sem dizer a resposta em voz alta ou tentar ver a resposta do colega.

Ao terminarem de responder, peça que aguardem em silêncio até que todos tenham respondido e que não passem para a página seguinte antes de receberem seu pedido para fazê-lo.

Diga aos alunos que, se não souberem a resposta, não devem marcar o "X", podendo deixar a questão em branco.

Na realização do exemplo, observe os seguintes procedimentos:

- ✓ Leia o enunciado da questão e resalte que você repetirá a leitura duas vezes.
- ✓ Leia o enunciado da questão mais vezes, caso necessário, porém, avise aos alunos que, quando iniciarem o teste, você só poderá repetir a leitura duas vezes.
- ✓ Esclareça que existe apenas uma resposta correta para cada questão.
- ✓ Diga a eles para marcarem um "X" apenas em um quadradinho, aquele que tiver a resposta correta, e sem dizer a resposta em voz alta.
- ✓ Enquanto os alunos esperam os demais colegas terminarem de responder, você pode deixá-los colorir os desenhos da questão.
- ✓ Circule entre as carteiras e verifique se os alunos compreenderam que deverão marcar o "X" somente em um quadradinho.
- ✓ Após a resolução do exemplo, terá início a aplicação do teste. Avise aos alunos que a atividade irá começar.
- ✓ As orientações e explicações que se fizerem necessárias deverão ser oferecidas sempre para o conjunto da turma, a fim de não privilegiar um aluno em detrimento de outro.
- ✓ Lembre-se de que este é o momento para esclarecer todas as dúvidas dos alunos.

Questão-exemplo

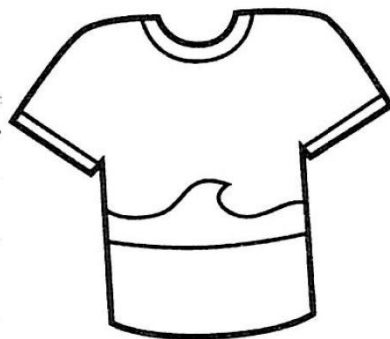
Este é o exemplo que está no teste dos alunos e você deverá resolvê-lo junto com eles.

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

Perceba que, neste tipo de questão, você **NÃO** deverá ler as opções de resposta para os alunos, pois nelas não aparece o megafone.



Marque um X no quadradinho da palavra CAMISETA.



- (A) CAMISOLA
- (B) CANETA
- (C) CAMISETA
- (D) CAMIONETA

Verifique se todos os alunos compreenderam como devem marcar a resposta.

8

LEITURA
GUIA DE APLICAÇÃO
2015 • TESTE 1

PROVINHA
BRASIL 2015

Questão 1

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.



Faça um X no quadradinho em que aparece a letra G.

(A) C

(B) D


(C) G

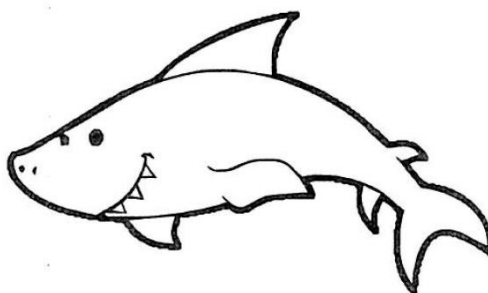
(D) Z

Comentário: Este item avalia a habilidade de identificar letras do alfabeto a partir da escuta de uma única letra ditada pelo(a) professor(a). O aluno que assinalar uma letra diferente da ditada pode ter confundido a grafia e/ou o som da letra G com uma das outras letras apresentadas.

Questão 2

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Faça um X no quadrinho em que aparece o nome da figura.





- (A) TUCANO
- (B) TULIPA
- (C) TUBARÃO
- (D) TUTANO

Comentário: Este item avalia a habilidade de ler palavras. O aluno que assinalou a alternativa (C) conseguiu ler a palavra correspondente à imagem apresentada. Ao assinalar as alternativas (A), (B) ou (D), o aluno considerou apenas a primeira sílaba da palavra.

Questão 3

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Observe as diferentes placas.

 Marque com um X o quadradinho da placa que contém somente letras.

(A)



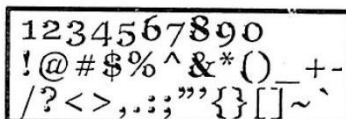
(B)



(C)



(D)

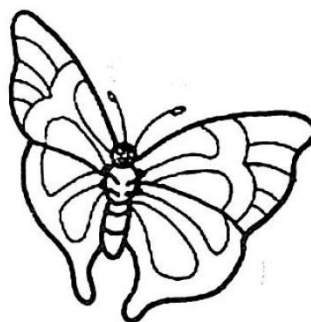


Comentário: Este item avalia a habilidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos. A alternativa (A) é a única que contém somente letras, portanto, o aluno que assinalar qualquer outra alternativa demonstra não ter desenvolvido plenamente a habilidade avaliada.

Questão 4

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Observe a figura.



 Marque com um X o quadradinho com a letra inicial do nome da figura.

- (A) P
- (B) M
- (C) B
- (D) D

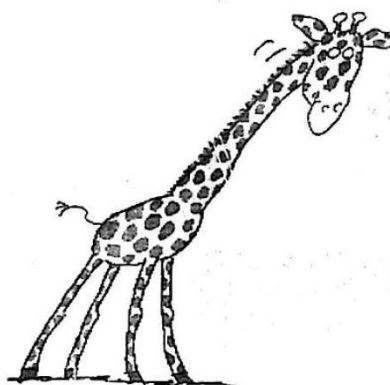
Comentário: Este item avalia a habilidade de identificar a relação grafema/fonema com correspondência sonora única. O aluno que assinalou a alternativa (C) identificou corretamente a letra inicial da palavra BORBOLETA. Ao assinalar as alternativas (A) ou (D), o aluno, provavelmente, se confundiu devido à semelhança sonora entre as letras P e B e D e B. O aluno que assinalou a alternativa (B) pode ter escolhido a letra M devido à maior familiaridade que possui com ela.

12

LEITURA
GUIA DE APLICAÇÃO
2015 • TESTE 1PROVINHA
BRASIL 2015**Questão 5**

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Observe a imagem.



 Marque um X no quadradinho que mostra a primeira letra do nome desse animal.

(A) G

(B) I


(C) Q

(D) X


Comentário: Este item avalia a habilidade de identificar a relação entre grafema e fonema com mais de uma correspondência sonora. Ao assinalar a alternativa (A), o aluno identificou corretamente a letra inicial da palavra GIRAFA. Ao assinalar a alternativa (B), é possível que o aluno tenha focado a sua atenção apenas na vogal I que aparece na sílaba inicial. Ao assinalar a alternativa (C), é possível que o aluno tenha confundido a representação gráfica, uma vez que os traçados das letras G e Q são bem semelhantes. Ao assinalar a alternativa (D), é possível que o aluno tenha confundido o som /G/ com /X/ que se aproxima foneticamente.

Questão 6

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Preste atenção na palavra que eu vou dizer.

 **CADERNO**

 Marque um X no quadradinho que mostra a primeira sílaba dessa palavra.

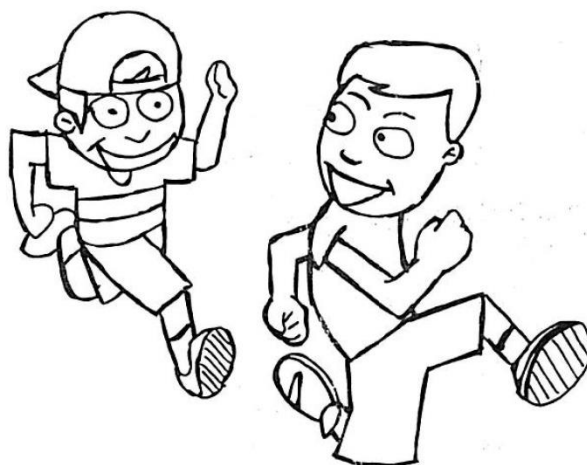
- (A) CO
- (B) NO
- (C) CA
- (D) DER

Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer, a partir de uma palavra ouvida, o valor sonoro de uma sílaba, bem como identificar sua correspondência gráfica. Ao assinalar a alternativa (C), o aluno escolheu aquela que corresponde à sílaba inicial da palavra. Ao assinalar a alternativa (A), o aluno confundiu as sílabas CA e CO, atendo-se apenas à consoante. O aluno que assinalou a alternativa (B) considerou a última sílaba da palavra, e o que assinalou a alternativa (D) considerou a segunda.

Questão 7

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Marque um X no quadradinho que apresenta a frase que vou falar: “AS CRIANÇAS BRINCAM DE PEGA-PEGA”.




- (A) AS MENINAS BRINCAM DE ESCONDE-ESCONDE.
- (B) AS CRIANÇAS BRINCAM DE PEGA-PEGA.
- (C) AS CRIANÇAS BRINCAM DE CORDA.
- (D) AS MENINAS BRINCAM DE BOLA.

Comentário: Este item avalia a habilidade de ler frases. Ao assinalar a alternativa (B), o aluno associou corretamente a frase à imagem. Ao assinalar as demais alternativas, o aluno pode ter lido apenas partes das frases apresentadas.

 **Questão 8**

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Faça um X no quadradinho em que está escrita a palavra abaixo:

FORMIGA


- (A) barriga
- (B) comida
- (C) formiga
- (D) mordida

Comentário: Este item avalia a habilidade de identificar os diferentes tipos de letras. O aluno que assinalou a alternativa (C) conseguiu reconhecer a palavra FORMIGA apresentada na sua versão manuscrita. O aluno que assinalou a alternativa (A) pode ter se confundido com as semelhanças entre as formas manuscritas das palavras barriga/formiga. Ao assinalar as alternativas (B) ou (D), o aluno pode ter se confundido pela presença das vogais O, I e A que ocupam a mesma posição nas sílabas das palavras.

16

LEITURA
GUIA DE APLICAÇÃO
2015 • TESTE 1PROVINHA
BRASIL 2015**Questão 9**

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Faça um X no quadradinho em que aparece a palavra que começa com a mesma sílaba de PIRULITO.



- (A) PANELA
- (B) PETECA
- (C) PIPOCA
- (D) SAPATO

Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer, a partir de imagem, o valor sonoro de uma sílaba. O aluno que assinalou a alternativa (C) demonstrou conhecer o valor sonoro da sílaba Pi. O aluno que assinalou as alternativas (A) ou (B), possivelmente, reconheceu apenas a consoante inicial. Já o aluno que assinalou a alternativa (D), pode ter se guiado pela sílaba final da palavra.

Questão 10


Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Leia o texto.

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

QUANDO EU TINHA SEIS ANOS
GANHEI UM PORQUINHO-DA-ÍNDIA.
QUE DOR NO CORAÇÃO ME DAVA
PORQUE O BICHINHO SÓ QUERIA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO!
LEVAVA ELE PRA SALA
PRA OS LUGARES MAIS BONITOS, MAIS LIMPINHOS
ELE NÃO GOSTAVA:
QUERIA ERA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO.
NÃO FAZIA CASO NENHUM DAS MINHAS TERNURINHAS...
— O MEU PORQUINHO-DA-ÍNDIA FOI MINHA PRIMEIRA NAMORADA.

BANDEIRA, M. *Libertinagem*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

 Marque um X no quadradrinho que indica a resposta da pergunta. Onde o porquinho-da-índia queria estar?

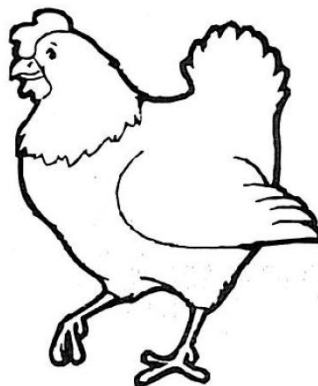
- (A) NA SALA.
- (B) DEBAIXO DO FOGÃO.
- (C) NOS LUGARES MAIS BONITOS.
- (D) NOS LUGARES MAIS LIMPINHOS.


Comentário: Este item avalia a habilidade de localizar informações explícitas em textos. Ao assinalar a alternativa (B), o aluno demonstrou ter localizado a informação em foco nos versos 4 e 8 do poema. Ao assinalar as demais alternativas, o aluno foi atraído por outras expressões explicitamente apresentadas no texto.

Questão 11

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Observe a imagem.




 Marque um X no quadradinho que mostra o número de sílabas da palavra **GALINHA**.

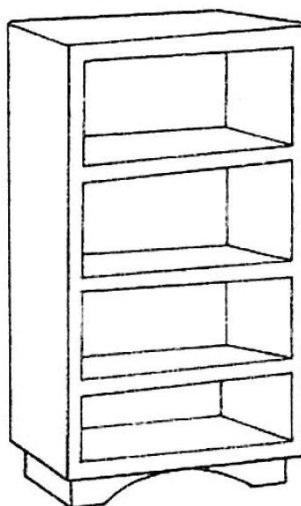
- (A) 2
- (B) 3
- (C) 6
- (D) 7


Comentário: Este item avalia a habilidade de identificar o número de sílabas que formam uma palavra. O aluno que assinalou a alternativa (B), provavelmente, separou as sílabas da palavra e as contou. O aluno que assinalou as alternativas (C) ou (D), provavelmente, considerou o número de letras da palavra, contando-as ou não corretamente no dígrafo NH. O aluno que assinalou a alternativa (A), provavelmente, separou a palavra GALINHA em duas sílabas.

Questão 12

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes. Auxilie os alunos que tiverem dificuldade com o nome da imagem observada (uma estante, e não um armário).

 Observe com atenção a imagem.



 Marque um X no quadradinho em que está escrito o nome da imagem.

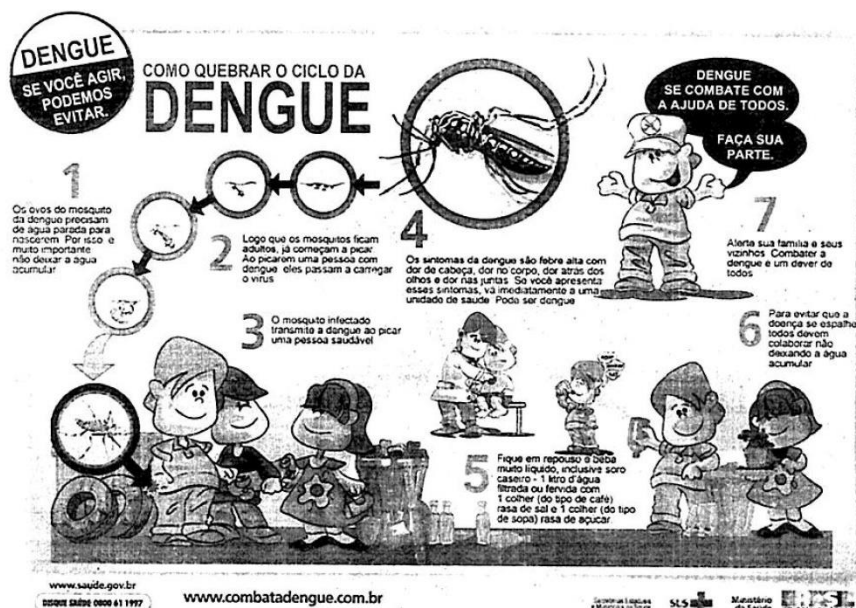
- (A) ESTAMPA
- (B) ESTÂNCIA
- (C) ESTANDE
- (D) ESTANTE

Comentário: Este item avalia a habilidade de ler palavras. O aluno que assinalou a alternativa (D) conseguiu ler a palavra correspondente à imagem apresentada. Ao assinalar as alternativas (A), (B) ou (C), o aluno considerou apenas as duas primeiras sílabas das palavras.

Questão 13

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 **Observe o texto.**



DENGUE SE VOCÊ AGIR, PODEMOS EVITAR.

COMO QUEBRAR O CICLO DA DENGUE

1 Os ovos do mosquito da dengue precisam de água parada para nascerem. Por isso é muito importante não deixar a água acumular.

2 Logo que os mosquitos ficam adultos, já começam a picar. Ao picarem uma pessoa com dengue, eles passam a carregar o vírus.

3 O mosquito infectado transmite a dengue ao picar uma pessoa saudável.

4 Os sintomas da dengue são febre alta com dor de cabeça, dor no corpo, dor atrás dos olhos e dor nas juntas. Se você apresenta esses sintomas, vá imediatamente a uma unidade de saúde. Pode ser dengue.

5 Fique em repouso e beba muito líquido, inclusive soro caseiro - 1 litro d'água fervida ou fervida com 1 colher (do tipo de café) rasa de sal e 1 colher (do tipo de sopa) rasa de açúcar.

6 Para evitar que a doença se espalhe, todos devem colaborar não deixando a água acumular.

7 **DENGUE SE COMBATE COM A AJUDA DE TODOS. FAÇA SUA PARTE.** Avise sua família e seus vizinhos. Combata a dengue e um dever de todos.

www.saude.gov.br
0800 0100 011977

www.combatadengue.com.br

Ministério da Saúde

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 21 nov. 2012.

 **Marque um X no quadradinho que completa a frase: Esse texto informa sobre**

- (A) UMA DOENÇA.
- (B) UMA BRINCADEIRA.
- (C) REGRAS DE JOGO.
- (D) RECICLAGEM.

Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto com o apoio de recursos gráficos disponíveis. Ao assinalar a alternativa (A), o aluno reconheceu o assunto, fazendo associação entre o texto verbal e o não verbal. Ao assinalar as demais alternativas, o aluno foi atraído por algum elemento do texto não verbal.

 **Questão 14**

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 **Leia o texto.**

QUEM INVENTOU O BARALHO?

NÃO SE SABE AO CERTO, MAS HÁ PISTAS DE QUE A INVENÇÃO ACONTECEU NA CHINA, NO SÉCULO 10. AS CARTAS ERAM TIRAS DE PAPEL COM DESENHOS DE CONCHAS, PEDRAS, FLECHAS E OSSOS E SERVIAM PARA RITUAIS DE ADIVINHAÇÃO.

POR VOLTA DO ANO 1300, ELAS FORAM LEVADAS À EUROPA PELO POVO ÁRABE. FOI SÓ NO SÉCULO 16 QUE OS FRANCESES CRIARAM O MODELO COM 52 CARTAS PARA JOGOS. COM O TEMPO, A DIVERSÃO CHEGOU À FORMA ATUAL, COM NAIPES DE COPAS, OUROS, ESPADAS E PAUS.

Disponível em: www.recreio.com.br. Acesso em: 13 jan. 2014.

 **Marque um X no quadradinho que mostra qual é o assunto desse texto.**

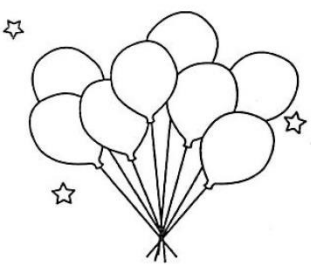
- (A) A CRIAÇÃO DOS FRANCESES.
- (B) A INVENÇÃO DO BARALHO.
- (C) OS ACONTECIMENTOS DA CHINA.
- (D) OS COSTUMES DO POVO ÁRABE.


Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto com base em seu título. Ao assinalar a alternativa (B), o aluno demonstrou domínio da habilidade. Ao assinalar as demais alternativas, o aluno considerou expressões pontuais presentes no texto que não correspondiam ao assunto enunciado pelo título.

Questão 15

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 **Leia o texto silenciosamente.**

| | |
|---|---|
|  | <p>CONTO COM VOCÊ NA MINHA FESTA! DATA: 21/02 HORÁRIO: 18 h LOCAL: RUA DAS ESTRELAS, N° 35 O PALHAÇO ALEGRIA VAI ANIMAR A FESTA! NÃO PERCA!</p> |
|---|---|


 **Marque um X no quadradinho que indica para que serve esse texto.**

- (A) INGRESSAR NO CIRCO.
- (B) VENDER BALÕES EM FESTA.
- (C) CONVIDAR PARA UMA FESTA.
- (D) APRESENTAR O PALHAÇO ALEGRIA.

Comentário: Este item avalia a habilidade de identificação da finalidade do texto com o apoio das características gráficas do gênero textual. Ao assinalar a alternativa (C), o aluno demonstrou domínio da habilidade. Os possíveis erros estão relacionados ao foco dado pelo aluno a partes do texto, como o desenho dos balões, o nome do palhaço e a relação do palhaço com um circo, e não ao texto como um todo.

Questão 16

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes. Deixe que os alunos leiam o texto individualmente e, quando todos terminarem, leia o enunciado do item.


 Leia o texto silenciosamente.

RECEITA DE BRIGADEIRO**INGREDIENTES**

- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 5 COLHERES DE SOPA DE CHOCOLATE EM PÓ
- 1 COLHER DE CHÁ DE MANTEIGA OU MARGARINA
- 1 PACOTE DE CHOCOLATE GRANULADO

MODO DE FAZER

MISTURE TODOS OS INGREDIENTES NA PANELA, LEVE AO FOGO BAIXO ATÉ ENGROSSAR. DEIXE ESFRIAR. MODELE AS BOLINHAS E DEPOIS ENFEITE COM O CHOCOLATE GRANULADO.

 Para que serve o texto que você leu? Marque um X no quadradinho da resposta que você achar correta.

- (A) ENSINAR COMO FAZER BRIGADEIRO.
- (B) ENSINAR COMO MONTAR UM JOGO.
- (C) CONVIDAR PARA UM ANIVERSÁRIO.
- (D) LISTAR AS COMPRAS.

Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer a finalidade de um texto com apoio das características do gênero, no caso, uma receita. O aluno que assinalou a alternativa (A) demonstrou dominar a habilidade. O aluno que assinalou as demais alternativas fez extrapolações inadequadas com base na disposição gráfica dos elementos do texto.

Questão 17

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes. Neste item, que trata de elementos de substituição, os alunos também verão o enunciado. Você deve ler o texto em voz alta e os alunos devem acompanhar a leitura silenciosamente.



Acompanhe a leitura do texto silenciosamente. Depois eu vou fazer uma pergunta.

SOPA DE PEDRAS

PEDRO MALASARTE ERA UM CARA DANADO DE ESPERTO. UM DIA ELE ESTAVA OUVINDO A CONVERSA DO **PESSOAL** NA PORTA DA VENDA. OS MATUTOS FALAVAM DE UMA VELHA AVARENTA QUE MORAVA NUM SÍTIO PROS LADOS DO RIO. CADA UM CONTAVA UM CASO PIOR QUE O OUTRO.

Contos populares para crianças da América Latina. São Paulo: Ática, 1993 (fragmento).



No texto lido, quem é o **PESSOAL**?

- (A) O SÍTIO.
- (B) A VENDA.
- (C) OS MATUTOS.
- (D) A AVARENTA.

Comentário: Este item pretende verificar se o aluno identifica repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual. Ao marcar as alternativas (A), (B) e (D), é possível que o aluno não tenha reconhecido elementos de substituição no texto. Ao marcar a alternativa (C), o aluno identificou o termo que substitui um elemento posto anteriormente no texto, sem desviar seu sentido.

Questão 18

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 **Leia o texto silenciosamente e depois responda à questão que eu vou ler.**

JÁ REPAROU QUE UMA PRAIA É CHEIA DE COISAS INCRÍVEIS? BICHOS E PLANTAS DIFERENTES, ONDAS, ÁGUA SALGADA... SE VOCÊ VAI CURTIR A PRAIA NESTE VERÃO, FIQUE ATENTO ÀS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES:

- EVITE FICAR NO SOL ENTRE 10 E 15 HORAS E USE PROTETOR SOLAR.
- FIQUE SEMPRE PERTO DE ADULTOS NA PRAIA E NÃO VÁ BRINCAR EM LOCAIS FUNDOS.
- BEBA BASTANTE ÁGUA DURANTE O DIA.
- NUNCA DEIXE LIXO NA PRAIA. LEVE-O ATÉ UMA LIXEIRA OU ATÉ EM CASA.

Disponível em: www.recreio.com.br. Acesso em: 15 dez. 2013 (adaptado).

 **Marque um X no quadradinho que mostra a resposta da pergunta. Qual é o assunto principal do texto?**

- (A) OS PERIGOS DE JOGAR LIXO NA PRAIA.
- (B) A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA O CORPO.
- (C) DICAS DE COMO AGIR NA PRAIA.
- (D) O USO CORRETO DO PROTETOR SOLAR.

Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto com o apoio de recursos gráficos disponíveis. Ao assinalar a alternativa (C), o aluno reconheceu o assunto do texto com o auxílio de características gráficas (tópicos listados). Ao assinalar as demais alternativas, o aluno considerou como assunto do texto expressões pontuais nele presentes.

26

LEITURA
GUIA DE APLICAÇÃO
2015 • TESTE 1PROVINHA
BRASIL 2015**Questão 19**

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 **Leia o texto.**

A BALEIA É O MAIOR ANIMAL DO PLANETA. NÃO É PEIXE, É MAMÍFERO. VIVE NA ÁGUA DURANTE TODA A SUA VIDA. EXISTEM VÁRIAS ESPÉCIES, MAS A BALEIA-AZUL É A MAIOR DE TODAS, CHEGANDO A MEDIR 30 METROS DE COMPRIMENTO.

Disponível em: www.pick-upau.org.br. Acesso em: 20 dez. 2013.

 **Marque um X no quadradinho que indica o assunto do texto.**

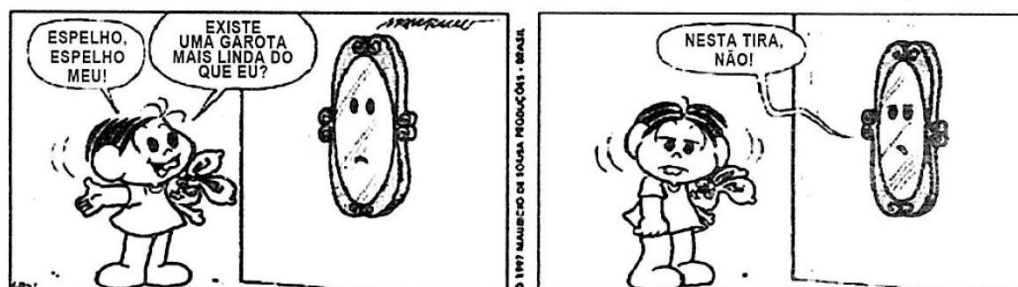
- (A) ANIMAIS QUE VIVEM NA ÁGUA.
- (B) CURIOSIDADES SOBRE A BALEIA.
- (C) MAMÍFEROS DE NOSSO PLANETA.
- (D) VÁRIAS ESPÉCIES DE PEIXES.

Comentário: Este item avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto a partir da leitura individual sem o apoio de características gráficas. Ao assinalar a alternativa (B), o aluno demonstrou domínio da habilidade. Ao assinalar as demais alternativas, o aluno considerou expressões pontuais presentes no texto que não correspondiam ao assunto principal tratado por ele.

Questão 20

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes. Você deve ler o texto em voz alta e os alunos devem acompanhar a leitura silenciosamente.

 Eu vou ler o texto para vocês. Acompanhem comigo a leitura silenciosamente.



SOUSA, M. Disponível em: www.turmadamonica.com.br. Acesso em: 8 mar. 2012.

 A reação da menina indica que:

- (A) ELA FOI ELOGIADA PELO ESPELHO.
- (B) ELA NÃO ENTENDEU O QUE O ESPELHO DISSE.
- (C) ELA NÃO CONSEGUIU VER SUA IMAGEM NO ESPELHO.
- (D) ELA ESPERAVA OUVIR OUTRA RESPOSTA DO ESPELHO.

Comentário: Este item avalia a capacidade do aluno de inferir informação implícita em um texto, no caso, uma tirinha. Para que o aluno responda a questão corretamente deverá ler e relacionar as informações apresentadas em cada um dos quadrinhos da tirinha para deduzir o que a reação da menina indica, ou seja, a mensagem final do texto, escolhendo a alternativa (D).

ANEXO J – PROVINHA BRASIL 2015.2



AVALIAÇÃO DE LEITURA - 2º ANO

2015.2

CADERNO DO APLICADOR



PROGRAMA PALAVRA DE CRIANÇA

ROTEIRO DE APLICAÇÃO

Caro Aplicador,

Você está participando de um processo de avaliação em leitura de crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Este documento traz as orientações que você terá que seguir para garantir uma boa aplicação.

ANTES DA APLICAÇÃO DA PROVA

- a) Verifique se as provas estão em número suficiente para todas as crianças.
- b) Verifique se os cadernos apresentam defeitos gráficos. Caso isso ocorra, separe os cadernos defeituosos e substitua-os por outros.
- c) Observe se os alunos estão acomodados em carteiras, organizadas em filas.
- d) Verifique se todos os alunos estão portando lápis e borracha. Caso contrário, utilize o material de reserva.
- e) Observe se há alunos sentados muito próximos um dos outros. Caso isso ocorra, troque a criança de lugar ou afaste a cadeira.

Certificando-se de que as orientações apresentadas acima foram realizadas, você deve conversar com as crianças de tal forma que elas saibam que vão participar de uma atividade de avaliação, buscando deixá-las à vontade para participar desse processo.

Onde aparecer a figura do megafone  você deverá ler integralmente o texto às crianças.

INICIANDO A APLICAÇÃO DA PROVA



Olá crianças! Como vocês estão? Hoje é um dia muito importante para vocês, para a sua escola e para o nosso município. Vocês estão participando de um processo de avaliação de leitura e de escrita.

Agora retire o lacre do pacote de provas e distribua-as para os alunos. Comece a distribuição das provas por fila da direita para a esquerda. Certifique-se de ter entregado uma prova para cada criança.



Crianças, vocês receberam um caderno de prova que foi preparado especialmente para vocês. Basta que fiquem atentas para responder todas as questões.



Escrevam o seu nome completo na capa da prova.

Dê uma pequena pausa.

Quando todos já tiverem escrito os nomes, prossiga.

Explique que eles terão que responder dois tipos de questões. Algumas que você vai ler e outras que eles terão que ler sozinhos.



Abram o caderno.

INÍCIO DA PROVA

A partir da questão 11, os comandos serão lidos pelo próprio aluno. Informe às crianças.

APÓS QUESTÃO 10



A partir de agora, vocês vão fazer a prova sozinhos. Eu não vou poder ler para vocês. Com atenção, responda tudo o que souberem. Podemos começar?

Enquanto os alunos fazem as questões, circule pela sala. Não ajude os alunos.

FINALIZANDO A APLICAÇÃO DA PROVA

Antes de recolher os cadernos de prova, verifique se todas as questões foram respondidas.

Receba, silenciosamente, o caderno de quem for terminando.

AO FINALIZAR A APLICAÇÃO DA PROVA

- a) Observe se a quantidade cadernos está compatível com a lista da frequência.
- b) Preencha a lista de frequência e escreva a palavra FALTOU para a criança ausente.
- c) Coloque todas as provas, juntamente com ficha de frequência no envelope e lacre-o.
- d) Entregue o envelope para o coordenador.

**Um bom processo de avaliação depende, também, de seu trabalho durante a aplicação.
Por isso, recomendamos que leia com atenção as orientações a seguir.**

ORIENTAÇÕES GERAIS

Importante! O professor da turma não pode ser o aplicador da Avaliação em sua própria turma.

1) Chegada à escola

A chegada à escola deve acontecer com uma hora de antecedência. Previamente procure saber a localização da escola e como se deslocar até lá para que não haja atrasos. Tão logo se dê a sua chegada, proceda da seguinte forma:

- ❖ Procure o diretor ou responsável pela escola e se apresente como aplicador do Programa Palavra de Criança 2015.
- ❖ Solicite ao diretor ou responsável a lista de alunos da turma que você foi designado a aplicar.
- ❖ Organize o material e se dirija à turma para a aplicação.
- ❖ Cumprimente a professora e pergunte, discretamente, sobre a existência de alunos com NEE.
- ❖ Caso exista algum aluno com NEE, marque-o na lista para que você possa identificar a prova dele com o código correspondente.
- ❖ Solicite à professora que lhe ajude a organizar a disposição dos alunos em fileiras.
- ❖ Gentilmente, oriente a professora a sair da sala e permanecer fora enquanto durar a aplicação.

2) Siga as orientações do tópico "Iniciando a aplicação".

MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!

QUESTÃO 1

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE a instrução em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

🔊 Veja essas figuras.



🔊 Agora marque um X no quadradinho do desenho onde aparecem somente letras.

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)

QUESTÃO 2

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

🔊 Leia a palavra silenciosamente:

Panela

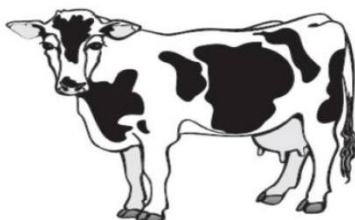
🔊 Agora, marque com um X onde está escrita a palavra que você acabou de ler.

- (A) Janela
- (B) Palito
- (C) panela
- (D) canela

QUESTÃO 3

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Observe a figura:




 A letra V faz parte da escrita da palavra VACA. Marque um X no quadradinho em que aparece a letra V.

- (A) Z
- (B) F
- (C) V
- (D) L

QUESTÃO 4

Para se referir à palavra "sílabas" utilize o nome a que seus alunos estão habituados (sílabas, parte, pedacinho, etc.)


 Faça um "X" no quadradinho em que aparece a primeira sílaba do nome da figura que você está vendo.



- (A) PI
- (B) VI
- (C) CI
- (D) BI

QUESTÃO 5

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Veja a imagem:



 Faça um X no quadradinho onde aparece a primeira letra da palavra CENOURA.

- (A) A
- (B) C
- (C) N
- (D) S

QUESTÃO 6

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 O que é o que é?

Forte como uma pedrinha
quando novinho
como leite, branquinho.
Na boca está
e serve para mastigar.

 Faça um X no quadradinho onde está escrita a resposta da adivinha, ilustrada.

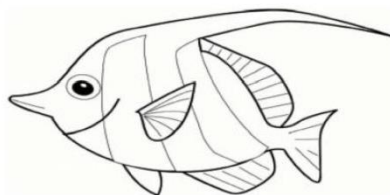


- (A) PENTE
- (B) DENTE
- (C) MENTE
- (D) GENTE

QUESTÃO 7

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** a instrução em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Veja a figura.




 Marque com um X o quadradinho com a letra inicial do nome da figura.

- (A) D
- (B) P
- (C) B
- (D) T

QUESTÃO 8

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** a instrução em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes. Para se referir à palavra "sílabas", utilize o nome a que seus alunos estão habituados (sílabas, partes, pedacinhos etc.).

 Marque um X no quadradinho da palavra que termina com a mesma sílaba da palavra **DEDO**.

- (A) DAMA
- (B) DADO
- (C) DATA
- (D) DANO

QUESTÃO 9

Professor/Aplicador: leia para os alunos **SOMENTE** a instrução em que aparece o megafone.

 Faça um "X" no quadradinho onde está escrita a palavra **MESA**.



(A) MESA

(B) LESMA

(C) CERA

(D) NEVA

QUESTÃO 10

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos **SOMENTE** as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

 Veja a imagem:



 Agora, marque um X no quadradinho em que aparece o nome do personagem apresentado na figura.

(A) PALHOÇA

(B) PALÁCIO

(C) PALHAÇO

(D) PALHETA